

Fase  
Koinonia



*Caminho da Paz*

Manual  
do Pastor

## **MANUAL DO PASTOR – FASE KOINONIA**

### **INTRODUÇÃO**

---

Olá querido pastor,

Apresentamos o manual da fase Koinonia. Nesta fase tocaremos no tema na unidade, no sentido de comunhão. Dentro deste sentido de comunhão, serão abordados os temas de comunhão com Deus, comunhão com a Igreja, com a Comunidade, com o próximo e consigo mesmo.

Na comunhão com Deus (BLOCO I) tocaremos no conhecimento da Lei de Deus, para assim cumprimos o maior dos mandamentos: “Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito” (cf. Mt 22, 36) e assim relacionar-se com Ele dando-lhe a primazia de nossa vida.

Na comunhão com a Igreja (BLOCO II) faremos um caminho de conhecimento dos principais documentos da Igreja, conhecendo a sua missão, as suas alegrias e esperanças, a sua visão do homem e a valorização da vida e a sua proposta para o terceiro milênio. Assim, iluminados pelo seu Magistério, nos sentiremos um com a sua missão.

Na comunhão com a comunidade (BLOCO III), no nosso caso, a Comunidade Católica Shalom, tocaremos em alguns pontos fundamentais desse carisma. Faremos comunhão com ela através do estudo do seu mistério cristológico: O Ressuscitado que passou pela cruz que nos comunica o seu Espírito e nos envia aos Tomés de hoje.

Seguiremos no amor àquele que está ao nosso lado, o nosso próximo (BLOCO IV), de acordo com o que nos pede o próprio Jesus: “E o segundo [mandamento], semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo” (Cf. Mt 22,39). Neste itinerário tocaremos em pontos bem concretos na vivência deste amor ao próximo, no próprio mandamento, na correção fraterna, na caridade que nos leva ao pobre material e ao espiritual, tornado assim pela falta de conhecimento de Cristo, levando-nos a todos anunciar o Amor do Senhor.

Alcançaremos assim a verdadeira liberdade dos filhos de Deus. Chegando ao fim da fase com a comunhão consigo mesmo (BLOCO V), faremos um retorno à unicidade, através da formação de nossa identidade ontológica, lançaremos luzes sobre a sexualidade, afetividade e vocação. Esse caminho será trilhado com a ajuda do Fio de Ouro (parte do Caminho Ordo Amoris).

Esperamos que cada ovelha possa colher, com a sua ajuda, as graças que Deus tem reservado nesta nova fase de crescimento humano e espiritual.

Shalom!

Equipe do Caminho da Paz

## MANUAL DO PASTOR – FASE KOINONIA

### DIMENSÕES

---

#### DIMENSÃO ESPIRITUAL

Trata-se de uma fase de maior comunhão com o outro. Com o grande Outro que é Deus (amá-lo sobre todas as coisas), com a Igreja (doutrina), com a Comunidade (nova família), para com o próximo e da caridade para com ele (reconciliação, perdão e serviço) e da comunhão consigo mesmo (retorno à unicidade).

- **Retiro do Grupo de Oração**

Retiro do Final da fase:

- ✓ Deve ser fechado<sup>1</sup> de 2 dias (Iniciando na sexta-feira a noite e terminando no domingo a tarde).
- ✓ O conteúdo do retiro deve ser discernido pelo próprio pastor.
- ✓ A organização do retiro deve seguir a forma comum do nosso Carisma (como nas reciclagens). Manhãs oracionais, tarde de conteúdo mais formativo e noites de celebração e Koinonia;
- ✓ No retiro deverá ter uma celebração que será orientada. (no fim do manual)
- ✓ O local e a organização do retiro devem ser feitos com antecedência com tempo para as ovelhas se organizarem.

#### DIMENSÃO BÍBLICA

O Evangelho de João e sua particular matiz de contemplação, satisfaz o objetivo de comunhão proposto pela fase porque *"a partir da sua experiência pessoal do encontro e seguimento de Cristo, aquele que a tradição identifica com 'o discípulo que Jesus amava', 'chegou a esta certeza íntima: Jesus é a Sabedoria de Deus encarnada, é a sua Palavra eterna feita homem mortal'. Aquele que 'viu e acreditou' nos ajude também a apoiar a cabeça sobre o peito de Cristo."* (Bento XVI – Verbum Domini)

#### DIMENSÃO HUMANA

Usaremos de alguns instrumentos para o crescimento humano das ovelhas. Tais como:

- **Caminho Ordo Amoris:** Para a formação das ovelhas na dimensão humana, utilizaremos caminho Ordo Amoris (como na fase anterior, com o retiro "Cura para amor"). Nesta fase, usaremos algumas semanas o Livro "Tecendo o Fio de Ouro" que será, sem dúvida, um auxílio para o crescimento na dimensão humana das ovelhas.

- **Grupo de Partilha:** Deve ser mensal, no horário do grupo.

Segundo as orientações abaixo, o pastor com seu núcleo devem ver um dia para que o grupo de partilha aconteça, neste dia, não haverá a partilha após a oração e o tempo de oração e formação, não devem exceder 90 minutos, a fim de reservar 30 minutos para isto que será feito após a formação.

Alguns dias depois do grupo de partilha, as ovelhas podem ser orientadas a rezar umas pelas outras do seu grupo, se comprometendo com os seus irmãos.

Se o pastor achar importante pode mudar os grupos de partilha que já existiam na fase anterior.

Orientações para o grupo de partilha mês a mês

- ✓ **1º mês (entre a 1º e a 4º Semana):** Partilhar: a expectativa para esta nova fase e o livro de leitura "Mestre, o que devo fazer" e outras coisas em relação à vida de oração, família, estudo/trabalho, etc.
- ✓ **2º mês (entre a 5º e a 8º Semana):** Partilhar qual foi a formação mais forte do bloco I: Comunhão com Deus e o porquê. Quais os passos que foram dados em relação à vida de intimidade com o Senhor?
- ✓ **3º mês (entre a 9º e a 12º Semana):** Partilhar em cima desta pergunta: O que é para mim a Igreja Católica e em que esse Bloco II sobre Comunhão com a Igreja tem me ajudado nesta

---

<sup>1</sup> Entendemos retiro fechado aquele em que o grupo de oração se retira para aprofundar a sua experiência de Deus;

compreensão? Quais os meios que tenho buscado para crescer neste conhecimento da Igreja de Cristo? Tenho encontrado em meu caminho pessoas que não acreditam nesta Igreja?

✓ **4º mês (entre a 13ª e a 16ª Semana):** Partilhar qual a formação mais forte do bloco II sobre a comunhão com a Igreja e porquê. Partilhar também como anda a sua vida de oração neste tempo especialmente em relação ao Estudo Bíblico LPMP 3.

✓ **5º mês (entre a 17ª e a 21ª Semana):** Partilhar o que é para mim o carisma Shalom. No que mais me identifico com ele. O que de novo aprendi neste bloco III sobre a Comunhão com a Comunidade? Como está a minha *parresia* na evangelização como participante de um grupo de oração shalom?

✓ **6º mês (entre a 22ª e a 26ª Semana):** Partilhar sobre a vida relacional no grupo de oração, ou seja, como me sinto no meu grupo, me sinto parte dele, tenho amigos dentro do meu grupo, sou livre para partilhar a minha vida? Rezo pelas necessidades dos meus irmãos de grupo de oração? O que posso fazer para crescer na unidade e no conhecimento mútuo no meu grupo de oração? – Que cada grupo de partilha possa pensar em algo que deve ser feito em vista da unidade do grupo e levar para a plenária no grupo para que se possa escolher pelo menos 2 das ideias pensadas para serem realizadas. (por exemplo: Um churrasco na casa do João / Cinema no próximo dia X com todo o grupo / Futebol na casa do Pedro etc.)

✓ **7º mês (entre a 27ª e a 30ª Semana):** Partilhar sobre o Bloco V, Comunhão consigo mesmo. Qual a formação que mais tocou até agora? Como está a minha oração pessoal com o Livro Tecendo O Fio de Ouro. Quais os maiores frutos na minha vida?

✓ **8º mês (entre a 31ª e a 33ª Semana):** Partilha geral do Grupo – Partilhar o crescimento espiritual nestes 8 meses, a formação que mais ajudou até agora. O Pastor deve estar atento para que a partilha seja de tal forma que todos possam partilhar.

✓ **ULTIMA (até o fim da fase):** Partilha geral do Grupo – Partilhar o crescimento espiritual nestes 8 meses, a formação que mais ajudou até agora. O Pastor deve estar atento para que a partilha seja de tal forma que todos possam partilhar.

• **Acompanhamento Pessoal:** O acompanhamento das ovelhas deve ser mensal. Nesta fase será muito importante o acompanhamento para que a ovelha possa ser ajudada nas dúvidas que possa ficar das formações que foram dadas e também se faz importante pelo processo de auto-conhecimento que, com certeza, será intenso nesta fase.

Pedimos que o pastor preze pelo acompanhamento mensal, ou até mais que isto, especialmente durante o Bloco V - comunhão consigo mesmo, que terá um conteúdo que precisa de um acompanhamento constante. O Centro de Formação da missão poderá ajudar a direcionar estes acompanhamentos;

Orientações para o acompanhamento mês a mês

✓ **1º mês:**

Neste primeiro acompanhamento da fase, acompanhe especialmente como estão as expectativas da ovelha em relação à esta fase e explique de acordo com a introdução e as orientações do manual qual o objetivo principal da fase. Não se esqueça de pedir um feedback em relação a oração pessoal, Estudo Bíblico e se já tem o kit da fase.

Obs: Em todos os acompanhamentos esteja aberto para acompanhar outras realidades que você já vem acompanhando.

✓ **2º mês:**

Dentre outros pontos, acompanhe a vida de intimidade com Deus da ovelha, se realmente há essa intimidade com Deus, qual o conteúdo da sua oração e como é o relacionamento com a Palavra de Deus. Faça um processo de retrospectiva do que mudou na vida da ovelha desde que conheceu a Deus. Deixe claro a importância de a oração tornar-se vida concreta.

✓ **3º mês:**

Neste acompanhamento toque no ponto da coerência vida da ovelha, adentre na sua vida familiar, trabalho, estudo etc. Como a ovelha expressa os valores da Comunhão com Deus, nestes ambientes? Quais são os seus lazeres, diversões etc.? Como está a configuração da ovelha a Cristo? Esteja disposto a trilhar com a ovelha um caminho de conversão verdadeira.

✓ **4º mês:**

Dentre outros pontos veja como é a relação da ovelha com a Igreja. Analise como as formações do Bloco sobre a Igreja têm ajudado a ovelha a compreender e amar a Igreja Católica.

✓ **5º mês:**

Neste acompanhamento, oriente, ajude, forme a ovelha diante do Carisma Shalom. O que a ovelha pensa do Carisma Shalom e o que ela tem descoberto nas formações sobre ele? Faça neste acompanhamento, se ainda não foi feito, um despertar vocacional. Poderia ser uma sabedoria para algumas ovelhas o convite a participar (com a devida autorização) de uma das atividades da comunidade (ex: participar da célula, ou da oração comunitária da cv, ou convidar ir rezar pela manhã na cv etc.). Mesmo que a ovelha não se sinta chamada ao carisma Shalom, como Comunidade de Vida ou Aliança, a identificação com a nossa forma de viver é importante já que ela é alimentada espiritualmente por esse carisma e serve nele.

Sem esquecer-se das dimensões que já estão sendo acompanhadas, voltar a tocar nos pontos dos acompanhamentos passados, vendo o que a ovelha cresceu e onde ainda pode crescer em vida coerente ao evangelho.

✓ **6º mês:**

Acompanhe como está a vida relacional dentro do grupo de oração. Como é o relacionamento com as outras ovelhas, as suas amigas no grupo etc. Baseado na formação da 24ª Semana, acompanhe como esta ovelha acolhe e se dispõe à correção fraterna.

Acompanhe a vida sacramental da ovelha, frequência eucarística e confissão. São aspectos importantes sempre para serem vistos.

✓ **7º mês:**

Dentro do Bloco V, aconselhamos que a ovelha seja mais acompanhada, pois tocará em aspectos mais sensíveis da vida da ovelha. Por isto orientamos que hoje na oração antes do acompanhamento se faça uma oração de cura, enfocando a cura interior na vida da ovelha, esteja aberto aos dons neste momento e após a oração peça que a ovelha partilhe.

Os irmãos do Centro de Formação da missão podem ajudar nestes acompanhamentos;

✓ **8º mês:**

Neste acompanhamento a partir do que você viu ao longo destes meses, peça a ovelha que diga como ela se vê hoje, se ela percebe crescimento comunhão com Deus, com a Igreja, com a Comunidade, com o outro e consigo mesmo. Ajude-a a ver todo o processo de conversão e salvação que Deus realizou na vida dela.

Veja a possibilidade de um retiro pessoal.

• **Lazer:** O lazer deve ser feito com o objetivo de fazer crescer os laços amor fraterno e de amizade no grupo. O grupo de oração deveria ter pelo menos um dia de lazer ao longo dessa fase.

Orientações acerca do lazer

- ✓ O lazer precisa ser de um dia, não se deve promover o lazer durante todo um final de semana.
- ✓ Escolher para fazer o lazer um ambiente agradável que promova a convivência sadia e fraterna.
- ✓ Selecionar músicas que não firam a doutrina e a moral. De preferência só se escute músicas católicas.
- ✓ Não levar para o lazer bebida alcoólica.
- ✓ Deve-se fazer uma programação para o lazer.

## **DIMENSÃO DOUTRINÁRIA**

Nesta fase que privilegia um itinerário de comunhão, será aprofundado:

- o "Shemá" e Decálogo, como vias da comunhão com Deus;
- unir-se à missão da Igreja a partir da sua Doutrina Social;
- unir-se à nova família espiritual (seus elementos e missão);
- unir-se ao próximo pela caridade;
- e consigo mesmo, retornando à unicidade, segundo o plano de Deus.

## **DIMENSÃO MISSIONÁRIA**

Esta fase prioriza a formação de lideranças para assumir serviços apostólicos mais expressivos e de maior responsabilidade, mediante intenso discipulado por parte das autoridades.

É uma fase apropriada para o exercício do discipulado, investindo em lideranças e mantendo normalmente o processo de engajamento ordinário das demais ovelhas da Obra.

## MANUAL DO PASTOR – FASE KOINONIA

### ORIENTAÇÕES GERAIS

---

#### TEMPO DE ORAÇÃO PARA ESSA FASE

- ✓ 45 MINUTOS DE ORAÇÃO PESSOAL
- ✓ 45 MINUTOS DE ESTUDO BÍBLICO – “Luz para os meus passos”
- ✓ KIT DA FASE:
  - EB – “Luz para os meus passos 3”
  - EB – Tecendo o Fio de Ouro<sup>2</sup> (parte III e IV)
  - Livro “Mestre, o que devo fazer” (recomendado para leitura)
  - Bíblia Jerusalém<sup>3</sup> (sugestão)
  - Livro de Cânticos – “Cantai a Deus com alegria” (opcional)

#### ESTRUTURA DO GRUPO DE ORAÇÃO

- ✓ Sala, ministro de música, ícone, núcleo.
- ✓ O ícone desta fase deve ser o da **Santíssima Trindade**. Sugerimos que em todas as reuniões do grupo a sala seja preparada com antecedência, um altar com pano, vela e o ícone.

#### FORMAÇÃO DO GRUPO

A formação seguirá dentro do tema comunhão, o caminho de comunhão com Deus, com a Igreja, com a comunidade, com o próximo e consigo mesmo. O pastor deve ter claro esse caminho para que o itinerário seja bem visto por cada ovelha do grupo.

A formação do grupo deve seguir a grade e será complementada na oração pessoal da ovelha.

**IMPORTANTE: Aqueles que vão pregar no grupo devem ser bem orientados pelo pastor sobre as formações que foram dadas nas últimas semanas, na fase que o grupo está, no caminho que trilham dentro daquela fase e disponibilizar toda a orientação da formação do dia, bem como os seus anexos (ou DVD's) necessários e ainda o livro, documento ou encíclica que baseiam a formação.**

Contando com possíveis imprevistos (Semana Santa, Carnaval, Natal, Ano Novo, convocações, etc.) e com necessidades que o grupo possa vir a ter, dispomos de “**semanas livres**”. Essas semanas são opcionais para que o pastor possa dar “formações extras” que sentir necessidade, ou para compensar possíveis imprevistos. Não precisando nem de uma coisa e nem de outra essas semanas poderão ser omitidas<sup>4</sup>.

Nesta fase, como nas fases anteriores, teremos **DVD's que serão passados para as ovelhas** e também aqueles que servirão de subsídio para o pastor na formação grupo de oração, os **DVD's para o pastor**. No Caminho da Paz, o principal pregador do grupo deve ser o pastor (“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem” Jo, 10,27) o que não impossibilita de forma nenhuma que o pastor convide outras pessoas para pregarem no seu grupo. Esses DVD's não deverão ser vistos pelas ovelhas, mas o será visto pelo pastor/pregador e será um subsídio para que ele possa dar a formação do grupo. Eles ajudarão também o pastor a pregar segundo o carisma shalom e não se desviar do fundamental naquela formação.

#### DURAÇÃO DA FASE

A Fase Koinonia tem duração média de 8 meses. Por isto o pastor deve ter uma grande atenção e sabedoria para não permitir mais de **sete semanas** sem a reunião do grupo de oração ao longo do ano

---

<sup>2</sup> Utilizaremos o Fio de Ouro nesta fase somente as partes III e IV durante o ultimo bloco, mas na próxima fase utilizaremos o restante do livro. O pastor deve explicar para as ovelhas que na fase seguinte utilizaremos o mesmo livro.

<sup>3</sup> Sugerimos a Bíblia Jerusalém, porque é essa tradução que foi usada nos estudos bíblicos, mas se não houver possibilidade de adquiri-la pode-se usar outra tradução.

<sup>4</sup> Pula-se a semana livre e vai para a formação da semana seguinte, mas o caderno de oração segue o seu ritmo ordinário.

e não mais que **duas consecutivas**; se necessário, deve transferir a reunião do grupo de oração para outro dia da semana para que o grupo aconteça sem muitas quebras.



**MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**  
**GRADE GERAL**

---

<p align="center"><b>BLOCO I</b>  <b>COMUNHÃO COM DEUS</b>  <i>Progridir na primazia de Deus e na coerência de vida</i></p>				
<b>SEMANA</b>	<b>TEMA</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSO</b>	<b>ESTUDO BÍBLICO</b>
1ª Semana	Deus Uno e Trino	Pregação ao vivo	Anexo Santíssima Trindade	LPMP 3
2ª Semana	Shemá Israel "Amarás o senhor, teu Deus"	Pregação ao vivo	Catecismo da Igreja Católica, parágrafos 2083 - 2141	LPMP 3
3ª Semana	Decálogo – Parte I	Pregação ao vivo	Anexo DECÁLOGO	LPMP 3
4ª Semana	Decálogo – Parte II	Exibição do DVD	DVD "A atualidade do Decálogo"	LPMP 3
5ª Semana	Decálogo – Parte III	Exibição do DVD	DVD "A centralidade do Decálogo"	LPMP 3
6ª Semana	Não podeis servir a Deus e ao dinheiro	Leitura comentada do texto	Anexo A IDOLATRIA DO DINHEIRO	LPMP 3
7ª semana	SEMANA LIVRE		A cargo do Pastor	LPMP 3

**BLOCO II**  
**COMUNHÃO COM A IGREJA**

*Unir-se à missão da Igreja, respondendo à nossa "vocação de construtores responsáveis da sociedade terrena" (JPII), segundo a doutrina social.*

<b>SEMANA</b>	<b>TEMA</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSO</b>	<b>ESTUDO BÍBLICO</b>
8ª Semana	Igreja, Mãe e Mestra	Leitura comentada do texto	Anexo A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA	LPMP 3
9ª Semana	O papel da Igreja e o nosso papel no mundo contemporâneo	Pregação ao vivo	Anexo MUSICA OFERTA Anexo O PAPEL DA IGREJA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	LPMP 3
10ª Semana	Pela Igreja e com a Igreja, evangelizar!	Pregação ao vivo	Anexo EVANGELII NUNTIANDI (1975)	LPMP 3
11ª Semana	Pelo homem: primeira e fundamental via da Igreja	Exibição do DVD	DVD "Dimensão Humana Da Redenção"	LPMP 3
12ª Semana	Com a Igreja e pela Igreja, anunciar e servir o Evangelho da vida	Dinâmica em grupos	Slides Madre Teresa De Calcutá	LPMP 3
13ª Semana	A caridade na verdade	Dinâmica em grupos	Anexo MUDANÇA Anexo ENCÍCLICA Anexo HUMANIDADE	LPMP 3
14ª Semana	SEMANA LIVRE		A cargo do Pastor	LPMP 3

**BLOCO III**  
**COMUNHÃO COM A COMUNIDADE**

*Fortalecer os vínculos com a nova família (espiritualidade e apostolado) a partir da experiência com o Ressuscitado **Que Passou pela Cruz** (RQPC).*

<b>SEMANA</b>	<b>TEMA</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSO</b>	<b>ESTUDO BÍBLICO</b>
15ª Semana	Histórico da Fundação	Pregação ao vivo	Anexo FUNDAÇÃO	LPMP 3
16ª Semana	Espiritualidade Shalom – O Ressuscitado que passou pela Cruz	Pregação ao vivo	Estatutos Comunidade Católica Shalom	LPMP 3
17ª Semana	Comunidade de Vida e de Aliança	Pregação ao vivo	Estatutos Comunidade Católica Shalom	LPMP 3
18ª Semana	Vida Comunitária	Dinâmica em Grupos Apresentação de Trabalhos	Anexos VIDA FRATERNA	LPMP 3
19ª Semana	Formas de Vida	Exibição do DVD	DVD “Somos uma família – Testemunho das formas de vida”	LPMP 3
20ª Semana	Vida Apostólica – Paz e Parresia	Pregação ao vivo	Anexo AOS TOMÉS DE HOJE	LPMP 3
21ª Semana	SEMANA LIVRE		A cargo do Pastor	LPMP 3

**BLOCO IV**  
**COMUNHÃO COM O PRÓXIMO**

*Crescer na concreta experiência do amor ao próximo através dos relacionamentos, da prática da caridade e da evangelização.*

<b>SEMANA</b>	<b>TEMA</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSO</b>	<b>ESTUDO BÍBLICO</b>
22ª Semana	O mandamento evangélico do amor	Exibição do DVD	Anexo RECEBER PARA DAR  DVD "O mandamento evangélico do amor"	LPMP 3
23ª Semana	Unidos pela oração	Pregação ao vivo	Anexo BOM PASTOR	LPMP 3
24ª Semana	A caridade de corrigir	Estudo do texto em grupos	Anexo A CORREÇÃO FRATERNA	LPMP 3
25ª Semana	Dom de si e comunhão de bens	Exibição do DVD	DVD "Dom de si e Comunhão de Bens"  Anexo DOM DE SI  Anexo DEUS OU RENDA FIXA?	LPMP 3
26ª Semana	O Bom Samaritano	Estudo do texto em grupos	Anexo ÍCONE DO BOM SAMARITANO  Anexo ÍCONE DO JUÍZO UNIVERSAL	LPMP 3
27ª Semana	Caridade e parresia	Estudo do texto em grupos	Anexo O HOMEM NA ESPIRITUALIDADE SHALOM	LPMP 3

**BLOCO V**  
**COMUNHÃO CONSIGO MESMO**

*Retornar à unicidade, segundo o plano de Deus, através de um processo de autoconhecimento e cura interior.*

<b>SEMANA</b>	<b>TEMA</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSO</b>	<b>ESTUDO BÍBLICO</b>
28ª Semana	Identidade	Exibição do DVD	DVD "Identidade (TFO 2011)"	TFO PARTE III (Cap. 1 a 9)
29ª Semana	Sexualidade	Exibição do DVD	DVD "Sexualidade (TFO 2011)"	TFO PARTE III (Cap. 11 a 12)
30ª Semana	Afetividade	Exibição do DVD	DVD "Afetividade (TFO 2011)"	TFO PARTE IV (Cap. 1 a 5)
31ª Semana	Eu, filho de Deus	Dinâmica em Grupos	Anexo SANTOS POR VOCAÇÃO	TFO (continuação)
32ª Semana	Vocação Específica	Exibição do DVD	DVD "Vocação Específica (TFO 2011)"	TFO PARTE III (Cap. 10)
33ª Semana	Estado de Vida	Exibição do DVD	Anexo FORMAS DE VIDA	TFO PARTE III (Cap. 13)

# **BLOCO I**

COMUNHÃO

COM

DEUS

Progredir na primazia de Deus e na coerência de vida.

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 1ª SEMANA

---

#### TEMA

Deus Uno e Trino

#### OBJETIVO

Aprofundar o mistério e o modelo da comunhão própria da Santíssima Trindade.

#### MATERIAL

Anexo Santíssima Trindade  
Bíblia e caderno de formação

#### METODOLOGIA

Pregação ao vivo

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- A formação de hoje abre a fase do Caminho da Paz que corresponde ao crescimento especialmente na experiência de comunhão nos seus diversos aspectos e vertentes, a saber: Deus, a Igreja, a Comunidade, o próximo e consigo mesmo. O nome dessa fase é Koinonia. Introduza-os nesse entendimento lendo de forma comentada a carta que abre este manual (Introdução Geral) a fim de que todos possam entender o caminho que faremos em 33 semanas.
- Só então apresente o nome e o objetivo deste bloco, que se resume à progredir no conhecimento de Deus, na Sua primazia e na coerência de vida a partir da comunhão com Ele.
- À luz do bloco, destaque então o tema e o objetivo da formação de hoje. Não deixe de apresentá-los de forma clara e detalhada.
- Teremos hoje uma pregação sobre a Santíssima Trindade. É muito importante que o aprofundamento seja mantido sem ferir o caráter vivencial que a pregação deve preservar. Apresentar a Trindade como o modelo da comunhão a que somos chamados, uma vez que somos Sua imagem e semelhança, segundo Gn 1,26.
- Não deixe de orientar ao pregador que enfatize a dimensão de COMUNHÃO na Trindade porque esse é o enfoque do tema e do bloco: **3 Pessoas distintas que se amam e que se doam umas às outras e à criação.**
- O roteiro está no anexo SANTÍSSIMA TRINDADE e você deve solicitar um ministro de ensino do Centro de Formação para pregar esse tema, segundo o esquema em anexo.
- Finalize o ensino, abrindo para partilhas espontâneas.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

*Neste primeiro dia, não se esqueça de, com antecedência, organizar a sala onde vai ser o grupo e já ter providenciado o ícone da fase.*

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Explicação da **nova fase** a partir da leitura da introdução e do **novo bloco** - 10 minutos
- Formação: 45 minutos

- Todos deverão ter o kit da fase (ver como se pode organizar para aqueles que ainda não têm)
- Orientar o Estudo Bíblico que será nestas primeiras 26 semanas o “Luz para os meus passos 3”
- Orientar trazer sempre a Bíblia, o livro de cânticos e o caderno de oração para o encontro do grupo
- A leitura desta fase será o Livro: “Mestre, o que devo fazer?” (Pe. Silvio Scopel e Josefa Alves). Incentive-os à leitura deste livro desde já e procure lê-lo.



## ANEXO SANTÍSSIMA TRINDADE

O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. cremos e confessamos um único Deus, que é Pai, é Filho e é Espírito Santo. Todos nós cristãos somos batizados "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo"<sup>40</sup>. "Batizar em nome de" significa "consagrar a alguém" ou mesmo "colocar a serviço de". Portanto, pelo batismo, todos os homens são colocados a serviço ou são consagrados ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

### ELEMENTOS CONSTITUTIVOS - DOCTRINA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

- É o próprio mistério de Deus. Deus é três. São Três Pessoas iguais e distintas, mas subsistentes em uma só natureza.
- Um só Deus: existe uma só essência ou uma só natureza ou substância divina, um só princípio: uma só divindade;
- Três Pessoas: significa dizer que um único Deus se dá a conhecer como Pai, como Filho e como Espírito Santo. Não são três deuses, mas um só Deus ou uma só natureza divina, que se afirma três vezes.

### TRÊS ASPECTOS DA SANTÍSSIMA TRINDADE: O DOGMA

#### Igualdade: A Trindade é Una

A igualdade das três Pessoas da Santíssima Trindade é uma verdade fundamental para a nossa fé. As três Pessoas divinas são iguais em tudo, idênticas em tudo. Todas três Pessoas divinas possuem a mesma santidade, a mesma glória, a mesma fortaleza, a mesma bondade, a mesma eternidade, onipotência, onisciência. Enfim, todas as grandezas e perfeições divinas são iguais nas três Pessoas divinas. Elas não dividem, nem retalham a única natureza divina. Pai, Filho e Espírito Santo são iguais em tudo: "A Trindade é Una. Não professamos três deuses, mas um só Deus em três Pessoas: "a Trindade é consubstancial". As Pessoas divinas não dividem entre si a única divindade, mas cada uma delas é Deus por inteiro: "O Pai é aquilo que é o Filho, o Filho é aquilo que é o Pai, o Espírito Santo é aquilo que são o Pai e o Filho, isto é, um só Deus quanto à natureza". "Cada uma das três pessoas é esta realidade, isto é, a substância, a essência ou a natureza divina"<sup>41</sup>.

Assim nos diz um testemunho da Igreja dos primeiros séculos: "É esta a fé católica: veneramos um só Deus na Trindade, e a Trindade na unidade. Sem confundir as Pessoas e sem dividir a substância. Porque uma é a Pessoa do Pai, outra é a Pessoa do Filho, e outra, a do Espírito Santo. Mas o Pai, o Filho e o Espírito Santo tem a mesma divindade, igual glória, uma co-eterna majestade".<sup>42</sup>

#### Diferença: As Pessoas são distintas

As pessoas divinas são iguais em tudo, mas são distintas entre si: "Deus é único, mas não solitário. 'Pai', 'Filho', 'Espírito Santo' não são simplesmente nomes que designam modalidades do ser divino, pois são realmente distintos entre si: 'Aquele que é o Pai não é o Filho, e aquele que é o Filho não é o Pai, nem o Espírito Santo é aquele que é o Pai ou o Filho'<sup>43</sup>. O que torna as três Pessoas distintas sem dividir a unidade divina é unicamente o seu relacionamento entre si, ou seja, "a distinção real das três Pessoas entre si reside unicamente nas relações que as referem umas às outras":<sup>44</sup> a primeira pessoa é o "Pai" em relação à segunda, o "Filho" único.

#### Deus Pai

É a origem dos outros dois, não no sentido de procedência, de ser a fonte dos outros dois. Ele é a natureza original, por isto os outros dois se chamam Deus Filho e Deus Espírito Santo.

#### Deus Filho

<sup>40</sup> Mt 28,19

<sup>41</sup> Catecismo da Igreja Católica, 253

<sup>42</sup> Símbolo pseudo-atanasiano em: MADALENA, G. de Sta. M. Intimidade Divina, n. 224, 2

<sup>43</sup> Catecismo da Igreja Católica, 254

<sup>44</sup> idem, 255

A segunda Pessoa só é "Filho" em relação a primeira que é seu Pai. É a segunda Pessoa divina, que procede (não no sentido de tempo nem de criação, porque as pessoas divinas são incriadas) do Pai, vive um relacionamento perfeito de amor com o Pai, e expressa em si o pensamento do Pai, sendo por isto mesmo também chamado Palavra, Verbo, ou Sabedoria divina. Jesus também é chamado na bíblia de "*Princípio*"<sup>45</sup>, porque foi nele e por Ele que o Pai criou todas as coisas visíveis e invisíveis<sup>46</sup>. Jesus procede do Pai também porque é o enviado do Pai<sup>47</sup>. É o Filho quem revela o Pai<sup>48</sup>. Jesus ao revelar que Deus é "Pai", quis dizer que Deus é origem primeira de tudo e ao mesmo tempo é bondade e amor para todos os seus filhos.

### Deus Espírito Santo

Aquele que é gerado do Pai antes de todos os séculos - o Filho -, anuncia o envio de um "outro Paráclito", a terceira Pessoa que procede do Pai e do Filho, o Espírito Santo, que é assim revelado como uma outra pessoa divina em relação a Jesus e ao Pai. Este também tem origem eterna e revela-se na sua missão temporal: é enviado aos Apóstolos e à Igreja, pelo Pai e pelo Filho<sup>49</sup>. O Espírito procede do Pai pelo Filho<sup>50</sup>, pois o Filho tem comunhão consubstancial com o Pai do qual procede o Espírito.

O Concílio de Florença, 1438, assim nos ensina: "O Espírito Santo tem sua essência e seu ser subsistente ao mesmo tempo do Pai e do Filho e procede eternamente de Ambos como de um só Princípio e por uma única expiração"<sup>51</sup>. Assim é este a terceira Pessoa divina, que procede do Pai (que é a fonte dele e do Filho) e também do Filho (porque é o Filho que o envia a nós)<sup>52</sup>. Sendo onipresente, se reúne aos dois e vive com eles, numa comunidade de vida e de amor, e representa com perfeição o amor divino que os une.

A relação íntima entre as três Pessoas divinas é irreversível, mas não permutável. Cada Pessoa "tem o seu lugar" no mistério Trinitário. O Pai será sempre Pai, apesar de comunicar substancialmente tudo aquilo que Ele é. O Filho será sempre Filho, mesmo que tenha recebido do Pai a mesma natureza divina, e o Espírito Santo será sempre Espírito Santo, mesmo procedendo do Pai e do Filho.

### **Unidade: A Unidade divina é Trina**

Tome Jo 17,21-23: Tudo procede do Pai e tudo volta para o Pai. Do Pai procede o Filho e o Espírito Santo. O Espírito Santo tem a missão de congregar tudo e todos em torno de Cristo para que Cristo entregue definitivamente tudo e todos ao Pai. Desta forma acontece a união, a comunhão total entre as três Pessoas divinas. "Por causa desta unidade, o Pai está todo inteiro no Filho, todo inteiro no Espírito Santo; o Espírito Santo, todo inteiro no Pai, todo inteiro no Filho"<sup>53</sup>. Por esta unidade trinitária ao rendermos glória ao Pai, o fazemos pelo Filho no Espírito Santo: É o culto das pessoas, infinitamente distintas na Trindade.

Tome Jo 10,38: Estas palavras de Jesus revelam sua íntima união com o Pai. O Verbo de Deus está, por natureza, unido ao Pai de modo substancial, assim como Deus-homem vive intimamente unido ao Pai: toda as suas potências, forças, afeto, inteligência tendem sempre para o Pai; toda a sua vontade está voltada intimamente para a vontade do Pai. Mesmo exercendo o seu ministério, percorrendo os caminhos da Palestina, pregando, instruindo, discutindo com os fariseus, curando os doentes, ocupando-se de todos, Jesus continua, no seu íntimo, a viver esta maravilhosa vida de união com as divinas Pessoas.

Tome Jo 16,13-15: Estas palavras de Jesus denunciam a unidade do Espírito Santo com o Pai e com Ele, o Espírito Santo não falará palavras suas, mas palavras que ouviu do Pai e conseqüentemente do Filho.

### **MISTÉRIO E DINÂMICA DA TRINDADE**

<sup>45</sup> cf. Gn 1,1

<sup>46</sup> cf. Col 1,15-17

<sup>47</sup> cf. Jo 17,18

<sup>48</sup> cf. Mt 11, 27

<sup>49</sup> cf. Jo 14, 26; 16,14

<sup>50</sup> cf. Jo 15,26

<sup>51</sup> Catecismo da Igreja Católica, 246

<sup>52</sup> Jo 16,7

<sup>53</sup> Catecismo da Igreja Católica, 255

As três Pessoas divinas gozam no íntimo de sua essência de uma perfeita amizade: luz, amor, felicidade, num grau infinito. Portanto, Deus nunca está sozinho, nem em si mesmo e nem em nossas almas. Este mistério como já dissemos, não pode ser entendido e explicado pela lógica, porém pode ser abraçado e vivenciado pela oração e pela vida, na fé.

"A vida trinitária é uma mútua e incansável doação em perfeita comunhão: O Pai que se dá totalmente ao Filho, o Filho que se dá totalmente ao Pai e dessa mútua doação procede o Espírito Santo dom substancial que, por sua vez, refluí no Pai e no Filho"<sup>54</sup>.

Tome Col 1,15-17: O Pai serve o Filho ao criar todas as coisas para Ele e esvazia-se de si ao doar-se inteiramente ao Filho. Assim é que ensina o catecismo da Igreja Católica: "Tudo o que é do Pai, o Pai mesmo o deu ao seu Filho Único ao gerá-lo, excetuado o seu ser de Pai"<sup>55</sup>.

Tome Jo 4,34: O Filho, que por ser Filho faz a vontade do Pai, ama-o ao esvaziar-se de si de tal forma que só se alimenta da vontade do Pai e do desejo de cumprir a Sua Vontade Salvífica para nós. Assim Jesus serve o Pai.

Retome Jo 16,13-15: Da mesma forma toda a alegria do Espírito Santo está em servir, amar, e abrir-se ao Pai e a Jesus sem reservas. O Pai que tudo criou no poder e no amor do Espírito Santo, também vê seu Filho fazer tudo no mesmo Espírito.

## **A AÇÃO TRINITÁRIA DE DEUS**

Cada Pessoa divina opera a obra comum segundo a sua propriedade pessoal. É através das missões divinas que as três Pessoas manifestam o que lhes é próprio na Trindade: Deus Pai, do qual são todas as coisas; Deus Filho, que se fez carne<sup>56</sup>, assumindo a natureza humana para realizar nela a nossa salvação e Deus Espírito Santo, que une todos os homens a Cristo e fá-los viver nele.<sup>57</sup> Mas as três Pessoas divinas são inseparáveis naquilo que são e naquilo que fazem<sup>58</sup>: A ação de Deus é uma obra comum das três Pessoas divinas.

Na ação própria de cada Pessoa da Santíssima Trindade, as outras Pessoas também estão presentes e ativas. Cada Pessoa da Trindade, só é ela mesma porque vive numa total entrega para as outras duas Pessoas. Como o Pai seria Pai se não tivesse Jesus, o Filho, o revelador de forma perfeita e irrestrita? Como Jesus seria o Filho se o Espírito Santo não o tivesse gerado no seio da Virgem Maria, revelando-o como homem no mistério da Encarnação do Verbo, e a partir daí tê-lo acompanhado e ungido, fazendo dele o Cristo, o Ungido do Pai? Como o Espírito Santo seria o amor de Deus "derramado em nossos corações"<sup>59</sup> ou "o penhor", a garantia da nossa salvação, se Jesus não tivesse obedecido ao Pai até o fim, morrendo e ressuscitando por nós? Percebemos, então, que nunca somente uma das Pessoas da Trindade age. Em tudo o que Deus é e faz Ele é Uno e Trino, seja na Criação, na Encarnação, na vida pública de Jesus, na Crucificação, na Ressurreição ou em Pentecostes. Um não vive ou age sem o outro, mas só vive e age para o outro, na verdade e na transparência, na luz e no amor. Somente quando buscamos a Deus com esta mesma disposição de alma: amor, verdade, serviço, abertura e transparência poderemos encontrá-lo e conseqüentemente sabermos quem de fato nós somos.

## **A TRINDADE EM NÓS**

O relacionamento Trinitário transborda para as criaturas. Da mesma forma que as três Pessoas da Santíssima Trindade vivem um relacionamento íntimo, um diálogo de amor entre si, elas desejam viver esse diálogo com cada um de nós. O Filho que se inclina para o Pai permanecendo um no outro<sup>60</sup>. O Filho e o Espírito Santo que juntos se voltam para o Pai; ambos enviados para uma missão, pelo Pai. Há uma comunhão tão profunda na ação deles que quase se confunde um com o outro<sup>61</sup>. Tanto Jesus quanto o Espírito Santo vivem e agem em nós. Esta união dos dois se abre para a fonte comum, para o

---

<sup>54</sup> Catecismo da Igreja Católica, 246

<sup>55</sup> idem,

<sup>56</sup> cf. Jo 1,14

<sup>57</sup> cf. Catecismo da Igreja Católica, 258

<sup>58</sup> cf. Idem, 268

<sup>59</sup> Rm 5,5

<sup>60</sup> Jo 1,18

<sup>61</sup> cf. Rm 8,2.9-10

Pai<sup>62</sup>. O Pai e o Espírito Santo estão unidos no amor a Cristo. A vinda de Jesus ao mundo é obra do Pai e do Espírito Santo<sup>63</sup>. São os dois que orientam a caminhada de Jesus. É o Filho de Deus porque se deixa conduzir pelo Espírito Santo<sup>64</sup>.

A Trindade totalmente feliz e perfeita em si mesma, não fecha dentro de si sua vida, seu bem, sua felicidade, mas quer compartilhar seus bens próprios com as suas criaturas. A Trindade deseja iniciar um diálogo com o homem. Não apenas a divindade única, mas cada uma das três Pessoas deseja ter uma relação especial com ele, levando-o a encontrar e firmar sua identidade. Deus chama à existência inúmeros seres para comunicar-lhes a bondade e a felicidade em diferentes graus e modos. Não por necessitar das criaturas, porque elas nada podem acrescentar à sua glória e felicidade<sup>65</sup>. Não por haver nelas algum bem ou amabilidade, mas para fazê-las participantes de seu bem. Por mais que Deus se doe às inúmeras criaturas, jamais se esgotará, e tudo que Ele toca se transforma em bem.

**Nós e o Pai:** Temos uma relação especial com o Pai. Somos considerados por Ele, seus filhos. É Cristo que nos leva a Ele: "*Ninguém vem ao Pai senão por mim*"<sup>66</sup>. É vivendo e amando no Cristo que vivemos e amamos no Pai<sup>67</sup>. Em Cristo, o Pai deseja ter essa vida de união com cada um dos seus filhos. Deseja participar e interferir na história de cada um de nós. A vida de cada homem tem muito valor para o Pai e Ele deseja cuidar dela. Para isso necessita viver conosco um relacionamento íntimo e concretiza isto fazendo morada no nosso coração<sup>68</sup>. Morar um no outro é a intimidade da convivência. Deus deseja conviver conosco, partilhar vidas. E este nosso relacionamento com o Pai é participado com o Filho e o Espírito Santo. Cada pequeno detalhe de nossas vidas não passa despercebido diante dele, porque Ele nos ama.

**Nós e o Filho:** Jesus assim roga ao Pai: "*Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: Eu neles e Tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim*"<sup>69</sup>. A profunda e misteriosa união entre as três Pessoas divinas, Jesus quer vê-la prolongada em nossos corações. Nós somos para Jesus seus "irmãos" (amigos)<sup>70</sup>. Ele é o nosso eterno intercessor diante do Pai. Nós somos tão importantes para Ele, no Pai, que Ele deu sua vida por cada um de nós, e destruiu o muro de inimizade entre nós e as três Pessoas. Ele nos revela o Pai e o Espírito<sup>71</sup>. São Paulo chegou a viver esta intimidade total e radical da Trindade e com a Trindade, através de Cristo: "*Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim*"<sup>72</sup>. O Pai e o Espírito Santo se alegram e nos impulsionam a intensificar nossa relação íntima com Cristo, pois assim intensificam nossa relação íntima com eles.

**Nós e o Espírito Santo:** E como não poderia deixar de ser, nós temos também uma relação especial com o Espírito Santo. A relação do Filho com o Pai, quem nos introduz nela é o Espírito Santo: "*O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse*"<sup>73</sup>. O Espírito Santo nos fará "conhecer", isto é, vivenciar o mistério divino. Nós somos templos do Espírito Santo e por habitar dentro de nós, por viver conosco na intimidade, nós podemos conhecê-lo e Ele pode e deseja nos ensinar profundamente<sup>74</sup>. É necessário que como Jesus, nos deixemos conduzir pelo Espírito Santo para nos tornarmos filhos de Deus<sup>75</sup> e podermos ter essa relação íntima, filial, porque o Espírito Santo foi derramado nos nossos corações<sup>76</sup>. É Ele quem nos santifica, quem nos ensina a rezar,

---

<sup>62</sup> cf. Rm 8,11; Jo 14,26

<sup>63</sup> cf. Lc 1,35

<sup>64</sup> cf. Rm 8,14

<sup>65</sup> cf. Eclo 42 21

<sup>66</sup> Jo 14,6

<sup>67</sup> cf. Jo 16,27; Jo 14,21

<sup>68</sup> cf. Jo 14,23

<sup>69</sup> Jo 17,22s

<sup>70</sup> cf. Lc 12,4; Jo 15,15

<sup>71</sup> cf. Jo 15,9s

<sup>72</sup> Gal 2,19s

<sup>73</sup> Jo 14,26

<sup>74</sup> cf. Rm 8,16

<sup>75</sup> cf. Rm 8,14-16

<sup>76</sup> cf. Gal 4,6

a falar com o Pai, pelo Filho. É Ele quem socorre a nossa fraqueza e ao dialogarmos com Ele, o nosso diálogo está aberto e transparente para o Pai e o Filho.

**Na Trindade encontramos nossa identidade:** Esta vida de união com cada uma das Pessoas da Santíssima Trindade é a nossa realização mais profunda: "*a gloriosa liberdade dos filhos de Deus*"<sup>77</sup>. A morada da Santíssima Trindade em nossos corações, a "permanência" com a Santíssima Trindade tem o objetivo de nos santificar e nos transformar sempre mais na imagem do Filho de Deus<sup>78</sup>. Este relacionamento íntimo entre cada Pessoa da Trindade e o homem o levará a viver "pela Trindade", isto é, viver pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito, transformando-o cada vez mais semelhante ao Filho, que serve e ama o Pai no Espírito Santo. Precisamos crescer cada vez mais nesta vida de união com eles. É isto que Deus nos chama a viver.

Tome Col 3,1-3: Nossa identidade, origem e fim último é Deus. Numa imagem bem simples: nós só conhecemos nosso rosto quando temos um espelho. Caso não tenhamos, nunca de fato saberemos como e quem nós somos e viveremos às custas daquilo que dizem de nós ou de como os outros nos vêem. Da mesma forma nossa verdadeira identidade, imagem e rosto só podem ser vistos se tivermos Deus como espelho, pois Ele é o nosso criador e só Ele pode dar a vida, como já no-la deu.

É na oração, na busca desse *Tu* que encontraremos o nosso verdadeiro *Eu* e teremos curadas as deformações que temos da nossa própria imagem. No seu amor, Deus nos convida e chama a participarmos da mesma dinâmica de relacionamento que existe na Trindade. Se o Pai só se reconhece como Pai no Filho, da mesma forma eu só serei verdadeiramente filho ou filha de Deus, só serei pessoa íntegra, inteira e livre quando participar da vida trinitária desde agora neste mundo. Nós fomos feitos à imagem e semelhança de Deus e isso significa que nós temos com Ele a mesma relação de origem, ou seja, o amor. Cada um é único, especial e insubstituível, como nos asseguram as Escrituras<sup>79</sup>, e cada um é fruto dessa infinita e abundante criação que nunca se esgota e nunca se repete (eis aqui um argumento lógico, real e irrefutável contra o princípio da reencarnação). A oração nos dá o verdadeiro sentido da individualidade e da autonomia que cada ser humano tem diante de Deus e diante de si mesmo. Olhando para o Pai, para Jesus e para o Espírito Santo como pessoas reais e vivas, veremos que nós também estamos nos tornando reais, pois a realidade é Cristo<sup>80</sup>, no sentido pleno da palavra.

A oração voltada para a realidade da Trindade nos ensinará também a nos relacionarmos uns com os outros, pois sendo Deus comunidade de amor, nos levará também a sê-lo. A oração verdadeira diante do Senhor nos arrancará das garras do nosso egocentrismo capaz de nos levar à morte, e nos assegurará o papel que temos a cumprir no Reino, dentro da soberana e perfeita vontade do Pai, sendo servos e transparentes uns com os outros.

---

<sup>77</sup> Rm 8,21

<sup>78</sup> Rm 8,29

<sup>79</sup> cf. Is 43,1-5

<sup>80</sup> cf. Col 2,17

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 2ª SEMANA

---

#### TEMA

Shemá Israel "Amarás o senhor, teu Deus"

#### OBJETIVO

Firmar-se na primazia de Deus e no que implica esta pertença.

#### MATERIAL

Catecismo da Igreja Católica, parágrafos 2083 - 2141  
Bíblia e caderno de formação

#### METODOLOGIA

Pregação ao vivo

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Recapitule resumidamente a formação anterior e, logo em seguida, comente o ensino de hoje apresentando seu tema e objetivo. Vamos dar continuidade no tema do bloco, passando do modelo de comunhão da Santíssima Trindade para o nosso chamado à comunhão com Ela.
- Comente com as ovelhas que o tema de hoje quer no questionar e orientar a respeito da nossa comunhão pessoal com Deus que tem por fruto a coerência de vida. O objetivo é priorizarmos a intimidade com Deus e crescermos na opção por tudo aquilo que nos faz permanecer unidos à Ele.
- A pregação de hoje tem por base os parágrafos 2083 a 2141 do Catecismo da Igreja Católica, onde encontramos todo o fundamento da *"resposta de amor que o homem é chamado a dar a seu Deus."* (CIC 2083), ou seja, o fundamento da nossa comunhão com Deus. Entenda e comente isso introduzindo a formação.
- Siga o roteiro definido pelo próprio Catecismo. Assim:

*I "Adorarás o Senhor teu Deus e o servirás"*

*II "Só a Ele prestarás culto"*

*III "Não terás outros deuses diante de Mim"*

*IV "Não farás para ti imagem esculpida de nada..."*

- Entre nas questões práticas de cada tema e apresente **exemplos cotidianos concretos** sobre como podemos e devemos viver comprometidos com a Presença de Deus que se põe em comunhão conosco e que espera de nós adesão à Sua intimidade e à Sua vontade.
- Finalize o ensino, incentivando a aquisição do Livro "Mestre, o que devo fazer?", publicado pelas Edições Shalom, que deve ser também a leitura para as ovelhas nesse período. Tenha com antecedência providenciado os exemplares para o seu grupo.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

- Fraternidade – 5 minutos

- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
- Se não for o próprio pastor a dar a pregação, que ele enfatize a importância da leitura do livro “Mestre, o que devo fazer” que trata dos princípios da moral cristã a luz do decálogo (10 mandamentos). É muito importante que o pastor já o tenha lido ou esteja lendo para fazer uma boa motivação às ovelhas.

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 3ª SEMANA

---

#### TEMA

Decálogo – Parte I

#### OBJETIVO

Descobrir na excelência dos mandamentos a segura via para comunhão com Deus.

#### MATERIAL

Anexo DECÁLOGO

Bíblia e caderno de formação.

#### METODOLOGIA

Pregação ao vivo

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- A pregação de hoje abre um pequeno bloco sobre o Decálogo, onde aprofundaremos o grande tesouro de comunhão segura com Deus revelado nos mandamentos. Veremos com os mandamentos são fonte de comunhão com Deus, além de seguros e atuais.
- A pregação de hoje deve deter-se nos seguintes aspectos, à luz do anexo DECÁLOGO:
  - A obediência ao Decálogo **favorece a comunhão de Deus** com o homem e a comunhão do homem com os outros homens.
  - As Dez Palavras são, então, **caminho para a amizade Divina**.
  - Jesus indica a vivência dos Mandamentos como **caminho para a eternidade**.
- Finalize o ensino, dando seu testemunho pessoal sobre a possibilidade de viver o que foi vivamente motivado pelo ensino.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
-



## ANEXO DECÁLOGO

O Decálogo: Encontro do amor de Deus e do amor do homem (Pe. Silvio Scopel)

A palavra *Decálogo* é uma palavra grega usada pela *Septuaginta* (tradução grega do Antigo Testamento) que significa literalmente *dez palavras*. Na Tradição hebraico-cristã é o termo técnico utilizado para expressar o todo dos Dez mandamentos da Lei de Deus, confiados a Moisés no monte Sinai segundo a narrativa do livro do Êxodo (Ex 20,1-17) ou no monte Horeb segundo Dt 4,9.5,1-21.

Em ambas as narrativas o *Decálogo* está ligado ao *êxodo*, não simplesmente enquanto livro do Êxodo, mas ao êxodo enquanto evento de libertação do povo de Deus das mãos dos egípcios. Ao mesmo tempo, o *Decálogo* faz parte da proposta da *Aliança* entre Deus e o povo eleito. Nesta perspectiva compreendemos que as *Dez Palavras* indicam as condições de uma vida liberta da escravidão do pecado, aberta à vontade de Deus e ao amor ao irmão; pois o *Decálogo* se apresenta em duas tábuas, que na tradição cristã são interpretadas à luz do Novo Mandamento: *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração... Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Mt 22,37.39). Os três primeiros Mandamentos são relacionados à primeira tábua da *Lei* e dizem respeito à prioridade que o amor a Deus deve ter em nossas vidas. Os outros sete Mandamentos são relacionados à segunda tábua e consideram as relações dos homens entre si. A partir daqui, compreendemos que além de indicar a primazia de Deus em relação a todas as coisas o *Decálogo* tem como intenção salvaguardar a grandeza, a dignidade e a honra do homem. Pois os três primeiros Mandamentos vinculam o homem a Deus, princípio e fim de sua existência. E os outros sete orientam o homem para o amor ao próximo. Amor este que o realizará no dom perfeito de si mesmo.

O *Decálogo* é para o homem fonte de liberdade e de amizade com Deus, pois através dele o Senhor revela ao homem sua santíssima vontade que é sempre benevolente, e que é também expressão da sua presença amorosa e verdadeira na vida do povo ao qual Ele oferece a Aliança. Ou seja, Deus, no Decálogo se deixa conhecer, demonstra o quanto ama o homem e o quanto se preocupa com as relações dos homens uns para com os outros. Sendo assim, no Decálogo Deus e o homem se encontram, o amor entre Deus e o homem se realiza, o amor de Deus que se revela e o amor do homem que é resposta concreta ao amor de Deus através da obediência à sua vontade manifesta. Ou seja, a obediência ao Decálogo favorece a comunhão de Deus com o homem e a comunhão do homem com os outros homens. As *Dez Palavras* são, então, caminho para a amizade Divina e humana.

No Novo Testamento o Decálogo não é abolido, mas pelo contrário, o Mestre o leva à perfeição. Certa vez, um jovem veio a Jesus e perguntou-lhe: *"mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?"* (Mt 19,16) Ao que Jesus respondeu: *"se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos"* (Mt 19,17). Neste momento, sem tomar como objeto do nosso estudo a continuação desse diálogo, percebemos que Jesus indica a vivência dos Mandamentos como caminho para a eternidade. Guardar os Mandamentos é fonte de vida, de vida em abundância, de vida eterna e de plenitude de vida. O seguimento de Jesus não exclui, mas ao contrário, implica também na observância dos Mandamentos.

É interessante notarmos que na sequência do diálogo de Jesus com o jovem rico encontraremos um caminho de pobreza aconselhado pelo Senhor. E se notarmos que no mesmo capítulo, o evangelista vai tratar do Matrimônio e da Castidade, percebemos assim, que Mandamentos e Conselhos Evangélicos caminham juntos fazendo parte ambos do seguimento de Jesus.

No *Sermão da Montanha*, que Mateus apresenta como a segunda *Lei*, ou como a *Lei* levada à perfeição, Jesus não somente retoma, mas também aprofunda os Mandamentos: *"Ouvistes o que foi dito: não matarás... Eu porém vos digo: aquele que chamar o seu irmão idiota estará sujeito ao julgamento do Sinédrio."* (Mt 5,21-22). Em Cristo o *Decálogo* passa a ter valor de *Lei interior* que orienta não somente as nossas ações exteriores, mas os movimentos do nosso coração. Sendo assim, em Jesus, o *Decálogo* não pode mais ser relacionado às práticas moralistas, mas como caminho de conversão, pois o Senhor não quer somente as nossas ações, mas o nosso coração. Para a terminologia bíblica o termo *coração* significa a sede da razão e da vontade. Então, quando Jesus aprofunda as exigências do Decálogo durante o Sermão da Montanha, Ele está demonstrando interesse não somente pelos atos exteriores do homem, mas pelas profundezas do ser humano. Deus, que revela o seu amor também no *Decálogo*, quer o coração do homem, o centro das decisões e a sede dos sentimentos humanos.

O *Decálogo*, enquanto resposta amorosa dos filhos de Deus à vontade do Pai, hoje, se torna mais atual do que nunca. Basta olharmos para o mundo que está ao nosso redor, para cultura de morte que vai se instalando e compreenderemos que em Cristo o *Decálogo* responde às mais graves exigências de paz do mundo hodierno. E mais do que nunca, as *Dez Palavras* são fonte de vida (Dt 30,16)."

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **4ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Decálogo – Parte II

#### **OBJETIVO**

Redescobrir a atualidade do Decálogo e o caráter permanente da sua validade.

#### **MATERIAL**

DVD "A atualidade do Decálogo"  
Bíblia e caderno de formação

#### **METODOLOGIA**

Exibição do DVD

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- A formação de hoje dá continuidade ao tema do Decálogo iniciado na semana anterior. Recapitule de modo que se tenha um fio condutor para esta formação. Só então apresente o tema e o objetivo do ensino indicado para hoje.
- A formação de hoje quer nos rerepresentar os mandamentos como algo que nunca perde a validade, que não diz respeito à história remota da Igreja, nem tampouco aos modismos das épocas e das diversas culturas ou religiosidades, mas diz respeito ao que é essencial à vida humana, seu crescimento e plenitude.
- Só após essa introdução dê início à exibição do DVD "A atualidade do Decálogo".
- Finalize o ensino com um momento de oração com abertura aos carismas pedindo a Deus profunda libertação de medo, desconfiança e insubmissão em relação aos seus mandamentos.
- Este momento deve ser forte e bem conduzido, à luz do ensino.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **5ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Decálogo – Parte III

#### **OBJETIVO**

Retomar a centralidade e a criatividade do Decálogo na vida do homem moderno.

#### **MATERIAL**

DVD "A centralidade do Decálogo"  
Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Exibição do DVD

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Não deixe de recapitular brevemente os ensinamentos anteriores antes de apresentar detalhadamente o tema e o objetivo de hoje. Ao fazê-lo, recorde a importância de responder aos aspectos que estão sendo aprofundados com relação ao Decálogo, sua segurança e atualidade.
- Hoje passaremos a outro aspecto importante: o da centralidade dos mandamentos na vida humana. Depois de vermos a segurança que temos na vivência dos mandamentos e na permanente validade dos mesmos, cujo valor e atualidade não passam com a moda nem com as épocas, veremos hoje que os mandamentos também nos alcançam, direcionam seguramente a nossa existência e não nos deixam "viver ao sabor das ondas" (cf. Ef 4,14).
- Após essa introdução bem comentada, apresentando a diferença entre as 3 semanas sobre o tema, dê início à exibição do DVD "A centralidade do Decálogo"
- Finalize o ensino, pedindo um testemunho sobre as 3 semanas a respeito do tema, nos seus aspectos de intimidade com Deus, atualidade e centralidade.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **6ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Não podeis servir a Deus e ao dinheiro

#### **OBJETIVO**

Advertir a respeito das idolatrias que perturbam a comunhão do homem com Deus.

#### **MATERIAL**

Anexo A IDOLATRIA DO DINHEIRO

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Leitura comentada do texto

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- A formação de hoje finaliza o primeiro bloco da fase Koinonia. Recapitule brevemente uma a uma das semanas anteriores pedindo que eles mesmos digam o tema e resumam o que foi visto semana a semana. O resumo deve ser esse:

1ª semana - Deus Uno e Trino: A comunhão de amor na Trindade

2ª semana - Amarás o Senhor teu Deus: Firmar-se na primazia de Deus

3ª semana - Decálogo – Parte I: A importância dos mandamentos

4ª semana - Decálogo – Parte II: A atualidade dos mandamentos

5ª semana - Decálogo – Parte III: A centralidade dos mandamentos

- Após essa revisão apresente o tema e o objetivo de hoje que deve encerrar esse primeiro momento onde enfatizamos todos esses aspectos fundamentais para a nossa comunhão com Deus.
- Logo após, distribua para cada ovelha o anexo A IDOLATRIA DO DINHEIRO. Todos devem receber uma cópia do material.
- Hoje você vai ler de forma comentada o texto com as ovelhas. Ilustre com exemplos bem concretos os perigos do dinheiro e todas as outras idolatrias que ele pode gerar e como ele pode perturbar e interromper a comunhão com Deus.
- Você vai encontrar isso de forma bem clara ao longo do texto, portanto, explore bem o assunto a partir do texto sem deixar de acrescentar exemplos e questões, esclarecimentos e conselhos sobre os perigos de substituir a segurança em Deus pelas falsas seguranças que o dinheiro oferece.
- Explore especialmente as partes grifadas no texto, à luz das orientações acima.
- Finalize o ensino, escutando a partilha das ovelhas sobre os desafios que vivenciam nesse sentido.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos

## ANEXO A IDOLATRIA DO DINHEIRO

### *A idolatria do dinheiro, raiz de todos os males*

(Raniero Cantalamessa)

A palavra de Deus nos induz a progredir ainda mais na denúncia do apego desmedido às riquezas. Diz que é idolatria (cf. Cl3,5; Ef5,5). Mamon, o dinheiro, não é um de tantos ídolos; é o ídolo por antonomásia. Literalmente, “o ídolo de metal fundido” (cf. Ex34,17). E compreende-se por quê. Quem é, objetivamente, e não subjetivamente (isto é, nos fatos e não nas intenções), o verdadeiro inimigo, o rival de Deus neste mundo? Satanás? Mas homem algum resolve servir a Satanás sem motivo... Quem o faz é porque acredita auferir disso algum benefício temporal. Quem é, na realidade, o outro senhor, o anti-Deus, Jesus no-lo diz claramente: “Ninguém pode servir a dois senhores: ou odiará a um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt6,24).

Mamon (o Dinheiro) é o anti-Deus, porque institui uma espécie de mundo alternativo, inverte o objeto das virtudes teologias. **Fé, esperança e caridade não são mais postas em Deus, mas no dinheiro. Produz-se uma sinistra troca de todos os valores. “Nada é impossível a Deus”, dizem as Escrituras, e também: “Tudo é possível a quem crê”. Mas o mundo diz: “Tudo é possível a quem tem dinheiro”. E, num certo nível, todos os fatos parecem dar-lhe razão. Karl Marx, que fez uma das análises mais penetrantes do dinheiro, fala da “onipotência alienante do deus dinheiro”. “O dinheiro – escreve -, possuindo o privilégio de comprar tudo, de apropriar-se de todos os objetos, é portanto o objetivo em sentido eminente. A universalidade dessa sua característica constitui a onipotência do seu ser (...) Tudo o que está à minha disposição por meio do dinheiro, o que posso pagar, tudo isso sou eu mesmo. À medida do poder do meu dinheiro corresponde o meu poder. O que sou e posso não é determinado realmente pela minha individualidade. Por feio que eu seja, posso conquistar a mais linda das mulheres. E, por conseguinte, já não sou mais feio. Eu, considerado como indivíduo, sou aleijado, mas o dinheiro me proporciona vinte e quatro patas” (alude ao Mefistófeles do Fausto de Goethe: “Se posso pagar seis garanhões, não são minhas as forças deles? Corro-lhe em cima e estou perfeitamente à vontade, como se tivesse vinte e quatro patas).**

Mas a crítica do Marx, por penetrante que seja, é estéril; não está em condições de mudar as coisas. Se as necessidades do homem são puramente econômicas, como faz para demonstrar que o poder do dinheiro é um poder alienante e desumano, já que ele serve maravilhosamente, como ele mesmo admite, para satisfazer essas necessidades? Nessa base, não se vai muito além das tradicionais invectivas e execrações do dinheiro que se lêem nos poetas e filósofos. Já Virgílio falava da “excecrável sede do ouro”. Também Shakespeare arremetera contra ele: “Metal maldito, tu, prostituta comum da humanidade, que semeias a discórdia entre os povos (...) Tu, deus visível que liquefazes estreitamente as coisas incompatíveis e as forças a se beijarem!” Em poderosa síntese, chama o dinheiro “o deus visível”.

Esses brados de revolta são todos impotentes. O deus dinheiro, por assim dizer, ri-se de tudo isso. Uma crítica eficaz da onipotência do dinheiro só se pode fazer conhecendo outra ordem de riqueza, uma instância superior que o relativize e o julga. Jesus não se limitou a descrever ou execrar o poder do dinheiro: ele o esfacelou. No livro de Daniel lê-se a descrição de uma estátua monumental com cabeça de ouro e pés de barro, símbolo dos reinos do mundo. Uma pedrinha, destacando-se do mento, veio esbarrar no ponto mais frágil da estátua e esta fez-se em pedaços. Aquela pedrinha, na interpretação cristã, é Jesus. Sua vinda esfrangalhou até o império mais resistente à morte, que é o de Mamon.

**Não só se despedaçou, mas também deu a inumeráveis discípulos força para fazer o mesmo. O dinheiro, que para a multidão é tudo, para eles era nada. Bem conhecida é a atitude de total rejeição de Francisco de Assis, em protesto contra as primeiras escaramuças da “onipotência alienante” que se manifestavam em seu tempo, no capitalismo incipiente. “Sobretudo – lê-se – detestava o dinheiro e recomendava que se fugisse dele como do diabo em pessoa, e tê-lo na conta do próprio estrume”.** Aos seus proibia severamente até tocar nele.

Eu conheci um negociante inglês, homem de crença, morto faz pouco. No final de um artigo seu sobre o uso do dinheiro, lê-se esta espécie de testamento pessoal: "O dinheiro é uma coisa que mancha, e o único modo para não se deixar manchar por ele é usá-lo honesta e generosamente. **Devo considerá-lo como meio de fazer o bem aos outros e não em função da minha exclusiva felicidade e segurança. Eu sou um simples administrador chamado por Deus para usar os talentos e a riqueza que me concedeu para construir seu reino aqui na terra. Serei julgado sobre a minha administração e não sobre a minha riqueza. Não posso servir-me do dinheiro para contratar um advogado melhor, ou para corromper um juiz. Só posso empregá-lo para preparar-me um tesouro no céu com o menor ato de amor e altruísmo para com o último dos irmãos e irmãs de Jesus que ele me confiar como auxiliar**". Quem o conheceu sabe que tal foi realmente a norma de sua vida. Também a ele Jesus deu o poder de vencer o deus dinheiro.

"O apego ao dinheiro – diz a Sagrada Escritura – é a raiz de todos os males" (1Tm6,10). Quando eu era jovem, essa afirmação parecia-me uma hipérbole, a ser considerada em sentido relativo, não absoluto; mas agora sinto-me cada vez mais inclinado a compreendê-la ao pé da letra. De resto, poucas sentenças da Sagrada Escritura os homens de hoje estariam disposto a subscrever de bom grado como essa.

Por trás de todos os males de nossa sociedade encontra-se o dinheiro; ou pelo menos encontra-se também o dinheiro. Ele é o Moloc das memórias bíblicas, ao qual eram imolados jovens e meninas (cf. Jr32,35), ou o cruel deus Asteca ao qual era de praxe oferecer cotidianamente certo número de corações humanos. O que há por detrás da droga que destrói tantas vidas humanas, atrás do fenômeno da máfia, dos seqüestros de pessoas, da corrupção política, da manufatura e do comércio de armas? Não faz muito tempo, assistiu-se na televisão ao testemunho de um médico voluntário em Ruanda. Mostrava pessoas dilaceradas pelas minas – na maioria crianças que brincavam -, mães saídas em busca de comida e de lenha. "E pensar – comentava ele – que para massacrar esses corpos embolsam-se milhões, com a venda de explosivos e minas!".

Quantas vezes, ao se ver às voltas com delito misteriosos, costuma-se repetir: "cherchez la femme!", procurem a mulher! Bem mais acertado seria dizer: "cherchez l'argent!", procurem o dinheiro! Porque ele é quase sempre o instigador, o que impulsiona. Nos últimos anos, na Itália, para explicar as convulsões políticas imprevistas, os jogos ocultos de poder, o terrorismo e os mistérios de todo gênero que conturbavam a convivência civil, firmara-se a idéia quase mítica da existência do "grande Velho", personagem extremamente habilidosa e poderosa que, por trás dos bastidores, movia os fios de tudo, para fins só dela conhecidos. Mas o "grande Velho" existe de fato: chama-se Dinheiro!

Quantas vezes, em nosso tempo, tivemos de nos apropriar do grito de Jesus: "Insensato!" Pessoas colocadas em postos de responsabilidade, que já não sabiam mais em banco ou esconderijo depositar os lucros de sua corrupção, viram-se postas no banco dos réus, ou na cela de uma prisão, precisamente quando estavam para dizer a si mesmo: "Agora, alegre-te, minha alma". Para quem o fizeram? Valia a pena tudo isso? Terão eles providenciado o bem dos filhos e da famílias, ou do partido, se é isso que procuravam? Ou antes não arruinaram a si mesmos e aos outros?

**Em relação à família, a cobiça insaciável e o excesso de dinheiro quase sempre destroem, em primeiro lugar o amor, depois o matrimônio. Muitas moças ricas acabam não casando ou casando maquinalmente com a pessoa errada, porque são contidas pela suspeita (tantas vezes justificada): "Ele ama a mim ou ao meu dinheiro?" O dinheiro – escreve o já citado porta – é "o escravo amarelo que une e rompe os compromissos, caro divórcio entre pai e filho, esplêndido profanador do mais puro leito conjugal, sedutor sempre jovem e ameno**".

Lembro-me de uma observação que fiz certa vez, durante uma viagem de trem. Não a esqueci porque me fez compreender quanto a obsessão de dinheiro está difusa em todos os níveis da sociedade e não só nos elevados, e quanto ela aliena, desumaniza e empobrece a vida.

Estávamos às vésperas do Natal. Eu viajava num trem no qual todos se conheciam e falavam livremente: por isso eu era forçado a escutar as conversas. Entre elas, a par de tantos aspectos positivos de honestidade e laboriosidade, vinha à baila também o pecado da minha gente. Esse pecado crescia, como um rumor ensurdecedor, até quase fazer-me sentir sufocar. Seu nome? Dinheiro! Dinheiro,

dinheiro, dinheiro. No vagão, do primeiro ao último momento, não ouvi falar de outra coisa ao meu redor, senão de dinheiro: quanto custara aquele trator, quanto se lucrara naquele negócio, quanto

dinheiro se gastara neste ou naquele mercado, quando se economizaria procedendo deste ou daquele modo.

**Houve um momento em que estive de pôr-me a gritar: “Mas irmãos! Foi para isso que Cristo veio ao mundo? Mas será que neste mundo só existem moedas?” Não o fiz e talvez tenha pecado por respeito humano. Mas que angústia aderiu ao meu coração, e fiquei na expectativa de alguma outra ocasião como aquela em que eu pudesse gritar essas coisas não só para algumas dezenas, mas para milhares de pessoas.**

Será que o povo de nossos rincões que o de outros a esse respeito? Penso que não. Há uma cobiça de dinheiro que leva ao roubo e ao furto. Em nosso caso, não se trata disso. Mas há uma avidez de dinheiro mais discreta, aparentemente inofensiva, que tem traços até de parcimônia e economia e, por outro lado, também de idolatria. Há uma acepção popular da palavra “capital” bem diferente da dos sociólogos, segundo a qual o capital é o que alguém pode pôr em reserva, para sua vantagem, para seu prestígio diante dos vizinhos, aquilo a que mais se atenta quando se trata de casar uma filha, ou avaliar a importância de uma pessoa e de sua família: “Ele tem capital – diz-se com admiração –, tem um bom capital!”, ou se não: “Não tem nenhum capital!” Mas é também o que sufoca qualquer outro sentimento, que cria contendas e inimizades ferozes até entre irmãos, no momento de repartir a herança. E seria esse talvez um mal de pequena importância?

Jesus poderia repetir, para o povo de nossos campos, a parábola dos convidados ao banquete, sem ter de mudar uma vírgula. Um homem deu um grande banquete. Chegada a hora, o primeiro convidado disse: “Acabo de comprar um campo e é preciso que eu vá vê-lo”. Outro disse: “Acabo de comprar cinco juntas de bois”; outro ainda: “Acabo de me casar” (Lc14,16ss). Só que lista precisaria ser alongada. Outro disse: “Acabo de ceifar o feno e devo recobri-lo antes que chova”; outro disse: “Estou construindo uma casa e preciso trabalhar no domingo”; e outro: “Preciso ir ao estádio assistir ao jogo”.

O fato já é lamentável considerado em parábola, mas quanto mais triste se pensarmos na realidade! O Pai enviou o Filho ao mundo; o Filho morreu por nós; convida-nos à sua mesa, dizendo: “Vinde, tudo está pronto. Meu amor por vós está pronto”, mas ao povo isso pouco importa, o que detém é quase sempre o interesse.

E tudo isso com que fim? São Francisco de Assis descreve com insólita severidade em sua pena o fim de uma pessoa que viveu sozinha para aumentar o próprio “capital”. A morte aproxima-se; chama-se um sacerdote, e este pergunta ao moribundo: “Queres o perdão de todos os teus pecados?” Ele responde que sim. E o sacerdote: “Estás disposto a reparar todos os erros cometidos, restituindo aquilo em que defraudaste ou outros?” E ele: “Não posso”. “Por que não?” “Porque já deixei tudo nas mãos de parentes e amigos”. E assim morre impenitente e, apenas morto, parentes e amigos comentam entre si: “Maldita a alma desse homem! Podia ter ganhado mais e deixá-lo para nós, e não o fez!”

**O avarento é o mais infeliz dos homens. Suspeitando de tudo, isola-se. Ignora as afeições, até aos de sua própria família, que sempre tem na conta de aproveitadores que só nutrem para com ele um desejo: que morra logo para herdar suas riquezas. Agitado pelo espasmo de economizar, nega-se tudo na vida, e assim não frui nem deste mundo nem de Deus, por não serem suas renúncias feitas por amor a Deus. Em vez de obter segurança e tranquilidade, ele é um eterno refém do dinheiro. A avareza acaba sendo uma verdadeira e autêntica doença, uma mania; mas não o é habitualmente de nascença: nela se cai pouco a pouco por meio dos próprios atos e opções. É bem verdade que, às vezes, ela é a reação instintiva a uma infância sofrida e marcada pela carência, mas o avarento não se dá ao trabalho de reconhecê-la quando se trata disso e para ser mais indulgente no juízo a seu respeito.”**



## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **7ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

LIVRE (tema a cargo do Pastor do Grupo)

#### **OBJETIVO**

- Desenvolver a capacidade de verificar a qualidade da caminhada, os passos dados, confirmando e fortalecendo o crescimento pessoal e do grupo.
- ou atualizar o programa previsto para esta fase.

#### **MATERIAL**

De acordo com a necessidade de recapitulação ou atualização (em submissão presente manual).

#### **METODOLOGIA**

A cargo do pastor

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Essa semana está reservada para o objetivo descrito acima. Deverá ser utilizada para rever alguma das formações anteriores ou repor alguma semana que esteja atrasada por motivos pastorais locais.
- Finalize a formação com uma oração de ação de graças ao Senhor pela Sua obra acontecida nas nossas vidas.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos

# **BLOCO II**

COMUNHÃO

COM A

IGREJA

Unir-se à missão da Igreja, respondendo à nossa “vocação de construtores responsáveis da sociedade terrena” (João Paulo II), segundo a doutrina social.

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 8ª SEMANA

---

#### TEMA

Igreja, Mãe e Mestra

#### OBJETIVO

Unir-se à Igreja na sua tarefa de iluminar, com o Evangelho de Cristo, a sociedade e a história em seus múltiplos aspectos e nas várias épocas.

#### MATERIAL

Compêndio da Doutrina Social da Igreja  
Anexo A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA  
Bíblia e caderno de formação.

#### METODOLOGIA

Leitura comentada do texto

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Apresente o objetivo do bloco e da formação de hoje que nos introduzirá nesta missão da Igreja que é também a nossa missão. Iniciaremos o bloco estudando um texto que traz um resumo do que é a Doutrina Social da Igreja com o intuito de despertar as consciências para o conhecimento da mesma e o engajamento na luta pela construção deste homem novo, sociedade nova, mundo novo.
- Como no texto veremos um resumo dos documentos somente até João Paulo II, apresento aqui também o pensamento do Santo Padre, Bento XVI, segundo o qual a doutrina social da Igreja é uma questão de amor. Antes de começar o estudo do texto, você pode fazer essa introdução com o pensamento do Papa atual. A sua Encíclica *Caritas in veritate*, abraça este âmbito social:

*- Caridade e verdade - são elementos fundamentais da doutrina social da Igreja.*

*- "É vivendo a 'caridade na verdade' que poderemos oferecer um olhar mais profundo para compreender as grandes questões sociais e indicar algumas perspectivas essenciais para sua solução no sentido plenamente humano."*

*- "Temos necessidade desse ensinamento social, para ajudar nossas civilizações e nossa própria razão humana a captar toda a complexidade da realidade e da grandeza da dignidade de toda pessoa."*

*- "É de fundamental importância uma compreensão profunda da doutrina social da Igreja, em harmonia com todo o seu patrimônio teológico e fortemente arraigada na afirmação da dignidade transcendente do homem, na defesa da vida humana desde sua concepção até sua morte natural, e da liberdade religiosa".*

*- "É necessário preparar fiéis leigos capazes de dedicar-se ao bem comum, especialmente nos âmbitos mais complexos, como o mundo da política", afirma.*

*- Mas é urgente ter presente também que, sem sair do seu papel, "saibam contribuir para o incentivo e a irradiação, na sociedade e nas instituições, de uma vida boa segundo o Evangelho, no respeito pela liberdade responsável dos fiéis".*

*- "A doutrina social da Igreja representa, assim, a referência essencial para o projeto e a ação social dos fiéis leigos, além de para uma espiritualidade viva, que se nutra e se enquadre na comunhão eclesial: comunhão de amor e de verdade, comunhão na missão", conclui.*

- Distribua o texto para todo o grupo e o separe em grupos de 5, oriente a leitura e depois conversem sobre tudo o que eles já sabiam ou que foi novidade sobre a Doutrina Social da Igreja, segundo o

texto. Que cada grupo possa discutir e apresentar propósitos de união à missão da Igreja (idéias concretas de trabalhos, ações, etc.).

- Finalize o ensino com uma partilha geral e incentive a leitura do Compêndio da Doutrina Social da Igreja

### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
  - Oração e Louvor – 45 minutos
  - Partilha sobre a oração – 10 minutos
  - Formação: 45 minutos
- 
- Durante esse bloco conheceremos alguns documentos e encíclicas da Igreja que podem ser encontrado no site do vaticano: [www.vatican.va](http://www.vatican.va)

## ANEXO A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

(José Maria do Nascimento)

"A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA É O ENCONTRO DA MENSAGEM EVANGÉLICA COM OS PROBLEMAS QUE EMANAM DA VIDA DA SOCIEDADE".

### I- CONCEITO E FINALIDADE

A Doutrina Social da Igreja (D.S.I.) é um conjunto de princípios de reflexão, de critérios de julgamento e diretrizes de ação. O objeto principal desta doutrina social é a dignidade da pessoa humana, imagem de Deus e a defesa de seus direitos inalienáveis.

"É uma formulação acurada dos resultados de uma reflexão atenta sobre as complexas realidades da existência do homem, na sociedade e no contexto internacional, a luz da fé e da tradição eclesial. A sua finalidade principal é interpretar estas realidades, examinando a sua conformidade ou desconformidade com as linhas do ensinamento do Evangelho sobre o homem e sobre a sua vocação terrestre e ao mesmo tempo transcendente; visa, pois, orientar o comportamento cristão. Ela pertence, por conseguinte, não ao domínio da ideologia, mas da teologia e especialmente da teologia moral (SRS, 41). A D.S.I. é a explicação da regra cristã de fé e costumes às relações sociais. É a explicitação das conseqüências sociais (e, portanto, econômicas e políticas) da fé cristã. Nasceu do encontro da mensagem evangélica com os problemas que emanam da vida da sociedade.

### II- FONTES DA D.S.I.

A D.S.I. se fundamenta na Sagrada Escritura (Antigo e Novo Testamento), no ensinamento dos chamados Padres da Igreja (latinos e orientais), nos grandes teólogos da Igreja, sobretudo os escolásticos e no Magistério, especialmente dos últimos papas.

### OBSERVAÇÕES

O ensino e a difusão da D.S.I. fazem parte da missão evangelizadora da Igreja. E, tratando-se de uma doutrina destinada a orientar o comportamento das pessoas, tem de levar cada uma delas como conseqüência, ao empenho pela justiça, segundo o papel, a vocação e as circunstâncias pessoais.

A D.S.I. é orientada para a ação e desenvolve-se em função das circunstâncias mutáveis da história. Por isso, embora contenha princípios sempre válidos (elementos permanentes), ela também comporta juízos contingentes (elementos variáveis). É, pois, uma doutrina dinâmica. Longe de constituir um sistema fechado, ela permanece constantemente aberta às questões novas que não cessam de se apresentar; requer a contribuição de todos os carismas, experiências e competências. Ela não inibe a originalidade do pensamento social cristão, porém evita a repetição de experiências amargas e o protege da ingênua pretensão de querer começar tudo de novo. Ela orienta e estimula o discernimento das comunidades cristãs habitadas pelo Espírito que enquadra, à luz do Evangelho, os grandes sinais dos tempos.

A D.S.I. utiliza-se dos recursos da sabedoria (filosofia) e das ciências humanas (psicologia, sociologia e medicina), leva em consideração os aspectos técnicos dos problemas, mas sempre para julgá-los do ponto de vista moral.

Os ensinamentos contidos na D.S.I. não têm valor dogmático, salvo quando se reportam a verdades de fé. Isto não reduz sua importância precisamente pelo fato de serem a mediação pela que a igreja explicita as exigências sociais do Evangelho.

### III- O QUE NÃO É A D.S.I.

Não é um conjunto de receitas práticas para resolver a questão social.

Não é um projeto econômico ou político de caráter contingente.

Não é uma ideologia nem contém elementos ideológicos

Não é um terceira via entre o capitalismo liberal e o coletivismo marxista, nem sequer uma possível alternativa a outras soluções menos radicalmente contrapostas: ela constitui, por si mesma, uma categoria. Não é, pois, um "modelo alternativo" à semelhança do projeto ou programa de um partido político. Pela mesma razão não propõe a D.S.I. sistema algum particular, mas à luz dos seus princípios fundamentais, permite ver em que medida os sistemas existentes são ou não conformes com as exigências da dignidade humana.

#### **IV- PRINCÍPIOS BÁSICOS DA D.S.I.**

1) A dignidade intrínseca e inalienável da pessoa humana: Dignidade que exclui qualquer discriminação racial, social, econômica, religiosa ou cultural. "O homem é o caminho da Igreja - representa a síntese mais densa do compromisso da Igreja com o homem. É o princípio que marca a distância entre a D.S.I. e todos os sistemas e ideologias de inspiração totalitária de direita ou esquerda; para as quais a pessoa só recebe sentido do coletivo social do qual ela é apenas uma parte descartável.

2) A primazia do bem comum: O princípio se bifurca em dois planos: o nacional e o mundial. O bem comum nacional é a responsabilidade e a própria razão de ser do Estado que pode tudo aquilo e só aquilo que promove o bem comum, ou seja, o bem de todos, sem discriminações. Ele é precisamente o conjunto das condições concretas que permitem a todos atingir níveis de vida compatíveis com sua dignidade. – O bem comum em sua dimensão mundial é o bem da comunidade das nações, confiado a uma autoridade supra-nacional e cujos sujeitos são precisamente os diversos países do mundo. Sua concretização e as condições de sua eficácia são ainda esboçadas, nas grandes organizações supra-nacionais, sob a tutela da ONU, mas parece constituir o desfecho de uma evolução milenar inscrita na própria natureza social do homem. O bem comum universal será o grande desafio do próximo milênio, para recuperar a implosão do Segundo Mundo e a marginalização do Terceiro Mundo.

3) A destinação universal dos bens. Os bens criados se destinam a todos os homens. A apropriação individual, o chamado direito de propriedade, é uma forma eficaz de realizar melhor esta destinação. A propriedade situada assim a luz deste princípio, é entendida como responsabilidade social e não como privilégio excludente: "Sobre toda a propriedade privada pesa uma hipoteca social" (LE).

4) A primazia do trabalho sobre o capital: "O trabalho é um valor do espírito. O capital um valor da matéria. O trabalho é a própria pessoa humana em ação, ao passo que o capital é apenas o fruto material do trabalho ou de outras formas de aquisição da propriedade. O capital, como forma de apropriação coletiva, pública ou privada, só é legítimo na medida em que serve ao trabalho" (LE). O capital completa o trabalho, mas quando a seu serviço. É um instrumento do trabalho (seja intelectual, seja manual) e jamais tem o direito de fazer do trabalho um meio. Pois o trabalho, sendo a própria expressão ativa da pessoa humana, jamais pode ser um meio. O passo que o capital, sendo apenas a concretização material do trabalho é por natureza um meio e não um fim em si. Este princípio marca a incompatibilidade da D.S.I. com o capitalismo liberal. É importante lembrar o caráter fundamental deste princípio, num momento histórico no qual, com a implosão do socialismo real, um neoliberalismo, já denunciado por João Paulo II na CA, se apresenta com a pretensão de ser a única opção para uma humanidade sem alternativas.

5) O princípio da subsidiariedade: O dever das instâncias superiores é um dever supletivo, de coordenação e promoção da iniciativa e da criatividade das instâncias inferiores. É este princípio a fonte da vitalidade de um número imenso de instituições (sociedades intermediárias), movimentos e iniciativas que são a expressão da maturidade democrática liberta do paternalismo estatal. É também o princípio que oferece os critérios para discernir, na variedade das conjunturas, a solução de problemas tais como centralização e descentralização, nacionalização e privatização.

6) O princípio da solidariedade. É o princípio segundo o qual cada um cresce em valor e dignidade na medida em que investe as suas capacidades e o seu dinamismo na promoção do outro. O princípio vale analogicamente para todas as relações concretas: entre o homem e a mulher, os pais e os filhos, os grupos sociais, os níveis e setores de poder, o capital e o trabalho, o mundo desenvolvido e subdesenvolvido. — Hoje pode-se falar numa descoberta sempre mais lúcida de uma relação de solidariedade entre o homem e a natureza: o homem mais se valoriza na medida em que preserva e promove a natureza, e esta, protegida e preservada, garante melhor qualidade de vida para o homem.

## V- SÍNTESE DA HISTÓRIA DA D.S.I.

A história da D.S.I. se inaugura oficialmente com a encíclica *Rerum Novarum* (1891). Esta história foi marcada por outros documentos pontifícios, muitos deles comemorando aniversários da primeira grande encíclica social. Tal foi o caso da *Quadragesimo Anno* de Pio XI (1931); das *Radiomensagens* de Pio XII (1941,1951); da *Mater et Magistra* de João XXIII (1961); da Carta Apostólica "Octogesima Adveniens" de Paulo VI (1971); *Laborem Exercens* de João Paulo II (1981) e *Centesimus Annus* de João Paulo II (1991). Muitos outros pronunciamentos da Igreja trataram da questão social, entre os quais se assinalam inúmeras radiomensagens de Pio XII, as encíclicas *Pacem in Terris*, de João XXIII (1963); *Populorum Progressio*, de Paulo VI (1967); e *Sollicitudo Rei Socialis*, de João Paulo II (1987).

Cabe também aqui uma referência ao Sínodo dos Bispos de 1971, sobre a Justiça no mundo e ainda a um número incalculável de pronunciamentos das Conferências Episcopais, tratando à luz da D.S.I. dos problemas sociais específicos de cada país. Não se deve entretanto perder de vista o fato de que esta história oficial da D.S.I. só foi possível porque foi precedida pelo que podemos chamar de uma pré-história da doutrina social oficial da Igreja. Essa pré-história começa com a libertação do povo de Deus do jugo de seus opressores, narrada pelo livro do Êxodo. Ela continua com a voz dos profetas clamando contra as injustiças sociais cometidas contra os pobres, os órfãos e a viúvas. Ela tem seu vértice mais alto no Novo Testamento, com a pregação de João Batista e principalmente com a mensagem de Jesus que inaugura a verdadeira modernidade.

Alimentados nestas fontes, os chamados Padres da Igreja nos legaram um tesouro inesgotável de ensinamentos sociais. O mesmo se diga dos doutores da Igreja, que desde a Idade Média procuraram captar em categorias racionais os fundamentos éticos dos problemas sociais. Foi contudo a partir da chamada questão social, que inúmeros pensadores católicos, antes mesmo da difusão do marxismo, analisaram com extraordinária clarividência os grandes problemas sociais de nosso tempo. Eles são os precursores imediatos da história social da D.S.I. tais como Ketteler, Decurtins, Vogelsang, Dupanloup etc.

Toda a D.S.I. se pode resumir no seguinte binômio: justiça e liberdade. Ela é a doutrina que sempre procurou atender às exigências da justiça através do uso responsável da liberdade e atender aos direitos da liberdade através do cumprimento dos deveres da justiça. O termo D.S.I. foi empregado pela primeira vez por Pio XI na encíclica *Quadragesimo Anno*.

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 9ª SEMANA

---

#### TEMA

O papel da Igreja e o nosso papel no mundo contemporâneo

#### OBJETIVO

Aprofundar a íntima união da Igreja com toda a família humana e cada realidade do seu cotidiano (suas alegrias e esperanças) e despertar nas ovelhas o desejo de se unir a essa missão da Igreja e corresponder com a oferta de vida.

#### MATERIAL

Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje - *Gaudium et Spes* (1965)

Anexo **MUSICA OFERTA**

Anexo **O PAPEL DA IGREJA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

#### METODOLOGIA

Pregação ao vivo

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Inicie a formação de hoje com a música *Oferta* (ver anexo). Se o ministério de música do seu grupo não a souber, você poderia ainda assim utilizá-la na palestra, pois resume o objetivo da nossa pregação de hoje: unir-se à Igreja no amor pela humanidade.
- Não abordaremos todo o documento (*Gaudium et spes*), pois não teríamos tempo hábil, mas é importante apresentar um resumo do que ela traz e incentivar os membros do grupo à leitura do mesmo.
- A «*Gaudium et spes*» aborda organicamente os temas da cultura, da vida econômico-social, do matrimônio e da família, da comunidade política, da paz e da comunidade dos povos, à luz da visão antropológica cristã e da missão da Igreja.
- É preciso dar o enfoque de que “tudo é considerado a partir da pessoa e em vista da pessoa: «a única criatura que Deus quis por se mesma”. A sociedade, as suas estruturas e o seu desenvolvimento não podem ser queridos por si mesmos, mas para o «aperfeiçoamento da pessoa humana».
- No anexo **O PAPEL DA IGREJA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**, estão os pontos do documento que serão usados na pregação. Estão em negrito aqueles pontos que precisam ser ressaltados.
- Entre nas questões práticas de cada tema e apresente **exemplos cotidianos concretos** sobre como podemos e devemos viver a nossa oferta de vida nos comprometendo com o apelo da Igreja, ou melhor, sendo Igreja.
- Finalize este momento com uma breve oração, você poderia usar novamente a música oferta. Deixe-se guiar pelo Espírito.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos



## ANEXO MUSICA OFERTA

### Oferta

Quero corresponder  
Com a oferta do meu viver  
Ao apelo de deus em meu coração  
A humanidade a chorar, sofrendo a esperar  
Que o meu canto, que o meu grito,  
Se faça escutar

Quero ofertar minha vida,  
Gastar os meus dias,  
Minha juventude, por amor,  
Por que o meu perfume não se espalhará  
Se não se derramar, por amor a Deus

Quero ofertar minha vida,  
Gastar os meus dias,  
Minha juventude, por amor

Pela igreja, pelos jovens, pelos homens,  
Me consumirei,  
Pela igreja, pelos jovens, pelos homens,  
Cada dia hei de viver,  
Pela igreja, pelos jovens, pelos homens,  
Me consumirei,  
Pela igreja, pelos jovens, pelos homens,  
Minha alegria e o meu sofrer,  
Pela igreja, pelos jovens, pelos homens,  
Cada dia hei de viver,

Pela igreja, pelos jovens, eu me oferto

## ANEXO O PAPEL DA IGREJA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

*Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje - Gaudium et Spes (1965)*

### PROÊMIO

*União íntima da Igreja com toda a família humana*

**1. As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.** Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do Reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história.

### PARA QUEM SE DIRIGE O CONCÍLIO

**2.** Por isso, o Concílio Vaticano II, tendo investigado mais profundamente o mistério da Igreja, não hesita agora em dirigir a sua palavra, **não já apenas aos filhos da Igreja** e a quantos invocam o nome de Cristo, **mas a todos os homens**, e deseja expor-lhes o seu modo de conceber a presença e atividade da Igreja no mundo de hoje.

**Tem, portanto, diante dos olhos o mundo dos homens, ou seja, a inteira família humana, com todas as realidades no meio das quais vive; esse mundo que é teatro da história da humanidade, marcado pelo seu engenho, pelas suas derrotas e vitórias; mundo, que os cristãos acreditam ser criado e conservado pelo amor do Criador; caído, sem dúvida, sob a escravidão do pecado, mas libertado pela cruz e ressurreição de Cristo, vencedor do poder do maligno; mundo, finalmente, destinado, segundo o desígnio de Deus, a ser transformado e alcançar a própria realização.**

### A SERVIÇO DO HOMEM

**3. Nos nossos dias, a humanidade, cheia de admiração ante as próprias descobertas e poder, debate, porém, muitas vezes, com angústia, as questões relativas à evolução atual do mundo, ao lugar e missão do homem no universo, ao significado do seu esforço individual e coletivo, enfim, ao último destino das criaturas e do homem.** Por isso o Concílio, testemunhando e expondo a fé do povo de Deus, por Cristo congregado, não pode manifestar mais eloqüentemente a sua solidariedade, respeito e amor para com a inteira família humana, na qual está inserido, do que **estabelecendo com ela diálogo sobre esses vários problemas, aportando a luz do Evangelho e pondo à disposição do gênero humano as energias salvadoras que a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, recebe do seu Fundador. Trata-se, com efeito, de salvar a pessoa humana e de restaurar a sociedade humana. Por isso, o homem será o fulcro de toda a nossa exposição: o homem uno e integral: corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade.**

Eis a razão por que o sagrado Concílio, proclamando a sublime vocação do homem, e afirmando que nele está depositado um germe divino, oferece ao gênero humano a sincera cooperação da Igreja, a fim de instaurar a fraternidade universal correspondente a esta vocação. Nenhuma ambição terrena move a Igreja, mas unicamente este objetivo: continuar, sob a direção do Espírito Paráclito, a obra de Cristo, que veio ao mundo para dar testemunho da verdade,<sup>1</sup> não para julgar mas para salvar, não para ser servido mas para servir.<sup>2</sup>

## RELAÇÃO MÚTUA ENTRE IGREJA E MUNDO

**40.** Tudo quanto dissemos acerca da dignidade da pessoa humana, da comunidade dos homens, do significado profundo da atividade humana, constitui o fundamento das relações entre a Igreja e o mundo e a base do seu diálogo recíproco.<sup>1</sup> Pelo que, no presente capítulo pressupondo tudo o que o Concílio já declarou acerca do mistério da Igreja, considerar-se-á a mesma Igreja enquanto existe neste mundo e com ele vive e atua.

**A Igreja**, que tem a sua origem no amor do eterno Pai,<sup>2</sup> fundada, no tempo, por Cristo Redentor, e reunida no Espírito Santo,<sup>3</sup> tem um fim salvador e escatológico, o qual só se poderá atingir plenamente no outro mundo. Mas ela existe já atualmente na terra, **composta de homens que são membros da cidade terrena e chamados a formar já na história humana a família dos filhos de Deus, a qual deve crescer continuamente até à vinda do Senhor.** Unida em vista dos bens celestes e com eles enriquecida, esta família foi por Cristo “constituída e organizada como sociedade neste mundo”,<sup>4</sup> dispondo de “convenientes meios de unidade visível e social”.<sup>5</sup> Deste modo, a Igreja, simultaneamente “agrupamento visível e comunidade espiritual”,<sup>6</sup> **caminha juntamente com toda a humanidade, participa da mesma sorte terrena do mundo e é como que o fermento e a alma da sociedade humana,**<sup>7</sup> a qual deve ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus.

Esta compenetração da cidade terrena com a celeste só pela fé se pode perceber; mais, ela permanece o mistério da história humana, sempre perturbada pelo pecado, enquanto não chega à plena manifestação da glória dos filhos de Deus. Procurando o seu fim salvífico próprio, a Igreja não se limita a comunicar ao homem a vida divina, mas espalha, de certo modo, os reflexos da sua luz sobre todo o mundo, sobretudo enquanto sara e eleva a dignidade da pessoa humana, consolida a coesão da sociedade e dá um sentido mais profundo à atividade cotidiana dos homens. **A Igreja pensa, assim, que por meio de cada um dos seus membros e por toda a sua comunidade, muito pode ajudar para tornar mais humana a família dos homens e a sua história.**

Além disso, a Igreja católica aprecia grandemente a contribuição que as outras Igrejas cristãs ou comunidades eclesiais deram e continuam a dar para o mesmo fim. E está também firmemente persuadida de que, de vários modos, pode ser ajudada na preparação do evangelho pelo mundo, pelos indivíduos e pela sociedade humana, com suas qualidades e ação. Expõem-se, a seguir, alguns princípios gerais para promover convenientemente o intercâmbio e ajuda recíproca entre a Igreja e o mundo, nos domínios que são de algum modo comuns a ambos.

### A AJUDA QUE A IGREJA QUER OFERECER AOS INDIVÍDUOS

**41.** O homem atual está a caminho de um desenvolvimento mais pleno de sua personalidade e de uma maior descoberta e afirmação dos próprios direitos. Como a Igreja recebeu a missão de manifestar o mistério de Deus, último fim do homem, ela manifesta ao mesmo tempo ao homem o sentido da sua existência e a verdade profunda acerca dele mesmo. **A Igreja sabe muito bem que só Deus, a quem serve, pode responder às aspirações mais profundas do coração humano, que nunca plenamente se satisfaz com os bens terrestres. Sabe também que o homem, solicitado pelo Espírito de Deus, nunca será totalmente indiferente ao problema religioso, como o confirmam não só a experiência dos tempos passados, mas também inúmeros testemunhos do presente.** Com efeito, o homem sempre desejará saber, ao menos confusamente, qual é o significado da sua vida, da sua atividade e da sua morte. E a própria presença da Igreja lhe traz à mente estes problemas. Mas só Deus, que criou o homem à sua imagem e o remiu, dá uma resposta plenamente adequada a estas perguntas, pela revelação em Cristo seu Filho feito homem. **Todo aquele que segue Cristo, o homem perfeito, torna-se mais homem.**

**Apoiada nesta fé, a Igreja pode subtrair a dignidade da natureza humana a quaisquer mudanças de opiniões, por exemplo, as que rebaixam exageradamente o corpo humano ou, pelo contrário, o exaltam sem medida. Nenhuma lei humana pode salvaguardar tão perfeitamente a dignidade e liberdade pessoal do homem como o Evangelho de Cristo, confiado à Igreja. Pois este Evangelho anuncia e proclama a liberdade dos filhos de Deus; rejeita toda a espécie de servidão, que tem a sua última origem no pecado;<sup>8</sup> respeita como sagrada a dignidade da consciência e a sua livre decisão; sem descanso recorda que todos os talentos humanos devem redundar em serviço de Deus e bem dos homens; e a todos recomenda, finalmente, a caridade.<sup>9</sup>** Isto corresponde à lei fundamental da realidade cristã. Porque, embora o próprio Deus seja Criador e Salvador, Senhor da história humana e da história da salvação, todavia, segundo a ordenação divina, a justa autonomia das criaturas e sobretudo do homem, não só não é eliminada mas antes é restituída à sua dignidade e nela confirmada.

**Por isso, a Igreja, em virtude do Evangelho que lhe foi confiado, proclama os direitos do homem e reconhece e tem em grande apreço o dinamismo do nosso tempo, que por toda a parte promove tais direitos. Este movimento, porém, deve ser penetrado pelo espírito do Evangelho, e defendido de qualquer espécie de falsa autonomia. Pois estamos sujeitos à tentação de julgar que os nossos direitos pessoais só são plenamente assegurados quando nos libertamos de toda a norma da Lei divina. Enquanto que, por este caminho, a dignidade da pessoa humana, em vez de se salvar, perde-se.**

#### A AJUDA QUE A IGREJA QUER OFERECER À SOCIEDADE HUMANA

**42.** A unidade da família humana recebe grande reforço e acabamento na unidade da família dos filhos de Deus, fundada no Cristo.<sup>10</sup>

Certamente, a missão própria confiada por Cristo à sua Igreja, não é de ordem política, econômica ou social: o fim que lhe propôs é, com efeito, de ordem religiosa.<sup>11</sup> Mas é justamente desta mesma missão religiosa que derivam encargos, luz e energia que podem servir para o estabelecimento e consolidação da comunidade humana segundo a Lei divina. E também, quando for necessário, tendo em conta as circunstâncias de tempos e lugares, pode ela própria, e até deve, **suscitar obras destinadas ao serviço de todos, sobretudo dos pobres, tais como obras caritativas e outras semelhantes.**

A Igreja reconhece, além disso, tudo o que há de bom no dinamismo social hodierno; sobretudo o movimento para a unidade, o processo da socialização e associação civil e econômica. Promover a unidade é, efetivamente, algo que se harmoniza com a missão essencial da Igreja, pois ela é, "em Cristo, como que o sacramento ou sinal e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano".<sup>12</sup> Ela própria manifesta assim ao mundo que a verdadeira união social externa flui da união dos espíritos e corações, daquela fé e caridade em que indissolivelmente se funda, no Espírito Santo, a sua própria unidade. **Porque a energia que a Igreja pode insuflar à sociedade atual consiste nessa fé e caridade efetivamente vivida e não em qualquer domínio externo, atuado com meios puramente humanos.**

Além disso, dado que a Igreja não está ligada, por força da sua missão e natureza, a nenhuma forma particular de cultura ou sistema político, econômico ou social, pode, graças a esta sua universalidade, constituir um laço muito estreito entre as diversas comunidades e nações, contanto que nela confiem e lhe reconheçam a verdadeira liberdade para cumprir esta sua missão. **Por esta razão, a Igreja recomenda a todos os seus filhos, e também a todos os homens, que superem com este espírito de família próprio dos filhos de Deus, todos os conflitos entre nações e raças, e consolidem internamente as legítimas associações humanas.**

O Concílio considera com muito respeito o que há de bom, verdadeiro e justo nas instituições tão diversas que o gênero humano criou e sem cessar continua a criar. E a Igreja declara querer ajudar e

promover todas essas instituições, à medida que isso dela dependa e seja compatível com a sua própria missão. **Ela nada deseja mais ardentemente do que, servindo o bem de todos, poder desenvolver-se livremente sob qualquer regime que reconheça os direitos fundamentais da pessoa e da família e os imperativos do bem comum.**

## A AJUDA QUE A IGREJA QUER OFERECER À ATIVIDADE HUMANA ATRAVÉS DOS CRISTÃOS

**43. O Concílio exorta os cristãos, cidadãos de ambas as cidades, a que procurem cumprir fielmente os seus deveres terrenos, guiados pelo espírito do Evangelho.** Afastam-se da verdade os que, sabendo que não temos aqui na terra uma cidade permanente, mas que vamos em demanda da futura,<sup>13</sup> pensam que podem por isso descuidar os seus deveres terrenos, sem atenderem a que a própria fé os obriga ainda mais a cumpri-los, segundo a vocação própria de cada um.<sup>14</sup> Mas não menos erram os que, pelo contrário, opinam poder entregar-se às ocupações terrenas, como se estas fossem inteiramente alheias à vida religiosa, a qual pensam consistir apenas no cumprimento dos atos de culto e de certos deveres morais. **Este divórcio entre a fé que professam e o comportamento cotidiano de muitos deve ser contado entre os mais graves erros do nosso tempo.** Já no Antigo Testamento os profetas denunciavam este escândalo;<sup>15</sup> no Novo, Cristo ameaçou-o ainda mais veementemente com graves castigos.<sup>16</sup> Não se oponham, pois, infundadamente, as atividades profissionais e sociais, por um lado, e a vida religiosa, por outro. **O cristão que descuida os seus deveres temporais, falta aos seus deveres para com o próximo e até para com o próprio Deus, e põe em risco a sua salvação eterna. A exemplo de Cristo que exerceu as tarefas de operário, alegram-se antes os cristãos por poderem exercer todas as suas atividades terrenas unindo numa síntese vital todos os seus esforços humanos, domésticos, profissionais, científicos ou técnicos com os valores religiosos, sob os quais tudo se ordena para a glória de Deus.**

**As tarefas e atividades seculares competem como próprias, embora não exclusivamente, aos leigos.** Por esta razão, sempre que, sós ou associados, atuam como cidadãos do mundo, não só devem respeitar as leis próprias de cada domínio, mas procurarão alcançar neles uma real competência. Cooperarão de boa vontade com os homens que prosseguem os mesmos fins. Reconhecendo quais são as exigências da fé, e por ela robustecidos, **não hesitem, quando for oportuno, em idear novas iniciativas e levá-las a realização. Compete à sua consciência, previamente bem formada, imprimir a lei divina na vida da cidade terrestre.** Dos sacerdotes, esperam os leigos a luz e força espiritual. Mas não pensem que os seus pastores estão sempre de tal modo preparados que tenham uma solução pronta, para qualquer questão, mesmo grave, que surja, ou que tal é a sua missão. Antes, esclarecidos pela sabedoria cristã, e atendendo à doutrina do Magistério,<sup>17</sup> **assumam por si mesmos as próprias responsabilidades.**

Muitas vezes, a concepção cristã da vida incliná-los-á para determinada solução, em certas circunstâncias concretas. Outros fiéis, porém, com não menos sinceridade, pensarão diferentemente acerca do mesmo assunto, como tantas vezes acontece, e legitimamente. Embora, as soluções propostas por uma e outra parte, ainda que independentemente da sua intenção, sejam por muitos facilmente vinculadas à mensagem evangélica, devem, no entanto, lembrar-se de que a ninguém é permitido, em tais casos, invocar exclusivamente em favor da própria opinião a autoridade da Igreja. Mas procurem sempre esclarecer-se mutuamente, num diálogo sincero, salvaguardando a caridade recíproca e atentos, antes de tudo, ao bem comum.

**Os leigos, que devem tomar parte ativa em toda a vida da Igreja, não devem apenas impregnar o mundo com o espírito cristão, mas são também chamados a serem testemunhas de Cristo, em todas as circunstâncias, no seio da comunidade humana.**

Quanto aos bispos, a quem está confiado o encargo de governar a Igreja de Deus, preguem juntamente com os seus sacerdotes a mensagem de Cristo de tal maneira que todas as atividades terrenas dos fiéis sejam penetradas pela luz do Evangelho. Lembrem-se, além disso, os pastores que, com o seu comportamento e solicitude cotidianos,<sup>18</sup> manifestam ao mundo a face da Igreja com base na qual os homens julgam da força e da verdade da mensagem cristã. Com a sua vida e palavras, juntos com os religiosos e os seus fiéis, mostrem que a Igreja, com todos os dons que contém em si, é pela sua simples presença uma fonte inexaurível daquelas virtudes de que tanto necessita o mundo de hoje. Por meio de assíduo estudo, tornem-se capazes de tomar parte no diálogo com o mundo e com os homens de qualquer opinião. Mas sobretudo, tenham no seu coração as palavras deste Concílio: "Dado que o gênero humano caminha hoje cada vez mais para a unidade civil, econômica e social, é tanto mais necessário que os sacerdotes, em conjunto e sob a direção dos bispos e do Sumo Pontífice, evitem todo o motivo de divisão, para que a humanidade inteira seja conduzida à unidade da família de Deus".<sup>19</sup>

Ainda que a Igreja, pela virtude do Espírito Santo, se tenha mantido esposa fiel do seu Senhor e nunca tenha deixado de ser um sinal de salvação no mundo, no entanto, ela não ignora que entre os seus membros,<sup>20</sup> clérigos ou leigos, não faltaram, no decurso de tantos séculos, alguns que foram infiéis ao Espírito de Deus. **E também nos nossos dias, a Igreja não deixa de ver quanta distância separa a mensagem por ela proclamada e a humana fraqueza daqueles a quem foi confiado o Evangelho. Seja qual for o juízo da história acerca destas deficiências, devemos delas ter consciência e combatê-las com vigor, para que não sejam obstáculo à difusão do Evangelho.** Também sabe a Igreja quanto deve aprender, com a experiência dos séculos, no que se refere ao desenvolvimento das suas relações com o mundo. Conduzida pelo Espírito Santo, a Igreja Mãe "exorta sem cessar os seus filhos a que se purifiquem e renovem, para que o sinal de Cristo brilhe mais claramente no rosto da Igreja".<sup>21</sup>

#### A AJUDA QUE A IGREJA RECEBE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

**44. Do mesmo modo que é do interesse do mundo que ele reconheça a Igreja como realidade social da história e seu fermento, assim também a Igreja, por sua vez, não ignora quanto recebeu da história e da evolução do gênero humano.**

A experiência dos séculos passados, os progressos científicos, os tesouros encerrados nas várias formas de cultura humana, que manifestam mais plenamente a natureza do homem e abrem novos caminhos para a verdade, aproveitam igualmente à Igreja. Ela aprendeu, desde os começos da sua história, a formular a mensagem de Cristo por meio dos conceitos e línguas dos diversos povos, e procurou ilustrá-la com o saber filosófico. Tudo isto com o fim de adaptar o Evangelho à capacidade de compreensão de todos e às exigências dos sábios. Esta maneira adaptada de pregar a palavra revelada deve permanecer a lei de toda a evangelização. Deste modo, com efeito, suscita-se em cada nação a possibilidade de exprimir a mensagem de Cristo segundo a sua maneira própria, ao mesmo tempo que se fomenta um intercâmbio vivo entre a Igreja e as diversas culturas dos diferentes povos.<sup>22</sup> Para aumentar este intercâmbio, necessita especialmente a Igreja, sobretudo hoje, em que tudo muda tão rapidamente e os modos de pensar variam tanto, daqueles crentes ou não-crentes que, vivendo no mundo, conhecem bem o espírito e conteúdo das várias instituições e disciplinas.

**É dever de todo o povo de Deus e sobretudo dos pastores e teólogos, com a ajuda do Espírito Santo, saber ouvir, discernir e interpretar as várias linguagens do nosso tempo, e julgá-las à luz da palavra de Deus, de modo que a Verdade revelada possa ser cada vez mais intimamente percebida, melhor compreendida e apresentada de um modo mais conveniente.**

Como a Igreja tem uma estrutura social visível, sinal da sua unidade em Cristo, pode também ser enriquecida, e de fato o é, com a evolução da vida social. Não porque falte algo na constituição que Cristo lhe deu, mas para mais profundamente conhecê-la, melhor exprimi-la e mais convenientemente adaptá-la aos nossos tempos. Ela verifica com gratidão que, tanto no seu conjunto como em cada um

dos seus filhos, recebe variadas ajudas dos homens de toda classe e condição. Na realidade, todos os que de acordo com a vontade de Deus promovem a comunidade humana no plano familiar, cultural, da vida econômica e social e também política, seja nacional ou internacional, prestam não pequena ajuda à comunidade eclesial, à medida que esta depende de fatores externos. Mais ainda, a Igreja reconhece que muito aproveitou e pode aproveitar da própria oposição daqueles que a hostilizam e perseguem.<sup>23</sup>

## CRISTO, ALFA E ÔMEGA

**45.** Ao ajudar o mundo e recebendo dele ao mesmo tempo muitas coisas, o único fim da Igreja é o advento do Reino de Deus e o estabelecimento da salvação de todo o gênero humano. E todo o bem que o povo de Deus pode prestar à família dos homens durante o tempo da sua peregrinação terrena deriva do fato que a Igreja é “o sacramento universal da salvação”,<sup>24</sup> manifestando e atuando simultaneamente o mistério do amor de Deus pelos homens.

**Com efeito, o próprio Verbo de Deus, por quem tudo foi feito, fez-se homem, para, homem perfeito, a todos salvar e tudo recapitular. O Senhor é o fim da história humana, o ponto para o qual tendem as aspirações da história e da civilização, o centro do gênero humano, a alegria de todos os corações e a plenitude das suas aspirações.<sup>25</sup> Foi ele que o Pai ressuscitou dos mortos, exaltou e colocou à sua direita, estabelecendo-o juiz dos vivos e dos mortos. Vivificados e reunidos no seu Espírito, caminhamos em direção à consumação da história humana, a qual corresponde plenamente ao seu desígnio de amor: “recapitular todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra” (Ef 1,10).**

O próprio Senhor o diz: “Eis que venho em breve, trazendo comigo a minha recompensa, para dar a cada um segundo as suas obras. Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o começo e o fim” (Ap 22,12-13).

## CONCLUSÃO

### *Deveres dos fiéis e das Igrejas particulares*

**91. Tudo o que, tirado dos tesouros da doutrina da Igreja, é proposto por este sagrado Concílio, pretende ajudar todos os homens do nosso tempo, quer creiam em Deus, quer não o conheçam explicitamente, a que, conhecendo mais claramente a sua vocação integral, tornem o mundo mais conforme à sublime dignidade do homem, aspirem a uma fraternidade universal mais profundamente fundada e, impelidos pelo amor, correspondam com um esforço generoso e comum às urgentes exigências da nossa era.**

Certamente, perante a imensa diversidade de situações e de formas de cultura existentes no mundo, esta proposição de doutrina reveste intencionalmente, em muitos pontos, apenas um caráter genérico; mais ainda: embora formule uma doutrina aceita na Igreja, todavia, como se trata freqüentemente de realidades sujeitas a constante transformação, deve ainda ser continuada e ampliada. Confiamos, porém, que muito do que enunciamos, apoiados na palavra de Deus e no espírito do Evangelho, poderá proporcionar a todos uma ajuda válida, sobretudo depois de os cristãos terem levado a cabo, sob a direção dos Pastores, a adaptação a cada povo e mentalidade.

### *Diálogo entre todos os homens*

**92.** Em virtude da sua missão de iluminar o mundo inteiro com a mensagem de Cristo e de reunir em um só Espírito todos os homens, de qualquer nação, raça ou cultura, a Igreja constitui um sinal daquela fraternidade que torna possível e fortalece o diálogo sincero.

Isto exige, em primeiro lugar, que, reconhecendo toda a legítima diversidade, promovamos na própria Igreja a mútua estima, o respeito e a concórdia, em ordem a estabelecer entre todos os que formam o povo de Deus, Pastores ou fiéis, um diálogo cada vez mais fecundo. Porque o que une entre si os fiéis é bem mais forte do que aquilo que os divide: haja unidade no necessário, liberdade no que é duvidoso, e em tudo caridade.<sup>1</sup>

Abraçamos também em espírito os irmãos que ainda não vivem em plena comunhão conosco, e suas comunidades, com os quais estamos unidos na confissão do Pai, do Filho e do Espírito Santo e pelo vínculo da caridade, lembrados de que a unidade dos cristãos é hoje esperada e desejada também por muitos que não crêem em Cristo. Com efeito, quanto mais esta unidade progredir na verdade e na caridade, pela poderosa ação do Espírito Santo, tanto mais será para o mundo um presságio de unidade e de paz. **Unamos, pois, as nossas forças e, cada dia mais fiéis ao Evangelho, procuremos, por modos cada vez mais eficazes, alcançar este fim tão alto, cooperar fraternalmente no serviço da família humana, chamada, em Jesus Cristo, a tornar-se a família dos filhos de Deus.**

Voltamos também o nosso pensamento para todos os que reconhecem Deus e guardam nas suas tradições preciosos elementos religiosos e humanos, desejando que um diálogo franco nos leve a todos a receber com fidelidade os impulsos do Espírito e segui-los com ardor.

Por nossa parte, o desejo de tal diálogo guiado apenas pelo amor pela verdade e com a necessária prudência, não exclui ninguém; nem aqueles que cultivam os altos valores do espírito humano, sem ainda conhecerem o seu Autor; nem aqueles que se opõem à Igreja, e de várias maneiras a perseguem. Como Deus Pai é o princípio e o fim de todos eles, todos somos chamados a sermos irmãos. Por isso, chamados com esta mesma vocação humana e divina, podemos e devemos cooperar pacificamente, sem violência nem engano, na edificação do mundo na paz verdadeira.

#### *Mundo a construir e levar à sua finalidade*

**93.** Lembrados da palavra do Senhor “nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35), os cristãos nada podem desejar mais ardentemente do que servir sempre com maior generosidade e eficácia os homens do mundo de hoje. E assim, fiéis ao Evangelho e graças à sua força, unidos a quantos amam e promovem a justiça, têm a realizar aqui na terra uma obra imensa, da qual prestarão contas àquele que a todos julgará no último dia. Nem todos os que dizem “Senhor, Senhor” **entrarão no reino dos céus, mas aqueles que cumprem a vontade do Pai e põem seriamente mãos à obra. Ora a vontade do Pai é que reconheçamos e amemos efetivamente em todos os homens a Cristo, por palavra e obras, dando assim testemunho da verdade e comunicando aos outros o mistério do amor do Pai celeste. Deste modo, em toda a terra, os homens serão estimulados à esperança viva, dom do Espírito Santo, para que finalmente sejam recebidos na paz e felicidade infinitas, na pátria que refulge com a glória do Senhor.**

“Àquele, cujo poder, agindo em nós, é capaz de fazer muito além, infinitamente além de tudo o que nós podemos pedir ou conceber, a ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações dos séculos dos séculos! Amém” (Ef 3,20-21).



## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 10ª SEMANA

---

#### TEMA

Pela Igreja e com a Igreja, evangelizar!

#### OBJETIVO

Ousar no empenho no anúncio do Evangelho aos homens do nosso tempo, prestando este serviço a toda comunidade humana.

#### MATERIAL

Anexo EVANGELII NUNTIANDI (1975)

Bíblia e caderno de formação.

#### METODOLOGIA

Pregação ao vivo

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Faça a introdução da pregação de hoje relembrando o objetivo do bloco: Unir-se à missão da Igreja, respondendo à nossa "vocação de construtores responsáveis da sociedade terrena" (João Paulo II), segundo a sua doutrina social.
- Peça que cada um possa responder em seu caderno de formação: O que é para mim, evangelizar? Quais os maiores desafios da evangelização hoje? Tenho medo de evangelizar, por quê?
- Peça que eles guardem as respostas para uma partilha final e prossiga a pregação iluminada pela exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI. Você pode tomar como roteiro as reflexões do Santo Padre no Anexo EVANGELII NUNTIANDI (1975).
- Finalize o ensino, pedindo que eles possam escutar de Deus uma ação concreta de evangelização; que eles possam realizar ainda na próxima semana e anotar este compromisso.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
- Na semana seguinte as ovelhas precisarão da Encíclica "Evangelium Vitae" que será o conteúdo de um grupo de estudos orientado ao final do próximo grupo. O pastor precisa ver como poderá disponibilizar isto para as ovelhas, seja orientando para ser comprado ou disponibilizando por e-mail ou impresso. O arquivo pode ser encontrado no site do vaticano ([www.vatican.va](http://www.vatican.va))
- Encíclica *Evangelium Vitae* em português:  
[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_25031995\\_evangelium-vitae\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae_po.html)

## ANEXO EVANGELII NUNTIANDI (1975)

1. Evocando este documento Bento XVI se dirigindo aos bispos, recordou que "a Igreja existe para evangelizar".
2. Pede para «levar a cabo uma extensa e incisiva ação de evangelização», mas que também não deve consistir «somente em transmitir ou ensinar uma doutrina, mas em anunciar Cristo, o mistério de sua Pessoa e seu amor».
3. O Pontífice lhes recordou a *Evangelii nuntiandi* de Paulo VI, explicando que evangelizar «é, antes de tudo, dar testemunho, de uma maneira simples e direta, de Deus revelado por Jesus Cristo mediante o Espírito Santo».
4. «É preciso ter sempre muito presente que a primeira forma de evangelização é o testemunho da própria vida. A santidade de vida é um dom precioso que podeis oferecer a vossas comunidades no caminho da verdadeira renovação da Igreja.»
5. Bento XVI afirmou que hoje, «mais que nunca» a santidade «é uma exigência de perene atualidade, já que o homem de nosso tempo sente necessidade urgente do testemunho claro e atraente de uma vida coerente e exemplar».
6. «O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas».[ Exort. ap. *Evangelii nuntiandi*, 41]
7. «Nada há de mais belo que conhecer e comunicar aos outros a amizade com Ele», acrescentou.
8. Este anúncio «nítido e explícito de Cristo como Salvador dos homens», acrescentou o Papa, «insere-se nessa busca apaixonante da verdade, da beleza e do bem que caracteriza o ser humano».
9. O desejo de anunciar o Evangelho nasce de um coração enamorado por Jesus, que anela ardentemente que mais pessoas possam receber o convite e participar no banquete das Bodas do Filho de Deus (cf. *Mt* 22,8-10).
10. Os homens poderão salvar-se por outras vias, graças à misericórdia de Deus, se não lhes anunciar o Evangelho; mas poderei eu salvar-me se por negligência, medo, vergonha ou por seguir idéias falsas, deixar de o anunciar?
11. Este anúncio também «não deve ser imposto», mas deve brotar «de um triplo amor: à Palavra de Deus, à Igreja e ao mundo».
12. Por vezes deparamos com esta objeção: impor uma verdade, ainda que seja a verdade do Evangelho, impor uma via, ainda que seja a salvação, não pode ser senão uma violência à liberdade religiosa. Apraz-me transcrever a resposta pertinente e elucidativa que lhe deu o Papa Paulo VI: "É claro que seria certamente um erro impor qualquer coisa à consciência dos nossos irmãos. Mas propor a essa consciência a verdade evangélica e a salvação em Jesus Cristo, com absoluta clareza e com todo o respeito pelas opções livres que essa consciência fará - e isso, sem pressões coercitivas, sem persuasões desonestas e sem aliciá-la com estímulos menos retos - longe de ser um atentado à liberdade religiosa, é uma homenagem a essa liberdade, à qual é proporcionado o escolher uma via que mesmo os não crentes reputam nobre e exaltante. (...) Esta maneira respeitosa de propor Cristo e o seu Reino, mais do que um direito, é um dever do evangelizador. E é também um direito dos homens seus irmãos receber dele o anúncio da Boa Nova da salvação" (Exort. ap. *Evangelii nuntiandi*, 80).
13. Por outro lado, sublinhou o Papa, é importante o reconhecimento do papel que os leigos estão chamados a desempenhar nesta tarefa: eles «devem ser cada vez mais conscientes de sua vocação, como membros vivos da Igreja e autênticos discípulos e missionários de Cristo em todas as coisas».
14. «Quantos benefícios cabe esperar, também para a sociedade civil, do ressurgir de um laicado maduro, que busque a santidade em seus afazeres temporais, em plena comunhão com seus pastores, e firme em sua vocação apostólica de ser fermento evangélico no mundo», acrescentou. Todos vós, prezados fiéis leigos que trabalhais nos diversos âmbitos da sociedade, sois chamados a participar na difusão do Evangelho de maneira cada vez mais relevante. Assim, abre-se diante de vós um areópago complexo e multifacetado a ser evangelizado: o mundo. Dai testemunho com a vossa própria vida, do fato de que os cristãos "pertencem a uma sociedade nova, rumo à qual caminham e que, na sua peregrinação, é antecipada" (Spe salvi, 4).

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 11ª SEMANA

---

#### TEMA

Pelo homem: primeira e fundamental via da Igreja

#### OBJETIVO

Atuar junto aos problemas humanos contemporâneos, propondo a evangelização numa compreensão mais profunda da pessoa humana.

#### MATERIAL

Anexo DIMENSÃO HUMANA DA REDENÇÃO - REDEMPTOR HOMINIS (roteiro para o pregador)

Anexo O HOMEM REMIDO E A SUA SITUAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO (roteiro para o pregador)

DVD "DIMENSÃO HUMANA DA REDENÇÃO"

Bíblia e caderno de formação.

#### METODOLOGIA

Exibição do DVD

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Antes de iniciar a exibição do DVD "Dimensão humana da Redenção", apresente o objetivo da pregação de hoje. Abaixo, o esquema da pregação do DVD para você introduzir brevemente o conteúdo:

- *A encíclica (REDEMPTOR HOMINIS) vai mostrar que «o homem permanece incompreensível para si mesmo se não encontra Cristo».*

- *Neste importante documento eclesial, o Pontífice começou a exortar os católicos a que se preparassem para a celebração do jubileu do ano 2000, chamando aqueles anos precedentes de um «novo advento».*

- *O Pontífice desenvolveu assim a cristologia proposta já em diversos textos do magistério pontifício e dos Padres da Igreja e concretizada na constituição Gaudium et spes, do Concílio Vaticano II, que assegura que o mistério do homem só pode ser esclarecido à luz do Verbo Encarnado.*

- *O Papa mostrou assim que em Cristo, como verdadeiro Deus e verdadeiro homem, encontra-se a base da dignidade humana, da liberdade – que deve ser custodiada pela Igreja – e da defesa aos direitos humanos.*

- Dada essa introdução, explique que não veremos todo o documento, mas somente o parágrafo 10 que fala da *dimensão humana do mistério da redenção* e da terceira parte os parágrafos 13 e 14.
- Dê início à exibição do DVD "Dimensão humana da redenção" e estimule uma partilha breve.
- Terminada a exibição do DVD, já prepare o grupo para a dinâmica da próxima semana, que será também um meio de suscitar o protagonismo na comunhão com a Igreja (leia as orientações da 12ª semana).
- Tendo em conta o tempo que você vai precisar para explicar a atividade da próxima semana, seja prático e breve na aplicação das atividades de hoje.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

- Fraternidade – 5 minutos
  - Oração e Louvor – 45 minutos
  - Partilha sobre a oração – 10 minutos
  - Formação: 45 minutos
  - Organizar a formação da próxima semana: 10 minutos
- 
- Veja com o Coordenador Apostólico/cood. do pastoreio os slides que serão usados na próxima semana no grupo de oração; (ver a orientação da semana seguinte)
  - Programe-se para organizar um projetor/TV para apresentação dos Slides da Semana seguinte;

## **ANEXO DIMENSÃO HUMANA DA REDENÇÃO - REDEMPTOR HOMINIS**

"10. O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, se o não experimenta e se o não torna algo seu próprio, se nele não participa vivamente. E por isto precisamente Cristo Redentor, como já foi dito acima, revela plenamente o homem ao próprio homem.

Esta é - se assim é lícito exprimir-se - a dimensão humana do mistério da redenção. Nesta dimensão o homem reencontra a grandeza, a dignidade e o valor próprios da sua humanidade. No mistério da redenção o homem é novamente "reproduzido" e, de algum modo, é novamente criado. Ele é novamente criado! "Não há judeu nem gentio, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher: todos vós sois um só em Cristo Jesus". O homem que quiser compreender-se a si mesmo profundamente - não apenas segundos imediatos, parciais, não raro superficiais e até mesmo só aparentes critérios e medidas do próprio ser - deve, com a sua inquietude, incerteza e também fraqueza e pecaminosidade, com a sua vida e com a sua morte, aproximar-se de Cristo. Ele deve, por assim dizer, entrar nele com tudo o que é em si mesmo, deve "apropriar-se" e assimilar toda a realidade da encarnação e da redenção, para se encontrar a si mesmo. Se no homem se realizar este processo profundo, então ele produz frutos, não somente de adoração de Deus, mas também de profunda maravilha perante si próprio. Que grande valor deve ter o homem aos olhos do Criador, se "mereceu ter um tal e tão grande Redentor" se "Deus deu o seu Filho", pra que ele, o homem, "não pereça, mas tenha a vida eterna".

Na realidade, aquela profunda admiração a respeito do valor e dignidade do homem chama-se Evangelho, isto é, a Boa Nova. Chama-se também cristianismo. Tal admiração determina a missão da Igreja no mundo, também, e talvez mais ainda, "no mundo contemporâneo". Essa admiração e, ao mesmo tempo, persuasão e certeza, que na sua profunda raiz é a certeza da fé, mas que de modo recôndito e misterioso vivifica todos os aspectos do humanismo autêntico, está intimamente ligada a Cristo.

Ela estabelece também o lugar do mesmo Jesus Cristo - se assim se pode dizer - o seu particular direito de cidadania na história do homem e da humanidade. A Igreja, que não cessa de contemplar o conjunto do mistério de Cristo, sabe com toda a certeza da fé, que a redenção que se realizou por meio da Cruz, restituiu definitivamente ao homem a dignidade e o sentido da sua existência no mundo, sentido que ele havia perdido em considerável medida por causa do pecado. E por isso redenção realizou-se no mistério pascal, que, através da cruz e da morte, conduz à ressurreição.

A tarefa fundamental da Igreja de todos os tempos e, de modo particular, do nosso, é a de dirigir o olhar do homem e de endereçar a consciência e experiência de toda a humanidade para o mistério de Cristo, de ajudar todos os homens a ter familiaridade com a profundidade da redenção que se realiza em Cristo Jesus.

Simultaneamente, toca-se também a esfera mais profunda do homem, a esfera - queremos dizer - dos corações humanos, das consciências humanas e das vicissitudes humanas."

(Redemptor Hominis 10 - João Paulo II)

## ANEXO O HOMEM REMIDO E A SUA SITUAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

### 13. *Cristo uniu-se a cada um dos homens*

Quando, através da experiência da família humana, em contínuo aumento a ritmo acelerado, penetramos no mistério de Jesus Cristo, compreendemos com maior clareza que, na base de todas aquelas vias ao longo das quais — de acordo com a sapiência do Sumo Pontífice Paulo VI (86) — a Igreja dos nossos tempos deve prosseguir, existe uma única via: é a via experimentada de há séculos, e é, ao mesmo tempo, a via do futuro. Cristo Senhor indicou esta via sobretudo, quando — como ensina o Concílio — « pela sua Encarnação, Ele, o Filho de Deus, *se uniu* de certo modo *a cada homem* ». (87) A Igreja reconhece, portanto, como sua tarefa fundamental fazer com que uma tal união se possa atuar e renovar continuamente. A Igreja deseja servir esta única finalidade: que cada homem possa encontrar Cristo, a fim de que Cristo possa percorrer juntamente com cada homem o caminho da vida, com a potência daquela verdade sobre o homem e sobre o mundo, contida no mistério da Encarnação e da Redenção, e com a potência do amor que de tal verdade irradia. Sobre o pano de fundo dos sempre crescentes processos na história, que na nossa época parecem frutificar de modo particular no âmbito de vários sistemas, de concepções ideológicas do mundo e de regimes, Cristo torna-se, de certo modo, novamente presente, malgrado todas as suas aparentes ausências, malgrado todas as limitações da presença e da atividade institucional da Igreja. E Jesus Cristo torna-se presente com a potência daquela verdade e daquele amor que n'Ele se exprimiram como plenitude única e que não se pode repetir, se bem que a sua vida na terra tenha sido breve e ainda mais breve a sua atividade pública.

Jesus Cristo é a via principal da Igreja. Ele mesmo é a nossa via para « a casa do Pai » (88) e é também a via para cada homem. Por esta via que leva de Cristo ao homem, por esta via na qual Cristo se une a cada homem, a Igreja não pode ser entravada por ninguém. Isso é exigência do bem temporal e do bem eterno do mesmo homem. Por respeito a Cristo e em razão daquele mistério que a vida da mesma Igreja constitui, esta não pode permanecer insensível a tudo aquilo que serve o verdadeiro bem do homem, assim como não pode permanecer indiferente àquilo que o ameaça. O II Concílio do Vaticano, em diversas passagens dos seus documentos, deixou bem expressa esta fundamental solicitude da Igreja, a fim de que « a vida no mundo /seja/ mais conforme com a dignidade sublime de homem », (89) em todos os seus aspectos, e por tornar essa vida « cada vez mais humana ». (90) Esta é a solicitude do próprio Cristo, o Bom Pastor de todos os homens. Em nome de uma tal solicitude, conforme lemos na Constituição pastoral do Concílio, « a Igreja que, em razão da sua missão e competência, de modo algum se confunde com a comunidade política nem está ligada a qualquer sistema político determinado, é ao mesmo tempo o sinal e a salvaguarda do caráter transcendente da pessoa humana ». (91)

Aqui, portanto, trata-se do homem em toda a sua verdade, com a sua plena dimensão. Não se trata do homem « abstrato », mas sim real: do homem « concreto », « histórico ». Trata-se de « cada » homem, porque todos e cada um foram compreendidos no mistério da Redenção, e com todos e cada um Cristo se uniu, para sempre, através deste mistério. Todo o homem vem ao mundo concebido no seio materno e nasce da própria mãe, e é precisamente por motivo do mistério da Redenção que ele é confiado à solicitude da Igreja. Tal solicitude diz respeito ao homem todo, inteiro, e está centrada sobre ele de modo absolutamente particular. O objeto destes cuidados da Igreja é o homem na sua única e singular realidade humana, na qual permanece intacta a imagem e semelhança com o próprio Deus. (92) O Concílio indica isto precisamente, quando, ao falar de tal semelhança recorda que o homem é « a única criatura sobre a terra a ser querida por Deus por si mesma ». (93) O homem tal como foi « querido » por Deus, como por Ele foi eternamente « escolhido », chamado e destinado à graça e à glória, este homem assim é exatamente « todo e qualquer » homem, o homem « o mais concreto », « o mais real »; este homem, depois, é o homem em toda a plenitude do mistério de que se tornou participante em Jesus Cristo, mistério de que se tornou participante cada um dos quatro bilhões de homens que vivem sobre o nosso planeta, desde o momento em que é concebido sob o coração da própria mãe.

#### **14. Todas as vias da Igreja levam ao homem**

A Igreja não pode abandonar o homem, cuja « sorte », ou seja, a escolha, o chamamento, o nascimento e a morte, a salvação ou a perdição, estão de maneira tão íntima e indissolúvel unidos a Cristo. E trata-se aqui precisamente de todos e cada um dos homens sobre este planeta, nesta terra que o Criador deu ao primeiro homem, dizendo ao mesmo tempo ao homem e à mulher: « submetei-a (a terra) e dominai-a ». (94) Cada homem, pois, em toda a sua singular realidade do ser e do agir, da inteligência e da vontade, da consciência e do coração. O homem nessa sua singular realidade (porque é « pessoa ») tem uma própria história da sua vida e, sobretudo, uma própria história da sua alma. O homem que, segundo a interior abertura do seu espírito, e conjuntamente a tantas e tão diversas necessidades do seu corpo e da sua existência temporal, escreve esta sua história pessoal, fá-lo através de numerosos ligames, contactos, situações e estruturas sociais, que o unem a outros homens; e faz isso a partir do primeiro momento da sua existência sobre a terra, desde o momento da sua concepção e do seu nascimento. O homem, na plena verdade da sua existência, do seu ser pessoal e, ao mesmo tempo, do seu ser comunitário e social — no âmbito da própria família, no âmbito de sociedades e de contextos bem diversos, no âmbito da própria nação, ou povo (e, talvez, ainda somente do clã ou da tribo), enfim no âmbito de toda a humanidade — este homem é o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da sua missão: ele é *a primeira e fundamental via da Igreja*, via traçada pelo próprio Cristo e via que imutavelmente conduz através do mistério da Encarnação e da Redenção.

Este homem assim precisamente, em toda a verdade da sua vida, com a sua consciência, com a sua contínua inclinação para o pecado e, ao mesmo tempo, com a sua contínua aspiração pela verdade, pelo bem, pelo belo, pela justiça e pelo amor, precisamente um tal homem tinha diante dos olhos o II Concílio do Vaticano, quando, ao delinear a sua situação no mundo contemporâneo, se transferia sempre das componentes externas desta situação para a verdade imanente da humanidade: « É no íntimo do homem precisamente que muitos elementos se combatem entre si. Enquanto, por uma parte, ele se experimenta, como criatura que é, multiplamente limitado, por outra, sente-se ilimitado nos seus desejos e chamado a uma vida superior. Atraído por muitas solicitações, vê-se obrigado a escolher entre elas e a renunciar a algumas. Mais ainda, fraco e pecador, faz muitas vezes aquilo que não quer e não realiza o que desejaria fazer. Sofre assim em si mesmo a divisão, da qual tantas e tão graves discórdias se originam para a sociedade ». (95)

É este homem assim que é a via da Igreja; via que se encontra, de certo modo, na base de todas aquelas vias pelas quais a Igreja deve caminhar: porque o homem — todos e cada um dos homens, sem exceção alguma — foi remido por Cristo; e porque com o homem — cada homem, sem exceção alguma — Cristo de algum modo se uniu, mesmo quando tal homem disso não se acha consciente: « Cristo, morto e ressuscitado por todos os homens, a estes — a todos e a cada um dos homens — oferece sempre... a luz e a força para poderem corresponder à sua altíssima vocação ». (96)

Sendo, portanto, o homem a via da Igreja, via da sua vida e experiência quotidianas, da sua missão e atividade, a Igreja do nosso tempo tem de estar, de maneira sempre renovada, bem ciente da « situação » de tal homem. E mais: a Igreja deve estar bem ciente das suas possibilidades, que tomam sempre nova orientação e assim se manifestam; ela tem de estar bem ciente, ao mesmo tempo ainda, das ameaças que se apresentam contra o homem. Ela deve estar cônica, além disso, de tudo aquilo que parece ser contrário ao esforço para que « a vida humana se torne cada vez mais humana » 97 e para que tudo aquilo que compõe esta mesma vida corresponda à verdadeira dignidade do homem. Numa palavra, a Igreja deve estar bem cônica de tudo aquilo *que é contrário* a um tal processo de nobilitação da vida humana.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **12ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Com a Igreja e pela Igreja, anunciar e servir o Evangelho da vida

#### **OBJETIVO**

Defender a inviolabilidade da vida humana (família, pobres, enfermos, etc.) e sua inquestionável dignidade qualquer que seja sua condição.

#### **MATERIAL**

Encíclica *Evangelium Vitae*

Apresentação das pesquisas feitas pelos grupos da semana anterior

Slides Madre Teresa de Calcutá

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Dinâmica em grupos

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

##### **IMPORTANTE!**

- Para o ensino dessa semana usaremos uma dinâmica de estudo em grupos fora do horário do grupo. Para isso é necessário já dividir os grupos na semana anterior e explicar que cada grupo terá 15 minutos para a apresentação.
- Serão quatro grupos para o estudo da *Evangelium Vitae*:
  - Grupo I: Introdução e o capítulo 1 que fala das atuais ameaças à vida humana;
  - Grupo II: Capítulo 2, onde se vê a mensagem cristã sobre a vida;
  - Grupo III: Capítulo 3, o qual trata da lei santa de Deus;
  - Grupo IV: Capítulo 4, por uma nova cultura da vida humana e a conclusão.
- A base do estudo é a Encíclica, mas eles também podem enriquecer com pesquisas relacionadas com o tema.
- Os grupos devem passar o conteúdo de maneira criativa, podendo usar slides, vídeos, reportagens, etc.
- O Santo Padre, citando a encíclica *Evangelium Vitae*, de João Paulo II, diz "somos chamados mais que nunca a ser 'povo da vida' com a oração e com o compromisso". Introduza a apresentação das pesquisas com este espírito.
- Finalize o ensino, com a apresentação dos slides com as frases de Madre Teresa que representam bem aquilo que desejamos gerar com essas formações.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos



- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos

O slides estão disponíveis no Conexão Shalom na área restrita aos Coordenadores Apostólicos e Responsáveis Locais.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **13ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

A caridade na verdade

#### **OBJETIVO**

Anunciar a verdade do amor de Cristo na sociedade, fazendo brilhar a beleza do Evangelho, levando a resplandecer, por meio da Doutrina Social, a verdade do amor de Deus por cada homem.

#### **MATERIAL**

Anexo MUDANÇA DE PARADIGMA NA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Anexo ECONOMISTA JEAN-YVES NAUDET ANALISA ENCÍCLICA CÁRITAS IN VERITATE

Anexo DESENVOLVIMENTO DA HUMANIDADE INTEIRA

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Dinâmica em grupos

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Faça uma recapitulação do bloco e apresente o objetivo da formação de hoje.
- Faremos uma dinâmica de estudo de texto em três grupos. Se o grupo for grande, pode se dividir em seis, cada dois grupos com o mesmo tema.
- Cada grupo lerá e compartilhará um dos anexos.
- Que se eleja no grupo alguém para apresentar um resumo do que foi lido e compartilhado. Se deve levar em consideração que os outros grupos não leram a mesma coisa, procurando passar de forma resumida e clara o conteúdo.
- Cada grupo terá meia hora para a leitura e debate e cinco minutos para a exposição no plenário.
- Finalize o momento de plenário incentivando à leitura da encíclica. A conclusão desta abre-se assim com uma afirmação contundente, que representa a instância central do magistério de Bento XVI: *"Sem Deus, o homem não sabe para onde ir, e não é capaz nem sequer de compreender quem é"*.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos

## ANEXO MUDANÇA DE PARADIGMA NA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

(Paul John Card. Cordes)

### João Paulo II

Durante o Concílio o arcebispo de Cracóvia, Karol Wojtyła, interveio resolutamente na aula em mérito aos trabalhos preliminares para a Constituição GS. Ele foi também membro da subcomissão "Sinais dos tempos", que deu uma significativa contribuição à formação de tal esquema. Todavia as passagens da Constituição evidentemente não lhe pareceram suficientes para o enquadramento da doutrina social nas verdades de fé da Igreja. Nas vestes do papa, na sua encíclica *Sollicitudo rei socialis* (SRS; 1987) ele deu um enérgico impulso a fim de que fossem colocados novamente em relevo alguns dados teológicos irrenunciáveis.

Em SRS 35-40 as suas intenções assumem contornos claros, a partir do título programático "Uma leitura teológica dos problemas modernos". O Papa se sente chamado a retomar a temática, porque do momento da publicação da Encíclica *Populorum progressio*, quer dizer do ano 1967, os males e os sofrimentos no mundo evidentemente não diminuíram. João Paulo II chega à conclusão que a origem de tais males não devem ser considerados razões de natureza somente econômica. Assim fazendo ele ensina a considerar categorias não mais centradas prevalentemente sobre temas intra-mundanos, técnicos e concretos. Muitas vezes ele se lamenta pela falência dos responsáveis. Com as suas ações eles teriam criado as "estruturas de pecado", em razão das quais a voz dos pobres não encontrou modo de fazer-se valer. Ele depois prossegue mencionando conceitos e enunciados claramente pertencentes ao âmbito da Revelação: os dez mandamentos, o Mal, formas de idolatria.

Diante de tanta miséria o Papa conclama com uma exortação: "Para os cristãos, como para todos aqueles que reconhecem o preciso significado teológico da palavra 'pecado', a mudança de conduta ou de mentalidade ou do modo de ser, se chama, como linguagem bíblica, 'conversão' (Mc 1,15)" (Nº 38). Segundo o Papa ela diz respeito ao indivíduo como também às comunidades. João Paulo II não confia na eficácia de só apelos à boa vontade e à compreensão humana. Ele vai além da argumentação estreitamente filosófico-naturalística e funda uma solução desejada sobre atos salvíficos divinos, lá onde diz: "é Deus, em 'cujas mãos estão os corações dos potentes', (67) e aqueles de todos, que pode, segundo a sua mesma promessa, transformar por obra do seu espírito os 'corações de pedra' em 'corações de carne' (Ez 36,26)". Mais adiante o texto indica o próprio Evangelho como fonte dos ensinamentos eclesiais para a doutrina social, e fala da missão evangelizadora da Igreja, frente a qual as pessoas e instituições é reconhecido caráter profético. À doutrina social ele atribui um "lugar" bem preciso no interior das categorias teológicas canônicas: ela "pertence, (...), não ao campo da ideologia, mas da teologia e especialmente da teologia moral" (cf. n. 41 seg.).

As referências teológicas, a quem tivesse noção só pontual das indicações papais em mérito à doutrina social, podem sem dúvida parecer esporádicas. Quem, todavia se dedica ao estudo aprofundado da evolução intelectual da doutrina social não pode fazer menos do que notá-las. Com o sucessor de João Paulo II no o trono papal a mudança de perspectiva se tornará enfim evidente.

### Bento XVI

Bento XVI já no seu primeiro texto doutrinal a Encíclica "Deus é amor" tinha dado originais e profundos temas para o empenho da Igreja para a salvaguarda e garantia da dignidade do homem. Ele excluiu que tarefa da Igreja seria aquela de fazer valer um ensinamento político. O Papa lhe desconhece uma identidade política e releva como seu dever central aquele da evangelização, seguindo também aqui as pegadas do seu predecessor. Um anúncio com toda clareza da salvação do homem não pode prescindir do Evangelho. O anúncio da morte e ressurreição de Cristo, que constitui a missão de fundo da Igreja, é de grande relevo também para a vida social.

A doutrina social da Igreja por consequência não representa uma "terceira via"; ela não reivindica algum programa político a realizar para chegar a uma sociedade perfeita. "A sociedade justa não pode ser obra da Igreja, mas deve ser realizada pela política. Todavia o empenhar-se pela justiça trabalhando pela abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem a interessa profundamente" (DCE, 28a). Quem entendesse a Igreja de outra maneira correria paradoxalmente o risco de encorajar uma "teocracia", na qual os princípios de fé se tornariam inevitavelmente princípios ordenadores da vida social

– válidos tanto para crentes como para não crentes, e a impor se necessário com a violência. Frente a semelhantes teses já o *Vaticano II* se expressou a favor da liberdade religiosa e pela justa autonomia da ordem criada.

Papa Bento, além disso – em contrapartida a respeito aos apelos dos papas precedentes, voltados quase exclusivamente aos grupos e classes – fez apelo significativamente à responsabilidade de cada indivíduo. Ele se exprime contra a ilusão de que um “estado de providência”, como é praticado por algumas ditaduras, possa erradicar todo o mal deste mundo; nem assim ele releva, “existirá jamais uma situação na qual não ocorra a caridade de cada cristão em particular, para que o homem, além da justiça, tem e terá sempre necessidade do amor” (conforme DCE 29). Do mesmo modo ele se dirige aos colaboradores das organizações Caritas como indivíduos, descartando assim a priori qualquer coletivismo enganoso (ibid, 33). Se a Igreja necessariamente cria instituições comunitárias para combater miséria e injustiça não quer isentar cada pessoa do seu empenho específico e individual.

Bento XVI com a sua encíclica social, publicada em 2009, se religa ao seu primeiro texto doutrinal. Em “O amor na verdade” ainda uma vez ele faz do amor o elemento central e mantém também o ponto de vista teocêntrico. “Da caridade de Deus tudo provém, por ela tudo toma forma, e a ela tudo tende” (2). Ele fundamenta - como já fez na sua primeira obra doutrinal – o “amor” ao qual faz alusão já na abertura da história da salvação atuada em Cristo.

É a sua obra salvífica a habilitadora e inspiradora do pensar e agir do Cristão no mundo. Verdade e amor são condições uma da outra. “Só na verdade a caridade resplandece e pode ser autenticamente vivida”; e o papa nos ensina que na verdade “a caridade reflete a dimensão pessoal e ao mesmo tempo pública da fé no Deus bíblico, que é ao mesmo tempo ‘Agápe’ e ‘Lógos’: Caridade e Verdade, Amor e Palavra” (CIV 3).

Na sua explicação da caridade ainda uma vez reconhecemos a intenção do Papa de atribuir também à perspectiva da doutrina social parâmetros teológicos inequívocos:

“A caridade é amor recebido e doado. Ela é ‘graça’ (cháris). A sua fonte é o amor que vem do Pai pelo Filho, no Espírito Santo. É amor que do Filho desce sobre nós. É amor criador, pelo qual nós somos; é amor redentor, pelo qual somos recriados. Amor revelado e realizado por Cristo (cf. Jo 13,1) e ‘derramado nos nossos corações por meio do Espírito Santo’ (Rm 5,5). Destinatários do amor de Deus, os homens são constituídos sujeitos de caridade, chamados a fazer-se eles mesmos instrumentos da graça, para infundir a caridade de Deus e para tecer redes de caridade” (5).

O amor do Pai, do Deus criador, e do Filho, o Redentor, infundido em nós por meio do Espírito Santo, nos habilita à vida social sobre a base de determinados princípios. A encíclica releva como fundamental para o desenvolvimento do ser humano seja “a centralidade da caridade” (19). O saber – assim continua o texto – capaz de orientar o homem “deve ser ‘temperado’ com o ‘sal’ da caridade” (30). Tais afirmações, de aparência simples e evidentes trazem em si implicações importantes: desvinculada da experiência cristã, a doutrina social degenera em utópica ideologia ou até mesmo em um manifesto político sem alma. A doutrina social ao invés empenha em primeiro lugar o cristão a concretizar, a encarnar a própria fé no interior da sociedade como recita a encíclica: “a caridade manifesta sempre também nas relações humanas o amor de Deus, ela dá valor teológico e salvífico a todo empenho de justiça no mundo” (6). E mais adiante o Papa sublinha ainda uma vez que olhando à missão da Igreja, não obstante a sua importância pela realidade terrena, não se pode prescindir das suas metas transcendentais (9).

E ainda uma vez, não obstante a perspectiva pragmática de apelos dirigidos a grupos, de encorajamentos à política, à legislação e ao empenho comunitário, a palavra é dirigida ao indivíduo. De fato as mudanças desejadas devem principiar no singular, e só quem dirige a própria atenção sobre os atores diretos age de maneira pedagogicamente correta. Vemos de fato que os problemas da justiça social, não tratam nunca somente das relativas questões, mas sempre também do homem – e precisamente ao singular. Assim inevitavelmente a perspectiva se desloca daquela de um objetivo neutro àquela da exortação pastoral.

Estilo e tom da parte final por isso surpreendem só em um primeiro momento. Seguramente, o gênero literário das reflexões doutrinárias em torno aos problemas no mundo, sobre a justiça entre homens e povos além de impulsos concretos para uma sociedade melhor normalmente assume outras formas. Quem porém soube reconhecer a intenção de fundo do Papa não pode senão atuar também ele

aquele voltar-se para Deus com o qual Bento XVI conclui a sua encíclica social: “o desenvolvimento tem necessidade de cristãos com os braços levantados para Deus no gesto da oração, cristãos movidos da consciência de que o amor cheio de verdade, *caritas in veritate*, do qual procede o autêntico desenvolvimento, não é por nós produzido mas nos vem doado. (...) A aspiração do cristão é que toda família humana possa invocar Deus como ‘Pai nosso!’” (nº 79).

## Ressonância

À publicação da encíclica social do Papa Bento XVI seguiram as costumeiras expressões de descontentamento e irritação. Sobretudo ao norte dos Alpes as tomadas de posições papais são pontualmente pretexto para manifestações críticas. Assim por exemplo a “Süddeutsche Zeitung” de 8 de julho de 2009 escreveu que “estamos em presença de uma mistura infusa de coisas já ditas”. As perfídias de outros jornais europeus nem merecem de ser aqui reportadas. Tais sujeitos da pena veloz redigem as suas páginas sem ter uma visão de conjunto e sem raciocinar. Como poderiam portanto individuar naquele texto o fio condutor do progresso intelectual da doutrina social da Igreja? Quem ao invés conhece a fundo a matéria ali reconhece o prosseguimento e a conclusão de um importante processo: o vínculo de elementos da filosofia natural com dados da Revelação. E em tal progresso intelectual reconhece também uma feliz aproximação da doutrina social católica à ética social protestante.

Aplauso inesperado à encíclica chegou ao invés de toda uma outra frente. Seguramente ninguém poderá suspeitar o “New York Times: de servilismo ou rufianismo nos confrontos da Igreja Católica. Repetidos e pontuais ataques contra o Papa e os bispos católicos deixam supor antes animosidade e adversidade. Contudo o NYT reagiu à encíclica com um comentário extremamente positivo, publicado em 13 de julho de 2009 na primeira página: “Seja para os liberais que para os conservadores a *Caritas in veritate* representa um convite à reflexão a respeito das próprias alianças papais tornassol. Por que ser pela proteção do ambiente deveria excluir a priori a proteção do embrião? Por que os republicanos não deveriam denunciar injustiças econômicas? Por que os democratas não deveriam contemplar maiores poderes para instituições e estados? A oposição à guerra no Iraque implica talvez que tudo é permitido no que concerne aos programas de bioética? Apoiar o livre mercado requer talvez ser pela pena de morte? Estas perguntas, e muitas outras semelhantes, são daquele gênero que a eleitores e políticos em um sistema político sadio seria consentido explorar. Por ora, porém, vemos que a pô-las é antes o Vaticano de Bento XVI que não Washington e Barack Obama”.

O claro teocentrismo com o qual o Papa Bento formula as próprias indicações à doutrina social até agora conheceu escassa atenção; os mesmos estudiosos de ética social católicos demonstraram pouco interesse pela abertura das suas argumentações à Revelação divina e às suas instâncias. Vemos porém também que políticos, sociedade e opinião pública não ficaram nada incomodados com a centralização da existência humana e do ensinamento eclesial sobre a fé. A Igreja é novamente aceita baseando a sua mensagem sobre real e vinculante fundamento da revelação. Não parece mais forçada a negar na sua luta pela justiça o Pai de Jesus Cristo como fonte de salvação que transcende a terra.

## Um “salto qualitativo”

*Gaudium et spes*, João Paulo II e Bento XVI indicaram à doutrina social da Igreja o caminho para a realidade pós moderna. Eles postulam uma correlação entre razão e fé<sup>6</sup>. Tal relação no caso do atual papa é individuada a partir de algumas suas primeiras indagações teológicas<sup>7</sup>. A mudança de direção paradigmática se cumpre na inequívoca colocação dos enunciados doutrinais na luz da fé. Às declarações eclesiais em mérito a problemáticas sociais não podem ser lidas ou pronunciadas prescindindo da palavra salvífica de Deus. Elas se completam somente à luz da Revelação e nesta luz são interpretadas. Contemporaneamente a luz da Revelação ilumina os aspectos naturalísticos. Ela doa maior realismo às esperanças terrenas porquanto diz respeito às mudanças sociais desejadas. A consciente aproximação da

<sup>6</sup> Cfr. in mérito *Caritas in veritate* n. 31.

<sup>7</sup> Com espírito agudo analisa por exemplo a relação recíproca em “Die Bedeutung religiöser und sitlicher Werte in der pluralistischen Gesellschaft”, in *Wahrheit, Werte, Macht*, Friburgo 1993, 63 ss. Também em *Deus caritas est*, nº 28, afronta novamente o argumento de maneira aprofundada. Segundo a sua interpretação, entre as duas formas de percepção da verdade não existe uma alternativa; daí deriva que a doutrina social iluminada pela fé não pode renunciar aos ensinamentos da filosofia natural.

doutrina social e mensagem bíblica esclarece que o ser humano não será mais percebido qual mero *objeto*, mas qual *portador* de um futuro melhor. E qualquer progresso humano poderá originar unicamente de uma humanidade mais humana. O singular indivíduo porém necessita não somente de projetos melhores e maiores possibilidades; necessita também da salvação e santificação na Igreja.

### **Teocentrismo vivido**

Assim nós hoje não poderemos limitar-nos a uma perspectiva extrínseca no ocuparmos da doutrina social – interessando-nos somente da questão sobre a sua atualidade. Perguntando-nos se ela aborde temas políticos e econômicos atuais; se oferece realmente respostas à miséria do mundo; se ela tenha tendências de esquerda ou de direita. Assim fazendo praticaremos um acadêmico “l’art pour l’art”. E poderemos estar certos do desprezo do filósofo dinamarquês Sören Kierkegaard, que apostrofou os discursadores de salão como “existências estéticas”. Assim ele definiu aqueles intelectuais que não aplicam a verdade à própria pessoa. Com este termo condena aqueles indivíduos que por toda parte não reconhecem senão possibilidades; que não se empenham pessoalmente em decisões e relações, mantendo uma relação ambígua a respeito da seriedade do mundo real.

Se portanto desejamos deixar para trás a doutrina social como “l’art pour l’art”, devemos pedir-nos qual possa ser o seu ponto de conexão existencial para nós. Quais responsabilidades nos pede de assumirmos, aqui e agora? O olhar retrospectivo sobre o seu percurso histórico nos mostra claramente tal ponto focal: ele diz respeito ao peso que damos a Deus na nossa vida e no nosso empenho – não qual fator descontado, já que somos cristãos praticantes; mas movidos no centro do nosso coração pelo Espírito Santo. Mais uma vez é o nosso papa a abrir-nos os olhos.

Por ocasião da celebração do Natal, na sua pregação ele comentou os “pastores que se apressam do Evangelho”: “a maioria dos homens não considera prioritárias as coisas de Deus, elas não nos perseguem de modo imediato. E assim nós, na grande maioria, estamos bem dispostos a protelar. Antes de tudo se faz aquilo que aqui e agora parece urgente. No elenco das prioridades Deus se encontra freqüentemente quase que no último lugar. Isto – se pensa, se poderá fazer sempre. O Evangelho nos diz: Deus tem a máxima prioridade. Se qualquer coisa na nossa vida merece pressa sem dúvida, isto é, então, somente a causa de Deus. (...) O tempo empregado para Deus e, a partir d’Ele, para o próximo não é nunca tempo perdido. É o tempo no qual vivemos verdadeiramente, no qual vivemos o mesmo ser pessoas humanas”.

## **ANEXO ECONOMISTA JEAN-YVES NAUDET ANALISA ENCÍCLICA CÁRITAS IN VERITATE**

*Novidade de Bento XVI: dom e gratuidade também no mercado e na política*

AIX-EN-PROVENCE, segunda-feira, 25 de janeiro de 2010 ([ZENIT.org](http://ZENIT.org)).- "A novidade de Bento XVI é que a gratuidade não se limita à sociedade civil, também deve acontecer no âmbito comercial e político", afirma Jean-Yves Naudet na entrevista que segue, concedida a ZENIT, sobre a encíclica "Caritas in Veritate".

Jean-Yves Naudet é professor de economia na universidade Paul Cézanne (Aix-Marsella III), presidente da Associação de economistas católicos da França e vice-presidente da Associação Internacional para a Doutrina Social Cristã.

**—Mesmo antes da publicação, a encíclica "Caritas in veritate" de Bento XVI provocou comentários mal entendidos e equivocados. Quais são, na sua opinião, os pontos fundamentais desenvolvidos na linha fiel à tradição da Doutrina Social da Igreja?**

—Jean-Yves Naudet: É certo que escreveram muitas coisas falsas antes da aparição da encíclica, algumas até anunciando um novo manifesto parecido ao de Marx!

Tudo isso é ridículo, e Bento XVI se situa explicitamente na linha de todos os seus antecessores na doutrina social, de Leão XIII a João Paulo II.

Nela se encontram todos os grandes princípios doutrinários, desde a dignidade da pessoa ao respeito à vida, passando pela subsidiariedade e a solidariedade.

Mas, igual a seus antecessores, Bento XVI se interessa por "coisas novas", como a globalização, a crise financeira, o meio ambiente, o desenvolvimento.

A maior novidade é a ideia de que a questão social foi convertida em uma questão "radicalmente antropológica", ou seja, que afeta todos os homens. Isso é o desenvolvimento integral.

A partir de agora, a economia, a sociedade, mas também o meio ambiente, família, respeito à vida formam parte da doutrina social da Igreja; já não se pode "dividir" a doutrina da Igreja para rejeitar uma parte: se você quer ser fiel à doutrina social da Igreja, tem de defender a dignidade do homem e a economia ao mesmo tempo que a vida humana. Isso se torna inseparável.

Isso já aconteceu com seus antecessores, mas agora e adiante está se unificando na doutrina social da Igreja. Defender a vida e rejeitar a manipulação do embrião também faz parte da promoção do desenvolvimento das populações.

**—Na mensagem do Papa, a globalização é apresentada, sem dúvida, com suas forças e fraquezas, mas a questão central se situa em torno da moral e da ética nas relações econômicas. Como poderia se definir a ideia de mercado segundo Bento XVI?**

—Naudet: Sim, essa encíclica é também uma grande lição de ética econômica, e o Papa repassa os grandes temas econômicos (mercado, empresas produtivas, etc) para mostrar, colocando a ética no coração da economia.

No que diz respeito ao mercado, Bento XVI explica, como João Paulo II, a utilidade, e seu caráter essencial de permitir às pessoas trocar bens e serviços.

Mas explica que o mercado necessita de justiça comutativa, tema já presente com Tomás de Aquino (preço justo, salário justo, igualdade nas trocas), e também justiça distributiva, porque sem ela não se pode produzir a coesão social.

Precisa-se, pois, de um mercado com formas internas de solidariedade para criar a confiança mútua. Isso é o que falta na crise atual.

Mas por trás do mercado existem as pessoas, e são elas que têm um comportamento moral ou imoral. Por isso, disse o Papa, "não culpo o meio ou o instrumento, mas sim o homem, a sua consciência moral e a sua responsabilidade pessoal e social" (§36).

**—Em uma imagem muito querida pelo Papa, o mercado, o Estado e a sociedade civil formam uma união em que a pessoa, livre e responsável, pode se expressar em termos de**

## **desenvolvimento integral. De que forma uma pessoa pode se comprometer para realizar o bem comum segundo a doutrina social da Igreja?**

–Naudet: Esta questão das relações entre mercado, Estado e sociedade civil é central. O mercado passa pelo contrato, o Estado pelas leis justas e a sociedade civil pelo dom e gratuidade.

A sociedade civil é essencial para não fechar o homem entre o mercado e o Estado. A sociedade civil são órgãos intermediários ou “a personalidade da sociedade”, como dizia João Paulo II.

Mas, além do elogio da sociedade civil, a maior novidade de Bento XVI é a união dessas três ordens, tomando como objetivo o bem comum.

Quer dizer, que o dom e a gratuidade não se limitam à sociedade civil, mas também devem se desenvolver na área do mercado e da política, para promover melhor o bem comum; e inserir nesses dois mundos a gratuidade é inserir sal que dá sabor ao todo.

Uma pessoa pode-se comprometer de várias formas na sociedade civil, empresarial ou política, mas dom e gratuidade dão um verdadeiro sentido a este compromisso, ao colocar no centro o amor na verdade, que é o fio condutor da encíclica.

## **–Também existe uma crítica radical à ideologia tecnocrática e uma visão nova da importância da iniciativa empresarial como compromisso pessoal a serviço da comunidade. Poderia falar sobre esse aspecto tão particular e importante?**

–Naudet: É essencial o aspecto relacionado com a ideologia tecnocrática, porque nosso mundo acredita que tudo está permitido desde que seja eficaz. Mas isso é o oposto da ética e significa acreditar que o fim justifica os meios.

Assim também se utilizam embriões como um simples material. Isso é puro utilitarismo e somente a ética pode permitir tomar boas decisões: o uso da técnica em si deve ser submetida à ética.

Considerando a iniciativa empresarial, Bento XVI fala em primeiro lugar do sentido do empresário, mostrando que sem ética a empresa está condenada, sobretudo quando está obcecada pelo curto prazo; tudo, tudo de uma vez, a qualquer preço, esta é a causa da atual crise.

E homenageia aos empresários que tem uma análise clarividente. Mas o que é mais novo é a ideia de que cada um de nós, cada trabalhador, é um criador, e não somente o empresário de forma estrita.

Assim, cada um deve ser tratado na empresa como se trabalhasse por conta própria, com o sentido de responsabilidade e de autonomia necessários: questão de dignidade, mas também de eficácia.

Ao respeitar as pessoas, estas darão o melhor de si e cada um deve então ser tratado na empresa como se fosse um verdadeiro empresário, quer dizer, um criador ao serviço dos demais.

## **–Em um artigo publicado em “L'Osservatore Romano”, o senhor afirma que a encíclica “abre formidáveis pistas de reflexão” e um “verdadeiro programa de pesquisa”. A que direções e perspectivas os católicos e pessoas de boa vontade estão chamados a olhar?**

–Naudet: Cada nova leitura da encíclica abre novas pistas. Cada um deve encontrar as razões para modificar sua vida e um caminho de conversão, também em seu comportamento econômico.

Mas para os pesquisadores, os universitários, abre-se um campo considerável para encontrar as aplicações concretas das ideias do Papa.

Assim, esta noção de dom e de gratuidade no mundo do mercado e de política deve levar a reflexões, além dos comportamentos individuais, a novas formas institucionais.

Da mesma forma, ao abordar a questão, aparentemente muito elegante, da responsabilidade social da empresa, destaca que se a ética converte-se em instrumento de marketing, pode levar a seu oposto.

Ele recorda que a verdadeira ética se baseia em “dignidade inviolável da pessoa humana” e no “valor transcendente das normas morais naturais” (§45): a partir daqui, é preciso mudar todas as nossas concepções de gestão empresarial e trazer de volta o bom caminho da ética.

O mesmo acontece com o lucro, que é útil sim, como meio, se orientado a um fim que lhe dê sentido, tanto no modo de adquirir como de utilizar (cf. n. 21). Para repensar o significado do lucro, é preciso saber discernir o bom ímpeto lucrativo do lucro imoral.



Mas cada um poderá encontrar nessa encíclica as questões que afetam diretamente a si e levá-las para sua vida.

A doutrina social é, com Bento XVI, como já destacou João Paulo II, caminho de conversão e caminho de evangelização.

## ANEXO DESENVOLVIMENTO DA HUMANIDADE INTEIRA

SALVADOR, quarta-feira, 22 de julho de 2009 (ZENIT.org) - Publicamos a seguir o artigo intitulado *Desenvolvimento da Humanidade Inteira*, escrito pelo Arcebispo Primaz do Brasil, o cardeal Geraldo Majella Agnelo, arcebispo de Salvador, na Bahia. O purpurado faz uma análise da última encíclica publicada por Bento XVI, *Caritas in Veritate*.

### DESENVOLVIMENTO DA HUMANIDADE INTEIRA

“A caridade na verdade, ‘*Caritas in Veritate*’, que Jesus Cristo testemunhou com a sua vida terrena e sobretudo com a sua morte e ressurreição, é a força propulsora principal para o verdadeiro desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira. O amor «*caritas*» é uma força extraordinária, que impele as pessoas a comprometerem-se, com coragem e generosidade, no campo da justiça e da paz. É uma força que tem a sua origem em Deus, Amor eterno e Verdade absoluta. Cada um encontra o bem próprio, aderindo ao projeto que Deus tem para ele a fim de realizar-se plenamente: com efeito, é em tal projeto que encontra a verdade sobre si mesmo e, aderindo a ela, torna-se livre (cf. *Jo* 8, 22). Por isso, defender a verdade, propô-la com humildade e convicção e testemunhá-la na vida são formas exigentes e imprescindíveis de caridade.”

*Caritas in veritate* é a terceira encíclica de Bento XVI. É uma encíclica social. Ela continua a tradição das encíclicas sociais que, na fase moderna, começaram com a *Rerum Novarum* de Leão XIII. Chega depois de dezoito anos da última encíclica social, à *Centesimus Annus* de João Paulo II. O ensinamento doutrinal social foi sintetizado no *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* publicado pelo Pontifício Conselho da Justiça e da Paz em 2004. Bento XVI, já na encíclica *Deus caritas est* dedicou uma parte central expressamente à Doutrina social da Igreja definida pelo Cardeal Renato Martino uma “pequena encíclica social”.

A nova encíclica representa um sistemático passo adiante dentro da tradição que os pontífices assumiram em si com o intento de garantir à religião cristã o “direito de cidadania” na construção da sociedade dos homens.

A proposta do Evangelho deve, por mandato de Cristo, ser levada a todos os homens em todos os tempos. O Evangelho é o mesmo, mas a condição dos homens apresenta desafios novos em cada época. A Igreja não tem soluções técnicas para propor, como também a *Caritas in veritate* nos recorda, mas tem o dever de iluminar a história humana com a luz da verdade e o calor do Amor de Jesus Cristo, bem consciente de que “se o Senhor não construir a casa em vão se cansarão os construtores”.

As ideologias políticas que tinham caracterizado a época anterior a 1989, parecem ter perdido a virulência, substituída porém por uma nova ideologia da técnica. Nestes vinte anos, as possibilidades de intervenção da técnica na própria identidade da pessoa, infelizmente foram esposadas com um reducionismo das possibilidades cognoscitivas da razão, sobre o que Bento XVI tem há tempo dedicado longo ensinamento. Esta interferência nas capacidades operativas, que dizem respeito à vida mesma, está nas preocupações mais vivas da humanidade de hoje e, por isso, são afrontadas pela encíclica. Se no velho mundo dos blocos políticos contrapostos, a técnica era assumida pela ideologia política, agora que os blocos não existem mais e o panorama geopolítico mudou tanto, a técnica tende a livrar-se de toda hipoteca. A ideologia da técnica tende a nutrir seu arbítrio com a cultura do relativismo, alimentando-a por sua vez. O arbítrio da técnica é um dos maiores problemas do mundo de hoje, como emerge em maneira evidente da *Caritas in veritate*.

Um outro elemento distingue a época atual daquela precedente: a acentuação dos fenômenos de globalização determinados, por um lado, pelo fim dos blocos contrapostos e, por outro, pela rede da informática e telemática mundial. A encíclica analisa a globalização não somente em um ponto, mas em todo o texto, como um fenômeno transversal: economia e finanças, ambiente e família, cultura e religiões, migrações e tutela dos direitos dos trabalhadores, e outros ainda que são influenciados.

Outro elemento de mudança diz respeito às religiões. Elas voltaram ao cenário público mundial. A esse fenômeno, contraditório e por decifrar com atenção, contrapõe-se um laicismo militante, e às vezes exasperado que tende a tirar a religião da esfera pública. A encíclica dele trata e o vê como um capítulo muito importante para garantir à humanidade um desenvolvimento digno do homem.

Por fim, o problema da governabilidade internacional, diante dos equilíbrios geopolíticos mundiais.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **14ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

LIVRE (tema a cargo do Pastor do Grupo)

#### **OBJETIVO**

- Desenvolver a capacidade de verificar a qualidade da caminhada, os passos dados, confirmando e fortalecendo o crescimento pessoal e do grupo.
- ou atualizar o programa previsto para esta fase.

#### **MATERIAL**

De acordo com a necessidade de recapitulação ou atualização (em submissão presente manual).

#### **METODOLOGIA**

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Essa semana está reservada para o objetivo descrito acima. Deverá ser utilizada para rever alguma das formações anteriores ou repor alguma semana que esteja atrasada por motivos pastorais locais.
- Finalize a formação com uma oração de ação de graças ao Senhor pela Sua obra acontecida nas nossas vidas.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos

# **BLOCO III**

COMUNHÃO

COM A

COMUNIDADE

Fortalecer os vínculos com a nova família (espiritualidade e apostolado) a partir da experiência com o Ressuscitado que passou pela Cruz.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **15ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Histórico da Fundação

#### **OBJETIVO**

Reconhecer os fundamentos do nosso carisma, os sinais da pedagogia divina e as marcas da maturidade, não acabada, mas que Deus segue realizando entre nós.

#### **MATERIAL**

Anexo FUNDAÇÃO

Bíblia e caderno de formação.

DVD institucional da Comunidade\*

#### **METODOLOGIA**

Pregação ao vivo

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- As próximas 6 semanas formam mais um bloco de formação que vão orientar e favorecer ainda mais a vivência desse tempo: a comunhão com a Comunidade. Uma coisa muito importante que você deve saber e comunicar ao grupo é que os temas desse bloco vão perseguir um conhecimento mais profundo da vocação.
- Evidentemente será um aprofundamento preliminar, não esgotado, como um ponta-pé inicial que deverá fomentar a nossa experiência de comunhão com a Comunidade. É muito importante que essa visão seja apresentada ao seu grupo, para que o máximo empenho marque a participação de cada um na proposta da formação.
- A formação de hoje será uma pregação sobre o Histórico 10 ANOS (escrito pelo Moysés em 1992), publicado como Escritos, e que traz a gênese de muitos elementos da nossa espiritualidade.
- Siga o roteiro no anexo HISTÓRICO FUNDAÇÃO, explicando inicialmente porquê é importante conhecermos esse primeiro momento da história da Comunidade.
- Em seguida, pregue apresentando os principais pontos do Histórico (Escritos, páginas 125 a 152) destacados a seguir:
  - As primeira pedras do quebra-cabeça
  - A inspiração da lanchonete
  - O discernimento da vontade de Deus
  - Comunidade: seus primeiros passos
  - A primeira consagração
- Finalize o ensino abrindo exibindo o DVD Institucional da Comunidade Católica Shalom\* (10 minutos) para que as ovelhas tenham visão atual do que foi apresentado em fundação no ensino.

## **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

Querido pastor, durante esse bloco precisar-se-á varias vezes da presença de irmãos da Comunidade de Vida e Aliança para dar algumas formações e para esclarecer duvidas, por isto, organize-se com antecedência com os irmãos da comunidade para não comprometer as formações.

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 30 a 40 minutos
- Exibição do Vídeo Institucional da Comunidade: 10 minutos

*\* O DVD com o vídeo institucional da comunidade, não está incluído no pacote dos DVD´s do Caminho da Paz, pois ele é atualizado anualmente. Você deverá solicitá-lo ao Coord. Apostólico da sua missão que poderá adquiri-lo no setor de vídeo. Esses vídeos, geralmente, são também disponibilizados na internet, no site da comunidade (comshalom.org);*

## ANEXO HISTÓRICO FUNDAÇÃO

A seguir, uma breve orientação elaborada pela Emmir, sobre porquê e como devemos estudar o histórico:

### **"PORQUE ESTUDAR O HISTÓRICO?"**

*Por que tanto os nossos Estatutos (ECCSh 32 h) como o CIC (cân 652,2) falam do estudo do histórico?*

- *Porque é através dele que nós vamos descobrir que o carisma é um dom de Deus. Uma revelação Divina e não fruto de um projeto humano. Vamos percebendo a Divina Providência agindo e não a previdência humana. Assim como o povo eleito, que leu na própria história sua eleição;*
- *É no estudo do histórico que nós vamos descobrir a mão de Deus gerando, revelando, cada elemento do carisma (Ex. Co-fundadora, São Francisco e Santa Teresa, o chamado a evangelização, o Amor Esposal, etc.).*

### **COMO ESTUDAR O HISTÓRICO?**

- *Ler atentamente (não estamos lendo uma história vazia, mas uma vida, uma história cheia de sentido);*
- *Saber que esta é também a minha história, assim como a história do Povo de Deus é a minha história;*
- *Identificar (sem perder a visão do todo) os elementos do carisma revelados na história. Tais como: Fundador, Co-fundadora, a Espiritualidade carismática (Batismo no Espírito), a Evangelização (anúncio de Jesus Cristo), a fecundidade apostólica, a vida de oração e intimidade com Deus, o amor pela Igreja, a marca do "novo", a Divina Providência (não só no campo material), a radicalidade evangélica, a vida comunitária e consagrada, São Francisco e Santa Teresa, o Amor Esposal, a Rainha da Paz, etc."<sup>8</sup>*

---

<sup>8</sup> Histórico 10 anos, in *Regras de Vida Shalom*, Edições Shalom, Fortaleza 2000, 1ª edição, p. 191.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **16ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Espiritualidade Shalom – O Ressuscitado que passou pela Cruz

#### **OBJETIVO**

Introduzir nos principais elementos da espiritualidade Shalom, apresentando a vivência de cada um a partir da experiência com o Ressuscitado que passou pela Cruz.

#### **MATERIAL**

Estatutos Comunidade Católica Shalom  
Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Pregação ao vivo

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Essa pregação deve ser dada por um membro da Comunidade após o pastor ter apresentado o tema e o objetivo dessa formação.
- O pregador deverá pedir que todos abram no Evangelho de João, capítulo 20, versículos 19 a 28 e apresentar essa passagem como o fundamento de tudo aquilo que é a vocação Shalom. Tudo no carisma Shalom, nasce e se expressa a partir dessa passagem bíblica.
- A partir dos Estatutos da Comunidade Católica Shalom, ler e apresentar o Capítulo III sobre a Espiritualidade (ECCSh 32-47), comentando os seguintes aspectos da intimidade com Deus na vocação Shalom, à luz de Jo 20,19ss:

1. Contemplativos Na Ação
2. Palavra De Deus
3. Oração Pessoal
4. Eucaristia e Reconciliação
5. Oração Comunitária
6. Amor à Virgem Maria
7. Vida de Louvor
8. Penitencia
9. Tempos Litúrgicos

*Os demais aspectos (vida fraterna e apostólica, formas de vida e conselhos evangélicos) serão abordados separadamente nas semanas posteriores. Portanto não devem ser aprofundados nessa formação, mas apenas citados.*

- Finalize a formação buscando com eles onde se pode encontrar a experiência de contemplação, unidade e evangelização na passagem bíblica que foi lida antes do ensino.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos



## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **17ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Comunidade de Vida e de Aliança

#### **OBJETIVO**

Apresentar a vivência específica das duas dimensões próprias da vocação Shalom, como membros da Comunidade.

#### **MATERIAL**

Estatutos Comunidade Católica Shalom  
Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Pregação ao vivo

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- A formação de hoje deve ser dada por membros da Comunidade, de preferência um de cada dimensão (CV e CA).
- Introduza o tema e o objetivo e abra para a partilha dos irmãos da Comunidade de Vida e Aliança convidados que devem ser previamente orientados a falar sobre os aspectos abaixo, segundo os Estatutos da Comunidade Católica Shalom:
  - Definição
  - Intimidade com Deus
  - Vida Comunitária
  - Vida apostólica (e profissional Comunidade de Aliança)
  - Obediência, pobreza e castidade
- Finalize o ensino, abrindo para perguntas.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
  1. 15 min - Comunidade de Vida
  2. 15 min - Comunidade de Aliança
  3. 15 min – Dúvidas

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **18ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Vida Comunitária

#### **OBJETIVO**

Aprofundar a vivência dos principais aspectos da vida comunitária na vocação Shalom.

#### **MATERIAL**

Anexo VIDA FRATERNA – GRUPO I

Anexo VIDA FRATERNA – GRUPO II

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Dinâmica em Grupos – Apresentação de Trabalhos

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Após ter apresentado o tema e o objetivo da formação de hoje, divida as ovelhas em dois grupos para orientá-los a pesquisar sobre a vida fraterna, os seus elementos espirituais e vivenciais.
- Ao formar os grupos dê cópias suficientes dos anexos correspondentes a cada grupo e oriente que cada um pesquise o que lhe for indicado pelo próprio material, de acordo com as perguntas abaixo que devem ser anotadas ou entregues tendo sido antes digitadas:

##### **GRUPO I** - Espiritualidade: Vida Fraterna (ECCSh 48 – 53)

1. *Qual a fonte da vida fraterna na comunidade?*
2. *Na vocação Shalom quem é o modelo da vida fraterna?*
3. *O que somos chamados a resplandecer na vida fraterna? Como?*
4. *Quais passagens bíblicas ilustram esse chamado?*
5. *Quais vivências são importantes para a fraternidade?*

##### **GRUPO II** - Vida Fraterna CV (ECCSh 70) e Vida Fraterna CA (ECCSh 127 – 130)

1. *Por meio de quais atividades a CV privilegia a vivência da fraternidade?*
  2. *Porque isso é importante?*
  3. *Como a Comunidade de Vida e de Aliança reforçam seus laços fraternos?*
  4. *Como a CA privilegia a vida fraterna com os demais membros da Aliança?*
  5. *Qual a diferença entre a vida fraterna na CV e na CA?*
- Oriente que o primeiro grupo se detenha nos aspectos espirituais e o grupo II detenha-se nos aspectos vivenciais dessa mesma experiência.
  - Finalize o ensino, com a apresentação dos grupos. Após a apresentação pode-se tirar as dúvidas que surgiram. Sugerimos que se o pastor não for da comunidade, convide previamente um irmão da Comunidade de Vida ou Aliança para tirar essas dúvidas.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos

- Formação: 50 minutos
  1. Leitura do Texto e reposta às perguntas: 15 minutos
  2. Apresentação dos trabalhos: 10 minutos para cada grupo
  3. Tira dúvidas: 15 minutos

*Pastor, caso ache que o tempo é muito pequeno para a leitura em grupos ou apresentação dos trabalhos pode-se omitir a partilha do grupo em vista de um melhor aproveitamento da formação.*

## **ANEXO VIDA FRATERNA - GRUPO I**

### **ESTATUTOS DA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM**

48. A Comunidade é uma expressão do amor e da unidade da Trindade. Como espelho da Trindade, é chamada a resplandecer em seu seio toda a alegria e a vitalidade do amor divino. Queremos assim, à luz do nosso Carisma, expressar a comunhão de amor que resplandecia na primeira comunidade cristã (cf. At 2 e 4). Também ela é uma resposta ao mandamento do Senhor: Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei (Jo 15,12). A referência para o nosso amor fraterno é o de Jesus Cristo que, tendo amado os seus, amou-os até o fim (Jo 13,1). Por isso, cada membro busque em tudo viver e exercitar este amor, procurando dar provas de amor uns para com os outros, sabendo que esta é uma das melhores formas de concretizarmos o nosso amor por nosso amado Senhor (cf. I Jo 4,21).

49. Nos momentos que antecedem Sua Paixão, Jesus ora pela unidade dos que crêem: Eu neles como tu em mim, para que eles cheguem à unidade perfeita e, assim, o mundo possa conhecer que tu me enviaste e os amaste como tu me amaste. (Jo 17, 23). O Senhor condiciona, de certa forma, a conversão do mundo ao testemunho de amor e unidade dos seus discípulos para com Ele e uns para com os outros. A Paz que somos chamados a anunciar ao mundo é um transbordamento da unidade da Trindade e da caridade de Cristo vividas no seio da Comunidade. É também um testemunho desta unidade, a caridade para com todas as pessoas que, no nosso cotidiano, temos a oportunidade de encontrar. A vivência da unidade é mola propulsora da fecundidade da nossa evangelização.

50. Cada membro lembre-se de que, em nossa Vocação, somos chamados em primeiro lugar a amar e não a buscar ser amados, já que Deus nos amou por primeiro. Esta deve ser uma referência na vivência da fraternidade. No Reino de Deus, Deus é o primeiro, o irmão é o segundo e eu sou o feliz terceiro. Privilegiar a dedicação e a atenção às necessidades dos irmãos sobre as próprias é um inegável sinal de que a caridade de Cristo habita em nossos corações.

51. Que os relacionamentos de amizade, fraternidade e caridade entre os membros da Comunidade sejam cultivados como expressão de amor e unidade. Os relacionamentos sejam abertos e livres de afeições desordenadas, fecundando a caridade de Cristo que é devida a todos, especialmente àqueles mais difíceis de se amar.

52. Para vivenciar-se o amor, é preciso alimentar-se diariamente o perdão. Todo irmão cultive, a cada dia, o perdão de todas as ofensas. Nossos corações não adormeçam com feridas de ressentimentos, mas, diante do Senhor Jesus, estas sejam curadas a cada dia, a fim de não obstruir o fluxo do amor. Em caso de relacionamentos comprometidos durante o dia, temos a obrigação de amor de, antes de nos recolhermos, buscarmos a reconciliação, como autênticos discípulos de Jesus (cf. Mt 5,23-26; Lc 17,3s e Mt 6,14s) para que assim não se ponha o sol sobre a nossa ira (cf. Ef 4,26).

53. Tenha-se atenção especial para com o membro que esteja enfrentando a prova da enfermidade ou da dor. Cuide a Comunidade para que lhe sejam reservados a atenção e o carinhoso cuidado espiritual, afetivo e terapêutico necessários. Sabendo da fragilidade que o sofrimento muitas vezes faz eclodir no irmão, os demais procurem em tudo ser presença e manifestação do amor de Jesus e Maria para com o aquele que sofre.

## **ANEXO VIDA FRATERNA - GRUPO II**

### **ESTATUTOS DA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM**

#### **VIDA FRATERNA NA COMUNIDADE DE VIDA**

70. Com a finalidade de acolher o grande dom da fraternidade, cada membro e as autoridades da comunidade promovam, no dia a dia, ocasiões onde a alegria de estarmos juntos, a partilha espontânea de vida e a festa de sermos irmãos alimentem o amor com o qual o Senhor nos uniu. De uma maneira particular, as refeições, as noites de folgas semanais, as férias comunitárias, os recessos, os domingos e feriados onde não haja compromissos apostólicos sejam oportunidades para que a fraternidade seja celebrada por meio de sadios lazes comuns, ou pela simples convivência fraterna. Uma vez por semana, cada Comunidade retire um momento para celebrar esta fraternidade através de uma alegre convivência comum: é o momento da "Koinonia". Periodicamente a Comunidade de Vida junte-se aos membros da Comunidade de Aliança para um lazer comunitário durante o qual, a nível da Grande Comunidade, se cultivará os laços fraternos. Em todos estes momentos zele-se pela presença dos membros.

#### **VIDA FRATERNA NA COMUNIDADE DE ALIANÇA**

127. Semanalmente, os membros da Comunidade de Aliança e de Vida encontrem-se tanto para a oração comunitária como para uma reunião de ensino. Os ensinamentos visam aprofundar e nos fazer crescer na fé e no nosso Carisma, unindo espiritualidade e vida, à luz da Palavra de Deus, da Tradição e do Magistério da Igreja, segundo as características próprias do nosso Carisma e vocação. Programados como Formação Inicial e Permanente, com sequência determinada, tenham por meta fazer-nos compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo (...) e sermos cheios de toda a plenitude de Deus (Ef 3,18-19).

128. Periodicamente os membros se encontrem em pequenos grupos para partilhar as graças recebidas no decorrer da vida e os frutos da nossa caminhada na vivência do Evangelho e da nossa vocação. Os temas da partilha seguem orientação própria da instância responsável pela formação da Comunidade. Seja este um momento de comunhão com o irmão para crescermos juntos na caridade de Cristo. Aproveite-se este momento para orarmos uns pelos outros, ajudando-nos a prosseguir perseverantes no chamado que Ele nos fez.

129. Na Comunidade de Aliança, a fraternidade seja fecundada em todo o corpo da Comunidade, penetrando todos os aspectos da sua vida comunitária e apostólica. A fraternidade seja especialmente animada nas Células Comunitárias (vide art. 123), grupos de partilha, dentre outras atividades com o mesmo fim. Periodicamente, a Comunidade de Aliança encontre-se para o Lazer Comunitário e dele faça oportunidade para que todos possam, na tranquilidade e descontração, crescer no conhecimento uns dos outros e na fraternidade.

130. A Comunidade organize-se em Setores. Estes visam agrupar os membros por forma de vida e promover a comunhão, a partilha e a formação a nível de cada forma de vida.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **19ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Formas de Vida

#### **OBJETIVO**

Compreender a forma de vida como um meio de amar melhor ao Senhor, aos irmãos e viver melhor a vocação, servindo à Igreja e à Comunidade.

#### **MATERIAL**

DVD "Somos uma família – Testemunho das formas de vida"

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Exibição do DVD

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Recapitule brevemente as semanas anteriores antes de apresentar o tema o objetivo desta formação.
- Abra espaço para que eles mesmos recordem o conteúdo das formações passadas. Isso dará um feed back do aproveitamento e da experiência que eles fizeram com os temas.
- Dê início à exibição do DVD "Somos uma família – Testemunho das formas de vida"
- Finalize o ensino, abrindo para partilhas e perguntas.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: Exibição do DVD - 45 minutos

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 20ª SEMANA

---

#### TEMA

Vida Apostólica – Paz e Parresia

#### OBJETIVO

Aprofundar o valor e o sentido da evangelização na vocação Shalom, sua fonte e vivência, e as principais frentes apostólicas da Comunidade na missão.

#### MATERIAL

Anexo AOS TOMÉS DE HOJE  
Bíblia e caderno de formação.

#### METODOLOGIA

Pregação ao vivo  
Apresentação da dimensão apostólica da missão

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Introduza sobre o tema seguindo o anexo AOS TOMÉS DE HOJE (30 minutos), especialmente os seguintes pontos:
  1. *O sadio sofrimento ao olhar o mundo de hoje que vive no desconhecimento da Paz deve estar presente em nosso coração e ser respondido com a alegria daqueles que encontraram a pérola preciosa e não se contêm enquanto não proclamarem para todos a sua grande descoberta.*<sup>9</sup>
  2. Este “envolvimento pessoal” do Ressuscitado (Jo 20, 27-28) é, para nós, modelo de evangelização. Por mais que reunamos multidões, sabemos que a evangelização pessoa a pessoa é imprescindível, insubstituível, pois é momento privilegiado de ministrar e comunicar a misericórdia do Pai.
  3. Este Espírito de paz, de alegria, de contemplação, de unidade, de evangelização, de incansável parresia, de misericórdia que busca o irmão distante de Deus, une-nos ao Ressuscitado e à Sua missão.
- Logo após, apresente uma a uma, as frentes apostólicas\* da missão, ilustrando concretamente a vivência da parresia e animando a experiência e o engajamento das ovelhas nas ações evangelizadoras da missão.
- Finalize o ensino, abrindo espaço para testemunhos dentre as ovelhas sobre quem e como foi “pescado” pelas ações evangelizadoras da Comunidade.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
  1. Pregação – 30 min
  2. Apresentação – 15 min

---

<sup>9</sup> Escrito *carta à Comunidade*, 156

*\*Para apresentar as frentes apostólicas que a Comunidade realiza naquela missão pode-se pedir a ajuda do Coord. Apostólico. Se for possível pode ser ele mesmo que faça essa partilha. A intenção desta partilha é que as ovelhas tomem conhecimento e possam assim amar e fazer comunhão com a Obra.*



A última parte de Jo 20 remete-nos ao Ressuscitado que passou pela Cruz e que, por isso, dela traz as marcas gloriosas de “sadio sofrimento” e misericórdia.

Como sabemos, Tomé não se encontrava junto aos outros quando o Ressuscitado lhes apareceu. Ao saber da extraordinária notícia, tomado pela tentação da incredulidade, afirmou que só acreditaria se visse nas mãos de Jesus o lugar dos cravos, pusesse seu dedo neste mesmo lugar e metesse a mão no Seu lado. Para Tomé, como para muitos homens de hoje, para crer é preciso ver, tocar, comprovar, verificar “cientificamente”. Do contrário, sem comprovação empírica, o fato não é considerado “verdade” e não é digno de fé.

Sabemos como a incredulidade do discípulo inflama o coração do Ressuscitado e o faz retornar, no primeiro dia da semana seguinte, especialmente para ele. A contemplação do Ressuscitado que passou pela Cruz adquire, assim, mais uma dupla nuance: a do sadio sofrimento que faz agir a parresia e acende a misericórdia.

### Sadio sofrimento

Mas o que vem a ser “sadio sofrimento”? Será que vamos abrir toda a antiga discussão sobre o sofrimento de Deus? Nada disso. Para nossa vocação, o “sadio sofrimento” consiste na união ao coração de Jesus, que veio trazer o fogo à terra e o que mais deseja é que ele se alastre e atinja a todos os homens e a toda a criação.

*O sadio sofrimento ao olhar o mundo de hoje que vive no desconhecimento da Paz deve estar presente em nosso coração e ser respondido com a alegria daqueles que encontraram a pérola preciosa e não se contêm enquanto não proclamarem para todos a sua grande descoberta.*<sup>10</sup>

O tema deste “sadio sofrimento” diante do homem que não conhece a Deus e que, por isso, sofre e é pobre da “verdadeira pobreza” é recorrente em nossa espiritualidade, no espírito do fundador e em sua pregação. A conclamação para que peçamos a Deus a graça de viver intensamente este “sadio sofrimento” tem o poder de nos encher de parresia.

Através deste sofrimento, partilhamos, com relação ao homem de hoje, a legítima inquietação de Jesus quanto a Tomé, seu sadio sofrimento por vê-lo incrédulo a ponto de desafiar o próprio Deus, de cuja intimidade privou. A “dor” do Ressuscitado que passou pela Cruz e nela eliminou toda incredulidade precisa ser compartilhada por todos os que O contemplam e a Ele se querem configurar: “Há ainda um que não crê. É preciso agir rápido em seu favor”. Repete-se, renovada pela Caridade de Cristo, a pergunta inquieta de Deus a Caim: “Onde está o teu irmão?” É preciso ir à sua procura e isso o Ressuscitado faz pessoalmente, satisfazendo a todas as exigências do incrédulo e renitente irmão e discípulo.

Esta necessidade de ir à procura de quem está distante de Deus, os “Tomés de hoje”, é dom do Espírito do Ressuscitado que passou pela Cruz, assim como a parresia que enfrenta e vence todo obstáculo para levá-lo a uma experiência com Ele. É Ele o modelo e a fonte do sadio sofrimento, da autêntica misericórdia, do incansável zelo evangelizador que se concretiza em sempre renovada parresia.

### Misericórdia e alegria

Além do “sadio sofrimento” que impulsiona à parresia, o episódio de Tomé revela o Ressuscitado que age movido pela misericórdia e para ministrar a misericórdia do Pai que é Ele mesmo. É belo ver o Ressuscitado “pessoalmente” empenhado na evangelização, mais uma vez através do humilde abaixamento e esvaziamento de si em busca do pecador.

Este “envolvimento pessoal” do Ressuscitado é, para nós, modelo de evangelização. Por mais que reunamos multidões, sabemos que a evangelização pessoa a pessoa é imprescindível, insubstituível, pois é momento privilegiado de ministrar e comunicar a misericórdia do Pai. Enquanto, nos grandes encontros, alguns pescam com redes, logo ao lado do ginásio ou arena, há sempre os incansáveis

---

<sup>10</sup> Escrito *carta à Comunidade*, 156

ministros de aconselhamento e cura, que ministram, pessoalmente, a misericórdia divina, segundo a necessidade de cada um que os busca.

*Em João Paulo II tocamos o mistério do Ressuscitado que passou pela Cruz que por meio de Sua misericórdia quebranta o coração endurecido do homem do nosso tempo.*<sup>11</sup>

Tomé, assim como os homens empedernidos do nosso tempo, engolfados no relativismo iludidos pelo hedonismo, seduzidos pelo individualismo e sensualismo, envenenados pela incredulidade, endurecidos pela impiedade, foi quebrantado pela misericórdia e humilde amor demonstrados por Jesus Cristo quando apareceu a ele “de forma exclusiva” na mesma situação da primeira vez, como que fazendo o tempo voltar só para ele, a fim de dar-lhe nova, “personalizada” e privilegiada oportunidade, pessoalmente.

Tomé, ao ver o Senhor, foi “esmagado” por Sua misericórdia e, como os outros, encheu-se de alegria. De forma misteriosa, a alegria no Espírito tem marcado nossa espiritualidade e, como traço de juventude espiritual, tem transbordado em nossa vida comunitária e maneira de evangelizar. Nosso fundador frequentemente se refere a nós como a “vocação da paz e da alegria”, reconhecendo que este fruto do Espírito, que brota da própria ressurreição do Senhor, é testemunho de incansável fé e jubilosa esperança tão necessárias ao homem de hoje. A alegria, desta forma, caminha par a par com a misericórdia na evangelização do homem de hoje: *O mundo de hoje será evangelizado pela misericórdia, disse-nos João Paulo II. Nós podemos acrescentar que a misericórdia traz consigo a alegria, também indispensável para evangelizar o homem do terceiro milênio.*<sup>12</sup> Não há como não citar a bela música de Nicodemos Costa que retrata o encontro com Ressuscitado que passou pela Cruz a partir da alegria: *Alegria! Brilhou nos Teus olhos, todo amor que sonhamos um dia, de Tuas mãos e de teu lado aberto a paz vem, enfim! O Teu sopro invadindo o peito, recriando em nós toda vida. De Tuas mãos e de Teu lado aberto a paz vem, enfim.// Vivo estás, hoje aqui, reunindo os corações em Ti. Imensa alegria e felicidade, Tua glória entre nós.*

### **Nas fileiras de Tomé**

Nossos Escritos nos dizem que fomos escolhidos por pura misericórdia de Deus, uma vez que somos pecadores, fracos como vasos de argila, miseráveis até. Sob este ponto de vista, nos colocamos ao lado de Tomé tanto em seu pecado quanto em seu privilégio de ser alvo da misericórdia que faz Deus abaixar-se até nós: *Nosso lugar é o da Pecadora e o de Maria de Betânia - aos pés Daquele que tanto nos amou e nos escolheu movido unicamente por sua imensa Misericórdia.*<sup>13</sup>

Com Tomé, no lugar reservado aos pecadores, experimentamos a graça do “positivo sofrimento” que leva o Senhor a nos buscar com inflamada inquietação do Seu amor sponsal. Como ele, fomos escolhidos por misericórdia, com e como ele e os discípulos, fomos cheios da incomparável alegria comunicada pelo Ressuscitado que passou pela Cruz. Como ele, ao contemplar o Ressuscitado que passou pela Cruz e colocarmos nossa mão pecadora em seu lado glorioso fomos atingidos pelo divino choque da ressurreição e nunca mais fomos os mesmos.

### **O choque da ressurreição**

Segundo nossos Escritos, o “divino choque da ressurreição” é o Espírito Santo a nós comunicado pelo Ressuscitado: *Não podem existir verdadeira paz e alegria que não brotem daquele coração que por amor deixou-se traspasar na cruz, abrindo espaço para, uma vez ressuscitado, acolher a mão de todo aquele que pela fé aceita receber o divino choque da Sua Ressurreição: o Seu Espírito. Espírito da paz e da alegria. Espírito que muda a nossa vida.*<sup>14</sup>

Este Espírito de paz, de alegria, de contemplação, de unidade, de evangelização, de incansável parresia, de misericórdia que busca o irmão distante de Deus, une-nos ao Ressuscitado e à Sua missão. Além disso, inspira-nos amor fiel e filial à Igreja e torna-nos almas esposas de Cristo, o Ressuscitado que passou pela Cruz. Este mesmo Espírito imprime em nós a nova lógica do Reino, segundo a qual vive quem morre, ganha quem perde, ressuscita quem dá a vida livre e gratuitamente, por amor. Além disso,

<sup>11</sup> Escrito *Carta à Comunidade 2005*, 144

<sup>12</sup> Idem, 157

<sup>13</sup> Escrito *Amor Sponsal*, 06

<sup>14</sup> Escrito *Carta à Comunidade 2005*, 50

inspira-nos amor fiel e filial à Igreja e torna-nos almas esposas de Cristo, o Ressuscitado que passou pela Cruz. Por Ele, com Ele e nEle, o Esposo, partimos, unidos a Ele e à Sua missão, configurando-nos, apaixonados, ao Ressuscitado apaixonado pelo homem. Que o Senhor não nos dê paz diante da urgência do anúncio evangélico<sup>15</sup>, que Ele nos encha de sadio sofrimento pelos que se afastaram de Deus e nos faça ofertar nossas vidas como missionários aos Tomés de hoje, dispersos pelo mundo inteiro.

---

<sup>15</sup> Diz Bento XVI, em visita à Basílica de São Paulo fora dos muros: *Que o Senhor não me dê paz diante da urgência do anúncio evangélico no mundo de hoje. A Igreja é por sua natureza missionária, seu dever primário é a evangelização.*

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **21ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

LIVRE (tema a cargo do Pastor do Grupo)

#### **OBJETIVO**

- Desenvolver a capacidade de verificar a qualidade da caminhada, os passos dados, confirmando e fortalecendo o crescimento pessoal e do grupo.
- ou atualizar o programa previsto para esta fase.

#### **MATERIAL**

De acordo com a necessidade de recapitulação ou atualização (em submissão presente manual).

#### **METODOLOGIA**

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Essa semana está reservada para o objetivo descrito acima. Deverá ser utilizada para rever alguma das formações anteriores ou repor alguma semana que esteja atrasada por motivos pastorais locais.
- Finalize a formação com uma oração de ação de graças ao Senhor pela Sua obra acontecida nas nossas vidas.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos

# **BLOCO IV**

COMUNHÃO

COM O

PRÓXIMO

Crescer na concreta experiência do amor ao próximo através dos relacionamentos, da prática da caridade e da evangelização.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **22ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

O mandamento evangélico do amor

#### **OBJETIVO**

Aprofundar o mandamento evangélico do amor ao próximo à luz de *Deus caritas est* de Bento XVI e segundo o Carisma Shalom.

#### **MATERIAL**

Anexo RECEBER PARA DAR

DVD "O mandamento evangélico do amor"

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Exibição do DVD

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Antes de iniciar o DVD, apresente o objetivo da formação de hoje.
- A apresentação da formação pode ser desta forma: "O Escrito *Amor Esposal* é, na realidade, um escrito sobre a vivência do amor e da santidade na Vocação Shalom. Tomaremos a encíclica *Deus Caritas Est* e veremos não poucas coincidências entre seus ensinamentos e os do *Amor Esposal*." Diga isso logo na introdução devido à amplitude do conteúdo deste Escrito e ao que está nas suas entrelinhas, mais facilmente legível para quem viveu sua elaboração diante das características históricas que o cercam.
- Tendo feito essa introdução, dê início à exibição do DVD "O mandamento evangélico do amor" que vai destacar os aspectos do anexo RECEBER PARA DAR.
- Leia-o com antecedência para conduzir a partilha final com base no texto.
- Finalize a formação com partilha em plenário sobre alguma vivência concreta sobre o tema.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: Exibição do DVD - 45 minutos
- Pastor, no próximo bloco formativo (Bloco V), utilizaremos como orientação da Oração Pessoal e Estudo Bíblico das ovelhas, o livro: "Tecendo Fio de Ouro". Dê este aviso para suas ovelhas para que desde já possam se organizar para este momento, teremos em média 5 semanas antes de começar este bloco. Durante este bloco tenha o zelo de saber como está a compra do livro.
- As outras partes do livro "Tecendo o Fio de Ouro" serão utilizadas na fase seguinte (Martirya).

## ANEXO RECEBER PARA DAR

(Maria Emmir O. Nogueira, *Amor Esponsal – Capítulo XXII*, pp. 185-198)

Amamos porque fomos amados. Essa afirmativa, que a princípio nos parece tão óbvia, merece pelo menos uma visão histórica panorâmica. O primeiro a afirmá-la é São João, em sua I Carta, capítulo 4, onde nos diz: *Amamos porque Deus nos amou primeiro*. Isto é, se não tivéssemos recebido de Deus o amor, não teríamos como amar, pois Deus é amor e só Ele é amor e tem como doar amor. Todo amor vem Dele e de nenhuma outra fonte.

João Paulo II dirá a mesma coisa em seu documento *Mulieris Dignitatem*, quando afirma que a mulher ama porque foi amada e Bento XVI corrobora o princípio bíblico ao afirmar: *Quem quer dar amor, deve ele mesmo recebê-lo em dom. Certamente o ser humano pode- como nos diz o Senhor – tornar-se uma fonte de onde correm rios de água viva (cf. Jo 7, 37-38); mas para tornar-se semelhante fonte, deve ele mesmo beber, incessantemente, da fonte primeira e originária que é Jesus Cristo, de cujo coração trespassado brota o amor de Deus (cf. Jo 19,34).*<sup>16</sup>

Diz o nosso escrito:

*24. É anseio do Coração do Amado que nos dediquemos a dar provas de amor uns para com os outros. O amor ao irmão é uma maneira concreta de mostrarmos o quanto amamos o nosso Amado, amando aquele a quem tanto Ele ama e por quem Ele deu a sua própria vida. Como não dar a vida por aqueles por quem o Amado a deu? É vontade do Senhor que transbordemos este amor sobre aqueles que Ele ama. O Senhor quer de nós para com eles o perdão, mansidão, paciência, generosidade, bondade, alegria, dedicação, amor, serviço. O Senhor deseja que demos aquilo que Ele nos dá e isto não nos empobrecerá, mas, pelo contrário, nos enriquecerá aos olhos Daquele que nos ama.*

*25. Devemos enxergar nos irmãos excelente oportunidade de darmos provas de amor a nosso Rei. Aceitando as suas ofensas, ouvindo os seus queixumes, amando os que não são amados, perdando os que são difíceis de perdoar, vivendo o Seu Amor, de maneira especial com os que mais necessitam Dele, estaremos vivendo nossa vocação que é Vocação de amor, por amor e para o Amor.*

Quem é o irmão:

- ✓ É alguém a quem nos devemos dedicar dando provas concretas de amor.
  - ✓ É aquele a quem Jesus amou dando sua própria vida.
  - ✓ É aquele a quem devemos dar nossa própria vida, em união com a doação de vida do Esposo.
  - ✓ É aquele sobre quem devemos transbordar o amor que o Esposo nos dá.
  - ✓ É aquele com relação a quem devemos viver as virtudes.
  - ✓ É aquele em quem devemos ver nosso Rei e dar-Lhe provas do nosso amor (Cf. Mt 25).
  - ✓ Este é nosso irmão, pobre ou rico, intelectual ou analfabeto, doente ou sadio, pecador ou santo, socialmente importante ou sem nenhum status social.
- 
- A prova mais concreta de amor que podemos dar ao nosso irmão é o Shalom do Pai, a salvação plena. Em seguida, a prova concreta de amor é aquela de que ele necessita.
  - Jesus sempre foi muito claro e prático quanto a isso. Em Mt 25, fala que a quem tem fome, deve dar-se de comer, a quem tem sede, de beber, a quem está nu, vestimentas. Quando encontra a sogra de Pedro com febre, não lhe dá algo que ela não precise, mas a cura da febre. À filha de Jairo, morta, dá a vida. Aos endemoniados, dá a libertação. Aos cegos, a recuperação da vista. Ao servo do rico centurião, a saúde.

<sup>16</sup> Bento XVI, Deus Caritas Est, n. 6

- Com muita praticidade, disse que um pai não daria um escorpião ao filho que lhe pedisse um ovo ou uma serpente ao que lhe pedisse um peixe. O amor concreto dá ao irmão aquilo de que o irmão precisa, desde que fique bem estabelecido que a primeira necessidade de todo homem, de cada homem, é o encontro pessoal com Jesus Ressuscitado .
- Os Parágrafos 24 e 25 dão uma lista de atos bem concretos de amor: perdão, mansidão, paciência, generosidade, bondade, alegria, dedicação, amor, serviço, aceitação das ofensas, escuta dos queixumes, amor aos não amados, perdão aos difíceis de perdoar.
- Todo homem, pobre ou rico, necessita destas provas concretas segundo sua necessidade específica. Dentro de nossa espiritualidade, cabe a nós estarmos atentos a que prova de amor necessita meu irmão. Isso pode ir de um simples telefonema à doação de uma casa para ele morar, de uma hora de escuta fraterna a um ano de cuidados com sua enfermidade. De uma oração de cura interior a um ano de penitência por sua libertação. Da ajuda para a passagem de ônibus à ajuda mensal para o remédio contra a diabetes.
- O importante, porém – importantíssimo! – é que o atendimento concreto a essas necessidades vem em segundo lugar. O mais importante, sua necessidade maior, é conhecerem o amor de Deus em Jesus Ressuscitado através do nosso testemunho e do nosso amor. Em nenhum momento admite-se, neste Escrito ou em um outro, suprir as necessidades dos irmãos friamente, apenas como a satisfação de sua necessidade. Para nós, em primeiro lugar vem o Amor e a conseqüente evangelização do irmão, pois cremos que, em qualquer circunstância, esta é sua necessidade maior.
- Foi exatamente esta visão da pessoa humana necessitada e nossa forma de amá-la e servi-la que nos levou a testemunhar no Encontro de lançamento da Encíclica *Deus Caritas Est*. Esta mesma Carta Encíclica descreve nosso modo de amar e servir o não-amado, o necessitado, o pobre, o irmão, quem quer que ele seja.
- Revela-se, assim, como possível, o amor ao próximo no sentido enunciado por Jesus na Bíblia. Consiste precisamente, no fato de que eu amo, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou quem nem conheço sequer. Isso soe possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento .Então, aprendo a ver aquela pessoa já não somente com os meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo. O seu amigo é meu amigo. Para além do aspecto exterior do outro, dou-me conta da sua expectativa interior de um gesto de amor, de atenção, que eu não lhe faço chegar somente através das organizações que disso se ocupam, aceitando-o, talvez por necessidade política. Eu vejo com os olhos de Cristo e posso dar ao outro muito mais do que as coisas externamente necessárias: posso dar-lhe o olhar de amor de que ele precisa. Aqui se vê a interação que é necessária entre o amor a Deus e o amor ao próximo, de que fala com tanta insistência a I Carta de João. Se, na minha vida, falta, totalmente, o contato com Deus, posso ver no outro, sempre e apenas, o outro e não consigo reconhecer nele a imagem divina. Mas se na minha vida negligencio completamente a atenção ao outro, importando-me apenas com ser “piedoso” e cumprir os seus “deveres religiosos”, então definha também a reação com Deus .
- O Santo Padre coloca, em palavras diretas e em outro estilo, o que nosso fundador escreve no Amor Esposal. Este fato deve encher-nos de gratidão a Deus, que nos conduziu com tanta segurança e carinho, com tanta clareza e profundidade, com tanta profecia apesar de sermos os piores.
- No traspassado, o amor da Trindade, o amor integral ao irmão: Bento XVI nos ensina a receber o amor de que precisamos para amar na contemplação do Traspassado, esvaziado, empobrecido, ferido, abandonado, não amável, sozinho. O Moisés faz-nos este mesmo convite quanto ao Ressuscitado que passou pela cruz, vitorioso, mas com suas marcas gloriosas. Em ambos os casos, contemplamos a Trindade que se faz pobre que faz a kénosis de Jesus por amor a nós.



Contemplamos, igualmente, Jesus que se faz pobre, necessitado, e esvazia-se, faz sua kénosis de amor por nós.

- Jesus com se lado aberto, quer no Traspassamento, quer na aparição como Ressuscitado, é aquele que se esvazia de si, do Espírito, do Pai, por amor a nós. Precisamos receber o Espírito Santo, que Jesus nos dá a fim de sermos enviados por Ele como o Pai o enviou: para os menores, os piores, os vasos de argila, os mais pecadores, os miseráveis, os necessitados de toda sorte, os carentes de pertença, de ajuda, de amor concreto.
- Em ambas as passagens, o Espírito Santo nos é dado e, com Ele, a capacitação e a sede de amar o irmão como Jesus o amou: até a morte e integralmente. Estamos tão acostumados a repetir que Jesus nos amou até a morte – o que é a pura verdade – que esquecemos de refletir que o Senhor o amou, também, integralmente, ao fazer-se homem como cada um de nós.
- O Escrito Amor Esposal, em especial nos parágrafos que estamos estudando, além de não dividir os homens em categorias ou classes, dá-nos um belo itinerário de amor integral ao homem: perdão a quem é difícil de perdoar, mansidão, paciência, generosidade, bondade, alegria, dedicação, amor, serviço, o que o Senhor nos deu, a aceitação de suas ofensas, o acolhimento de seus queixumes, o amor a quem não é amado, o amor especial com os que mais precisam de Deus. Dificilmente encontraríamos uma lista tão completa de formas de amor ao homem integral.
- Bento XVI mais uma vez nos ajuda a nos entendermos a nós mesmos: “Toda a atividade da Igreja é manifestação de um amor que procura o bem integral do ser humano: procura sua evangelização por meio da palavra e dos sacramentos, empreendimento apenas muitas vezes heróico nas suas realizações históricas; e procura a sua promoção nos vários âmbitos da vida e da atividade humana. Portanto, é amor o serviço que a Igreja exerce para acorrer constantemente aos sofrimentos e às necessidades, mesmo materiais, dos seres humanos.”
- Somos chamados a amar o não-amado. Esta é uma das afirmações mais conhecidas do Escrito Amor Esposal. Nossa vocação, como afirma o fundador, é Vocação de amor, por amor e para o amor. Haver, na terra, alguém não-amado é, sem dúvida, a negação da salvação plena, a plenitude do Amor, o Shalom, o Amor que somos chamados a implantar no mundo. Isso não pode nos deixar em paz.
- Esta afirmação do Moisés exige de nós cuidado e atenção imensos. Somos uma vocação de amor, por amor e para o amor, chamados a amar não apenas os que têm sucesso, beleza, poder, amor e atenção de todos. Somos chamados especialmente (de maneira especial, como diz o texto) a amar os difíceis, os necessitados, os não-amados. Estes são o alvo do nosso amor especial conforme o texto.
- Não sei o que nos trarão os tempos que hão de vir. Que tipo de não-amados, difíceis e necessitados nosso egoísmo cruel ainda é capaz de produzir. Hoje, temos verdadeiros contingentes de não-amados que, por vezes, mudam de característica dependendo da cultura, do país, até da cidade ou bairro. Em geral, na nossa cultura, os não-amados são os aditos de droga e álcool, os moradores de rua, as crianças abusadas sexualmente ou vítimas de violências várias, os adolescentes prostituídos, os travestis, as esposas abandonadas, os filhos sem a presença e atenção dos pais, os prisioneiros, os enfermos em geral, os suicidas, as vítimas de enfermidades mentais e emocionais. Em outros países, teremos os “filhos da guerra”, cujos pais faleceram, teremos os neuróticos de guerra, os mutilados, os que perderam parentes em explosões, os que foram interiormente mutilados pelo mau uso da sexualidade, os indiferentes a Deus e à fé.
- Esta é uma triste lista dos não-amados “mais não-amados” que temos na nossa sociedade hoje. Todos, como sabemos, são Jesus em pessoa, como ele mesmo afirma em Mt 25. A eles somos

enviados. Não há como desviar nosso olhar destes não-amados que nos cercam por todos os lados e a quem, por vocação de amor, são alvos especiais do amor concreto que somos chamados a viver como prova de amor ao Amado.

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 23ª SEMANA

---

#### TEMA

Unidos pela oração

#### OBJETIVO

Responder à urgência do amor ao próximo por meio da oração, tendo Jesus como modelo de intercessor, como ponte entre Deus e o homem.

#### MATERIAL

Anexo BOM PASTOR

Bíblia e caderno de formação.

#### METODOLOGIA

Pregação ao vivo

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Para a pregação desta semana seguir o esquema do anexo BOM PASTOR, não deixando de apresentar o tema e objetivo da mesma.
- Dê ênfase especial aos seguintes pontos:
  - ✓ *Tome Mt 9,35. Os olhos de Jesus repousam no meio do povo, no meio da massa, mas os olhos de Jesus não ficam no povo, nem ficam na massa. Os olhos de Jesus repousam sobre aquelas pessoas e ele identifica ali pessoas sofridas, feridas, cansadas, como diz o próprio Evangelho, pessoas que eram como ovelhas sem pastor;*
  - ✓ *Somos chamados a ser um sinal de Cristo no meio dos irmãos: Cristo que escutou a Deus em favor de nós nos ensinou a escutar o Pai e intercede junto a Deus em favor de nós.*
  - ✓ *O que nos leva a interceder é a compaixão.*
  - ✓ *Ele chama, convida e deseja que nós sejamos mediadores, nos unamos ao seu mistério pascal de dar a vida;*
  - ✓ *Quando intercedemos, oramos pelo outro somos ponte entre Deus e o homem.*
  - ✓ *Foram-nos confiadas muitas pessoas, e essas pessoas são como aquela multidão sofrida que lemos no Evangelho, como ovelhas sem pastor, que precisam viver, que precisam florescer, e a maneira de elas receberem a força e a graça para isto acontecer passa pela oferta da nossa vida.*
  - ✓ *Segundo o Evangelho, o bom pastor vigia as suas ovelhas não para condená-las, mas para protegê-las, salvá-las.*
- Finalize a formação pedindo que cada um escreva uma intenção num papel. Os mesmos serão distribuídos aleatoriamente e cada um dedicará esta semana a rezar, interceder e se sacrificar por esta intenção do irmão.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos

- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
- Providenciar as cópias dos textos que serão necessários para a formação da próxima reunião do grupo de oração.

## ANEXO BOM PASTOR

- ✓ Tome Mt 9,35. Os olhos de Jesus repousam no meio do povo, no meio da massa, mas os olhos de Jesus não ficam no povo, nem ficam na massa. Os olhos de Jesus repousam sobre aquelas pessoas e ele identifica ali pessoas sofredas, feridas, cansadas, como diz o próprio Evangelho, pessoas que eram como ovelhas sem pastor;
- ✓ Jesus falava às multidões, mas não queria que toda a sua ação se resumisse aí. O seu pastoreio precisava ser um encontro de pessoa com pessoa, enxergando a necessidade de cada pessoa experimentar o seu amor, a sua caridade, o seu cuidado, os olhos, as mãos e o coração do bom pastor.
- ✓ Somos chamados a ser um sinal de Cristo no meio dos irmãos: Cristo que escutou a Deus em favor de nós nos ensinou a escutar o Pai e intercede junto a Deus em favor de nós.
- ✓ O que nos leva a interceder é a compaixão.
- ✓ No Evangelho de São Lucas podemos encontrar testemunhos de que Jesus se recolhe em oração para interceder por nós,
- ✓ A oferta da Sua vida foi intercessão por nós e, eternamente diante do Pai, está intercedendo por nós.
- ✓ Quando Jesus viu que a multidão estava como ovelhas sem pastor, escolheu os discípulos para serem seus mediadores.
- ✓ Jesus, que deu a vida por todos os homens e por cada um de nós no sentido objetivo, deseja mediadores que dêem a vida com Ele.
- ✓ Ele chama, convida e deseja que nós sejamos mediadores, nos unamos ao seu mistério pascal de dar a vida;
- ✓ Quando intercedemos, oramos pelo outro somos ponte entre Deus e o homem.
- ✓ Conhecer as necessidades do homem e conhecer a vontade de Deus para este homem, vontade que, muitas vezes, é diferente da vontade do homem;
- ✓ Para isso, precisa se configurar a Cristo;
- ✓ Precisa de uma graça de conversão da nossa mente e do nosso coração, para que tenhamos a mente de Cristo e os sentimentos de Cristo para sermos e defendermos o pensamento de Cristo, o sentimento de Cristo e o próprio Cristo;
- ✓ Jesus nos chamou para sermos mediadores dele neste mistério, o mistério de dar a vida. Ninguém pode nos tirar a vida porque dar a vida é um ato de amor, é amar, e o amor é mais forte do que a morte.
- ✓ Jesus nos amou e perseverou no amor até o fim, vencendo a morte pela Ressurreição.
- ✓ Se com ele entregamos a nossa vida, com Ele venceremos a morte.
- ✓ Ser mediador do amor de Cristo;
- ✓ Depositar as dores do nosso povo no "colo" de Jesus; Ele assume estas dores, mas nós não "nos livramos delas". Somos chamados a continuar unidos com as dores do povo e nos sustentarmos e nos consolarmos nele.
- ✓ Foram-nos confiadas muitas pessoas, e essas pessoas são como aquela multidão sofreda que lemos no Evangelho, como ovelhas sem pastor, que precisam viver, que precisam florescer, e a maneira de elas receberem a força e a graça para isto acontecer passa pela oferta da nossa vida.
- ✓ Devemos vigiar sobre os nossos irmãos, não como o mundo vigia, mas como o bom pastor vigia as suas ovelhas.
- ✓ Segundo o Evangelho, o bom pastor vigia as suas ovelhas não para condená-las, mas para protegê-las, salvá-las.
- ✓ A omissão nos transforma em mercenários: ao vermos a ovelha exposta ao lobo, nos omitirmos porque não queremos nos arrANHAR, porque não queremos sofrer. Este é um grave e sério pecado.
- ✓ Que Deus nos dê a graça compreendermos o mistério profundo de unirmo-nos uns aos outros através da oração.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **24ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

A caridade de corrigir

#### **OBJETIVO**

Responder à urgência do amor ao próximo por meio da correção fraterna.

#### **MATERIAL**

Anexo A CORREÇÃO FRATERNA  
Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Estudo do texto em grupos

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Para o ensino de hoje faremos um estudo de texto.
- Divida o grupo em pequenos grupos de quatro.
- Distribua o anexo A CORREÇÃO FRATERNA para cada membro e oriente a leitura e partilha em grupo por meia hora.
- Depois abra para a partilha geral de pelo menos uma pessoa de cada grupo, apresentando a reflexão do próprio grupo.
- Faça perguntas a partir do próprio conteúdo, sugerindo exemplos e abrindo para partilhas sobre alguma vivência ilustrada pelo texto.
- Para instigar a partilha poderia se fazer perguntas como por exemplo: *"O que você faria se visse seu irmão humilhando uma pessoa? Como você o corrigiria?"*; *"Qual foi a última vez que você fez uma correção fraterna ou foi corrigido por alguém? Como foi a sua postura?"*; *"O que você acha mais difícil na correção fraterna?"*; *"Você tem medo de perder a sua boa imagem e por isto não corrige, com caridade, seu irmão ou não?"*
- Finalize o ensino, orientando que eles possam utilizar o texto para a oração pessoal da semana.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
  1. Leitura e estudo do texto em grupos – 25 minutos
  2. Partilha – 20 minutos
- Na próxima semana precisaremos de cópias de um texto para as ovelhas. Veja ainda esta semana a cópias deste texto. (Veja no esquema da 25ª semana)

## ANEXO A CORREÇÃO FRATERNA

(Raniero Cantalamessa)

Mateus (18, 15-20)

Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: «Se teu irmão chega a pecar, vai e repreende-o, a sós tu com ele. Se te escuta, terás ganhado teu irmão. Se não te escuta, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que todo assunto fique testemunhado pela palavra de dois ou três. Se não os ouve, diga à comunidade. E se até à comunidade ele não ouve, seja para ti como um gentio e o publicano. Eu vos asseguro: tudo o que ligardes na terra ficará ligado no céu, e tudo que desligardes na terra será desligado no céu».

A convivência humana está entretida de contrastes, conflitos, devidos ao fato de que somos diferentes por temperamento, pontos de vista, gostos. O Evangelho tem algo a dizer-nos também neste aspecto tão comum e cotidiano da vida. Jesus apresenta o caso de alguém que cometeu algo que é realmente equivocado em si mesmo: «Se teu irmão chega a pecar...». Não se refere só a uma culpa cometida contra nós. Neste último caso é quase impossível distinguir se o que nos move é o zelo pela verdade ou mais o amor próprio ferido. Em todo caso, seria mais uma autodefesa que uma correção fraterna.

Por que diz Jesus: «repreende-o a sós»? Antes de tudo por respeito ao bom nome do irmão, de sua dignidade. Diz: «tu com ele», para dar a possibilidade à pessoa de poder-se defender e explicar suas ações em plena liberdade. Muitas vezes o que a um observador externo parece uma culpa, nas intenções de quem o comete não é. Uma franca explicação dissipa muitos mal-entendidos. Mas isto não é possível quando o problema se leva ao conhecimento de todos.

Qual é, segundo o Evangelho, o motivo último pelo qual é necessário praticar a correção fraterna? Não é certamente o orgulho de mostrar aos demais seus erros para ressaltar nossa superioridade. Nem o de descarregar-se a consciência para poder dizer: «Eu te disse. Eu te adverti! Pior para ti, se não me fizeste caso».

Não, o objetivo é ganhar o irmão. Ou seja, o genuíno bem do outro. Para que possa melhorar e não se encontrar com desagradáveis consequências. Se se trata de uma culpa moral, para que não comprometa seu caminho espiritual e sua salvação eterna. Nem sempre depende de nós o bom resultado da correção (apesar das melhores disposições, o outro pode não aceitá-la, fazer-se mais rígido); pelo contrário, depende sempre e exclusivamente de nós o bom resultado... na hora de receber uma correção.

Nem só existe a correção ativa, mas também a passiva; não só existe o dever de corrigir, mas também o dever de deixar-se corrigir. E aqui é onde se vê se é suficientemente maduro para corrigir os demais.

Quem quer corrigir alguém tem de estar disposto a ser corrigido. Quando vês que uma pessoa recebe uma observação e escutas que responde com simplicidade: «Tem razão, obrigado por ter-me dito!», encontras-te ante uma pessoa de valor.

O ensinamento de Cristo sobre a correção fraterna deverá ler-se sempre junto ao que diz em outra ocasião: «Como é que olhas o cisco que há no olho do teu irmão e não repara a trave que há no teu próprio olho? Como pode dizer a teu irmão: “Irmão, deixa que tire o cisco que há em teu olho”, não vendo tu mesmo a trave que há no teu?» (Lucas 6, 41-42).

Em alguns casos não é fácil compreender se é melhor corrigir ou deixar passar, falar ou calar. Por este motivo é importante ter em conta a regra de ouro, válida para todos os casos, que o apóstolo Paulo oferece na segunda leitura (Romanos 13, 8-10) deste domingo: «Com ninguém tendes outra dívida que a do mútuo amor... A caridade não faz mal ao próximo». É necessário assegurar-se, antes de tudo, de que no coração se dê a disposição de acolhida à pessoa. Depois, tudo o que se decida, seja corrigir ou calar, estará bem, pois o amor «não faz mal a ninguém».

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **25ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Dom de si e comunhão de bens

#### **OBJETIVO**

Responder à urgência do amor ao próximo por meio da comunhão de bens e talentos.

#### **MATERIAL**

DVD "Dom de si e Comunhão de Bens"

Anexo DOM DE SI

Anexo DEUS OU INVESTIMENTO DE RENDA FIXA?

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Exibição do DVD

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Apresente o objetivo da formação de hoje.
- Faça uma breve introdução do DVD com base no anexo DOM DE SI (fazer um breve comentário do conteúdo.) que **não** deve ser distribuído às ovelhas. Ele é um roteiro do DVD e um subsídio para você ter visão geral do conteúdo.
- Só então dê início à exibição do DVD "Dom de si e Comunhão de Bens".
- Após partilha breve, distribua o anexo DEUS OU INVESTIMENTO DE RENDA FIXA? para cada ovelha para que durante a semana elas o leiam e aprofundem em oração o tema apresentado na formação de hoje.
- Finalize a formação conduzindo um momento de oração pedindo a Deus a graça de vivermos o dom de si e a comunhão de bens, uma vez que isso se trata de uma graça e não de um voluntarismo humano.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos



## **ANEXO DOM DE SI**

### *Texto para o pastor/pregador*

- ✓ O enfoque da pregação é o dom de si mesmo, do que se é e do que se tem. Dar de si mesmo, do seu tempo, dos seus talentos. Quando se focar na comunhão de bens propriamente dita, ter o cuidado de não passar uma mentalidade protestante da "teoria retributiva" (ver anexo "Deus ou investimento de renda fixa")
- ✓ Usar a parábola do talentos de Mt 25, 14-30. O papa Bento XVI explica que frutificar os talentos significa compartilhá-los. Os talentos (antigas moedas romanas), explicou, falando da janela de seu apartamento, «não só representam as qualidades naturais, mas também as riquezas que o Senhor Jesus nos deixou de herança para que as façamos frutificar».
- ✓ O Papa explicou, em particular, quais os dons espirituais que os cristãos receberam: «sua Palavra, depositada no Santo Evangelho; o Batismo, que nos renova no Espírito Santo; a oração, o Pai Nosso que elevamos a Deus como filhos unidos no Filho; seu perdão, que ordenou oferecer a todos; o sacramento de seu Corpo imolado e de seu Sangue derramado».
- ✓ A parábola evangélica, disse, apresenta «a atitude interior com a qual deve-se acolher e valorizar este dom». «A atitude equivocada é a do medo – afirmou –: o servo que tem medo de seu senhor e de seu regresso esconde a moeda sob a terra e deixa de produzir frutos». «Isto acontece, por exemplo, a quem, tendo recebido o Batismo, a Comunhão, a Confirmação, enterra depois os dons sob uma capa de preconceitos, sob uma falsa imagem de Deus que paralisa a fé e as obras, traindo as expectativas do Senhor».
- ✓ Mas a parábola dá mais importância aos bons frutos dos discípulos que, felizes com o dom recebido, não o escondeu com temor e ciúmes, mas o fez frutificar, compartilhando-o». «Sim, o que Cristo nos deu se multiplica partilhando! – exclamou o Papa. É um tesouro feito para ser gasto, investido, compartilhado com os demais, como nos ensina esse grande administrador dos talentos de Jesus, o apóstolo Paulo».
- ✓ O pontífice constatou que este ensinamento evangélico «teve um impacto também no âmbito histórico-social, promovendo nas populações cristãs uma mentalidade ativa e empreendedora». «Mas a mensagem central afeta o espírito de responsabilidade com o qual há que acolher o Reino de Deus: responsabilidade com Deus e com a humanidade», concluiu, convidando a ser "servos bons e fiéis" para que possamos entrar um dia "na alegria de teu Senhor". (finaliza aqui os comentários do papa)
- ✓ Vejamos também um pouco da dimensão material: Deus Trindade que nos ama, nos abençoa e nos concede dons, para que usemos da melhor forma em vista do bem do próximo, do nosso bem e para maior glória d'Ele. Esses dons são graças espirituais e até 'materiais' que Deus nos confia em vista do bem comum.
- ✓ Os 'bens materiais' poucas vezes são acolhidos por nós como bênçãos ou dons de Deus, muitas vezes acolhemos os bens materiais com a mentalidade do 'mundo' atual, "eu conquistei esse bem...", "...são meus", "é fruto do meu suor...somente do meu esforço", "eu trabalhei para tê-los", "eu os ganhei e faço com eles o que bem entender", etc, e nos esquecemos que tudo que temos e somos é graças a nosso Deus Trindade que nos mantém na existência, gera vida em nós, concede-nos, dons e talentos conforme Sua Vontade, Ele é quem providencia tudo.
- ✓ A Trindade Santa – Comunidade Perfeita de amor, é modelo para nós de comunhão e unidade, seguindo seu modelo daremos verdadeiro sentido ao que temos, sendo gratos ao que temos, acolhendo antes de tudo como dons de Deus nossos bens terrenos e dispondo-o a partilha conforme a justiça, o amor, e as necessidades comuns... valores que precisam ser resgatados em um mundo marcado pelo egoísmo e a falta de amor, valores do Evangelho – então não daremos somente sentido ao que temos, mas, unidos a Jesus daremos sentido ao que somos: Filhos de Deus.

- ✓ “Usando aqueles bens, o homem que possui legitimamente as coisas materiais não as deve ter só como próprias dele, mas também como comuns, no sentido de que elas possam ser úteis não somente a ele, mas também aos outros” (CAT 2404). Tudo que temos são dons que Deus nos concede, bênçãos, oportunidades para que eu exercite a comunhão a partilha, oportunidade para estarmos atentos às necessidades dos irmãos.
- ✓ O egoísmo é um mal no mundo, é incutido nas pessoas pelas propagandas, pela mídia em geral, pela mentalidade pagã, pelo ritmo deste tempo: se poupa dinheiro não se sabe pra quê, se faz seguro de tudo, mas tudo isso em vista de um ‘eu’ que precisa garantir seu futuro, que precisa se proteger da violência, que precisa prevenir sua saúde, que precisa garantir moradia, etc, muitas vezes esses atos são até lícitos, como cuidar de si por exemplo, mas um pequeno detalhe fruto do egoísmo muda tudo, se pensa muito em si e pouco se importa com a necessidade do próximo, mesma espécie, mesmo gênero; se pensa tanto em si, no seu próprio bem, que se esquece do bem comum.
- ✓ Faz-se necessário também sairmos de nós mesmos, do nosso mundo egoísta e nos lançarmos ao próximo e tomarmos conhecimento de suas necessidades e segundo a caridade de Cristo Jesus buscar supri-las. Não é tão difícil descobrir essas necessidades - estamos em um mundo marcado pelo pecado, há fome, violência, miséria de todo gênero, pobres de todas as formas: espirituais e materiais, um coração que busca seguir o modelo da Trindade – Comunidade Perfeita de Amor, jamais ficaria indiferente a esta realidade, aquele que quer viver o Evangelho, aqueles que querem chamar-se cristãos, com certeza, ofereceriam seus dons, não só espirituais, mas também materiais em vista do Reino de Deus. Um bom Cristão preserva os direitos do próximo e lhe dá o que lhe é devido ou necessário, para isso a Igreja nos convida a buscarmos a virtude da Justiça. (cf. CAT 2407).
- ✓ Esvaziando-nos de nós mesmos, sejamos felizes, vivamos o Evangelho! A solidariedade também nos ensina a Mãe Igreja, deve ser buscada, por ela vivemos comunhão, partilha, doação, frutos do verdadeiro amor. Como bons Cristãos sigamos o Senhor que se fez carne, homem como nós: “se fez pobre, embora fosse rico, para nos enriquecer com sua pobreza”, Jesus, o solidário, nos deu seu grande bem: a Vida Divina. Graças a ele somos chamados a Vida Divina (cf. CAT 2407). Como não corresponder sendo solidário e partilhando os bens que Deus nos dá? Dons para o bem comum.
- ✓ ATOS 4, 32-35: Muitas pessoas nos dias de hoje se sentem incomodadas com esta citação das escrituras, e porque não dizer que até nós que buscamos viver uma vida Cristã autêntica nos sentimos incomodados ou queremos diminuir seu significado, no entanto a Palavra de Deus é clara, há nesta citação um belo exemplo cristão de administração de bens: A comunhão dos bens.
- ✓ Esta comunhão de bens é autêntica não somente porque eles ‘vendiam tudo e traziam o que tinham aos pés dos apóstolos’, isso é muito pouco, isso é o exterior. A autêntica vida cristã que vemos nestes que viviam a comunhão de seus bens é antes de tudo a conversão interior dos corações, que os faziam amar a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmos.
- ✓ Seus olhos não estavam voltados para si, mas para o próximo, eles se sentiam um com seu próximo, é importante percebermos aí a mentalidade desta bendita comunidade, cada um deles possuíam um ‘sentido de pertença’, ou seja eles tinham identidade com sua comunidade, e tinham pelo Espírito Santo a revelação de seu fim : o Reino de Deus. Compreende-se então a radicalidade evangélica na Igreja primitiva, sobretudo na comunhão de bens, esta é a forma Cristã de administrar bens.
- ✓ É nos espelhando nesta primeira comunidade cristã que seremos cristãos autênticos que trabalham pela causa do Reino, só assim viveremos unidos e teremos tudo em comum, somente assim partilharemos conforme a necessidade de cada um. (cf. At 3, 44-45).

## ANEXO DEUS OU INVESTIMENTO DE RENDA FIXA?

*(Emmir Nogueira)*

Ultimamente, tenho ficado impressionada com uma certa atitude conhecida por alguns como “teoria” ou mesmo “teologia retributiva” no relacionamento com Deus, também entre os católicos. A cada pregação, nos mais diversos locais do Brasil – nos outros países não sinto tão forte este fenômeno – alguém apresenta, de uma forma ou de outra, a seguinte pergunta: “Mas porque aconteceu isso comigo se eu procuro fazer tudo o que Deus quer?” e, a seguir, descreve como vai à missa e reza o terço diariamente, como socorre os pobres, como vai regularmente às reuniões da paróquia, como se confessa uma vez por mês, etc.

Outros, que enfrentam, como a quase totalidade dos brasileiros, desafios financeiros, colocam as coisas mais claramente: “Mas, porque é que eu estou com dificuldades se eu sou fiel ao dízimo todos os meses? A Bíblia não promete que se eu for fiel ao tributo do templo Deus vai ser fiel a mim?” Há ainda aqueles que, servindo a Deus com alegria e fidelidade na paróquia, grupos, encontros, comunidades, espantam-se e sentem-se inseguros quando morre um parente, a filha solteira engravida, o filho entra na droga, o cônjuge adúltera, os familiares abandonam a Igreja: “Mas eu cuidei das coisas de Deus confiando que ele cuidaria das minhas! Como é que isso pode ter acontecido?” Ao grupo de decepcionados com as “atitudes” de Deus, somam-se os que exclamam, ressentidos: “Mas eu entreguei toda a minha vida a Deus! Consagrei-me a Ele! Por que Ele não me liberta deste pecado? Por que ainda tenho este vício? Por que ainda convivo com esta fobia? Por que continuo deprimido? O que me falta ainda dar a Deus? Você acha que é minha pouca fé?”

Cada vez que ouço algo parecido me vem uma lembrança e uma perplexidade. A lembrança é a de Maria, aos pés da cruz de Jesus, sustentada pela caridade que a une ao Filho, pela fé de que Deus é sempre amor e pela esperança da ressurreição que Ele prometera. A perplexidade refere-se ao tipo de formação que talvez alguns tenham recebido. Terá ela sido verdadeiramente católica, ou traz resquícios da tal teologia retributiva que reduz nosso relacionamento com Deus ao “dai-e-dar-se-vos-á”, típico de algumas visões não católicas? Será que estamos ensinando que tudo o que damos a Deus e o que “fazemos por Ele” tem como base essencial a gratuidade do amor? Será que estamos ensinando que o amor é, por essência, gratuito e que, ao nos entregarmos a Deus, ao servi-LO, ao devolver o tributo, ao nos consagrarmos não temos nenhuma garantia de que as coisas vão ser como queremos ou pensamos que seriam? Será que deixamos claro que Deus, longe de ser um investimento de renda fixa, com retorno garantido, é Amor que corre todos os riscos por nós? Será que ensinamos que Deus não dá nenhuma garantia de retorno como nós pensamos que Ele deveria dar?

Ou, talvez, estejamos ensinando – e crendo! – que, se eu der dinheiro à paróquia Deus me dará o dobro; se eu servir à Igreja, Deus me servirá; se eu fizer tudo “certinho” Deus vai fazer com que tudo dê “certo” comigo e com os meus; se eu consagrar minha vida a Deus, tenho garantia de libertação e santidade, em uma negociação infundável de fazer inveja ao título mais promissor do mercado...

Ao olhar a vida dos santos, de Maria e do próprio Jesus, qualquer um ficaria facilmente desencantado com as idéias retributivas que empeçonham a mente de um católico, impedindo-o de ter a mente de Cristo. Tome-se, por exemplo, São Paulo: perseguições, apedrejamentos, naufrágios, falatórios, julgamentos, calúnias, prisões e morte. São Pedro não será muito diferente! Nem Jesus. Nem Maria. Nem Madre Teresa de Calcutá. Nem João Paulo II.

Alguém tem que voltar a ensinar que o amor a Deus, para ser amor, precisa ser absolutamente gratuito, sem nenhuma garantia de retorno. Pelo menos, não na nossa moeda, não na nossa medida. O “dai e dar-se-vos-á”, a “medida boa, cheia, recalcada, transbordante” são um outro câmbio, uma outra moeda, a moeda do céu, que é sempre amor.

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **26ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

O Bom Samaritano

#### **OBJETIVO**

Responder à urgência do amor ao próximo por meio do serviço caritativo.

#### **MATERIAL**

Anexo ÍCONE DO BOM SAMARITANO

Anexo ÍCONE DO JUÍZO UNIVERSAL

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Estudo de texto em Grupos

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Tendo apresentado o tema e o objetivo de hoje, divida os membros em dois grupos.
- Cada grupo receberá um dos anexos:  
  
Grupo I: Anexo O ÍCONE DO BOM SAMARITANO  
  
Grupo II: Anexo O ÍCONE DO JUÍZO UNIVERSAL
- Eles devem ler e discutir o seu respectivo texto, onde alguém do grupo faz um resumo do que foi lido e discutido para todos.
- Para introduzir o estudo dos textos, cite o pensamento do Papa Bento XVI ao comentar a passagem do Bom Samaritano em *Castel Gandolfo*:
  - ✓ Bento XVI considera que o programa do cristão consiste em ter um coração unido a Deus para descobrir os necessitados e ajudá-los.
  - ✓ "O programa do cristão, aprendido do ensinamento de Jesus, é 'um coração que vê' onde há necessidade de amor, e que atua em coerência", afirmou, ao comentar a passagem evangélica do "Bom samaritano".
  - ✓ Segundo o bispo de Roma, esta parábola deve nos levar "a transformar nossa mentalidade segundo a lógica de Cristo, que é a lógica da caridade: Deus é amor e prestar-lhe culto significa servir os irmãos com amor sincero e generoso".
  - ✓ "Esta narração evangélica oferece a 'unidade de medida', isto é, a universalidade do amor que se dirige ao necessitado encontrado 'por acaso', seja ele quem for", disse, citando sua primeira encíclica, Deus caritas est.
  - ✓ E se isso é válido para todos, deve sê-lo particularmente na Igreja, família na qual "não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário".
- Finalize este momento, conduzindo um pequeno momento de oração e pedindo que ouçam de Deus um gesto concreto que possam fazer e anotem. Sugira e incentive a visitas nas casas de promoção humana da comunidade ou até mesmo de outras realidades da sua cidade.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 50 minutos
  1. Introdução do tema: 10 minutos
  2. Leitura e Estudo dos textos em grupos: 30 minutos
  3. Oração: 10 minutos
- Providenciar as cópias do anexo que será usado na formação da próxima reunião do grupo (anexo O HOMEM NA ESPIRITUALIDADE SHALOM, p. 105 e 106)

*Querido pastor, incentivamos fortemente, especialmente se na missão houver algum projeto de promoção humana, a visita com todo grupo a um destes projetos. Prepare antecipadamente esta visita com o coord. do projeto de promoção humana, para que seja um momento interessante para as ovelhas, não só uma visita, mas também conhecer todo o projeto e encontrar um local concreto de servir ao próximo.*

## ANEXO ÍCONE DO BOM SAMARITANO

Fonte: Diocese de Leiria-Fátima / [www.leiria-fatima.pt](http://www.leiria-fatima.pt)

A parábola do Bom Samaritano é uma autêntica pérola do Evangelho. Indica-nos como viver no mundo e no dia-a-dia o amor que Deus derrama nos nossos corações. Mostra-nos o caminho do amor que Jesus percorreu em primeiro lugar, Ele, o Bom Samaritano por excelência.

### *O homem "meio morto"*

No homem assaltado, espancado e abandonado entra a vida e a morte, podemos ler a história da humanidade sofredora: do ser humano com todas as feridas do corpo e do espírito que desfiguram a sua humanidade; de todo o homem e mulher atingidos pela violência, pela indiferença, pelo abandono, pelo desamparo, pela solidão e marginalização.

### *"Viu-o e encheu-se de compaixão"*

Antes de descrever os gestos concretos com que o samaritano cuida do homem moribundo, a parábola diz: "Viu-o e encheu-se de compaixão", ou mais à letra, "comoveu-se até às entranhas". Esta palavra "comoção" – que na Bíblia designa o amor entranhado e compassivo de Deus para com os homens – descreve o acontecimento misterioso que brotou no coração do samaritano, que o atraiu para dentro do amor entranhado de Deus e o envolveu na sua profundidade e totalidade; que lhe abriu os olhos, o levou a fazer-se próximo do homem ferido e a cuidar dele.

### *Um coração que vê e atua*

À compaixão de Deus está ligada uma nova forma de ver: um coração que vê! "Jesus Cristo não nos ensina uma mística 'dos olhos fechados', mas sim uma mística do 'olhar aberto'; e, com isso, o dever de perceber a condição dos outros, a situação em que se encontra aquele homem que, segundo o Evangelho, é o nosso próximo. O olhar de Jesus, a escola dos olhos de Jesus introduz numa proximidade humana, na solidariedade, na partilha do tempo, dos dotes e também dos dons materiais" ( Bento XVI).

### *"Trata bem dele"*

O samaritano cuidou daquele homem abandonado com gestos de ajuda concreta para o restabelecer. Nestes gestos deu-se a si mesmo. Verificando que por si só não o podia ajudar até ao fim, compreendeu que era necessário o envolvimento dos outros, a sua colaboração, a ajuda solidária e eficaz. Confia o homem ferido ao cuidado do dono da estalagem: "trata bem dele...". Assim, comunica também aos outros a compaixão pelo outro.

### *"Qual te parece ter sido o próximo?"*

No diálogo com o doutor da Lei vem ao de cima a novidade introduzida por Jesus: o próximo é aquele que se faz próximo daquele que precisa de ajuda. Próximo não é o nome do outro, do homem meio morto; é o nome do samaritano, o nome de todo o homem que se aproxima, com a compaixão de Deus, dos pobres e abandonados, e atua.

### *"Vai e faz o mesmo tu também"*

Eis o convite e o mandato a tornar-se próximo no amor, na atenção, no cuidado, na partilha e no serviço a todo o ser humano. Eis a missão da Igreja samaritana da humanidade, enviada ao mundo, a cada ser humano e a cada povo, para levar a compaixão, a dignidade e a esperança dos filhos de Deus. Como diz Bento XVI: "O programa do cristão – o programa do Bom Samaritano, o programa de Jesus – é 'um coração que vê' onde há necessidade de amor e atua em consequência" (DCE n. 31).

## ANEXO ÍCONE DO JUÍZO UNIVERSAL

*Fonte: Diocese de Leiria-Fátima / [www.leiria-fatima.pt](http://www.leiria-fatima.pt)*

Mt 25, 31-46: "(...) Foi a mim mesmo que o fizestes". Na história da espiritualidade cristã, dificilmente encontramos um texto que tenha suscitado um fascínio tão grande como este discurso de Jesus sobre o Juízo Universal.

Não estamos perante uma reportagem de tipo jornalístico sobre o fim do mundo e o juízo final. Trata-se do discurso conclusivo de Jesus para mostrar que a dimensão do amor do próximo está no centro do Reino de Deus, que foi apresentado ao longo do Evangelho. Esse amor ao próximo joga um papel decisivo nas opções de cada um em relação a Cristo. Esta mensagem é-nos apresentada numa cena grandiosa, cheia de elementos simbólicos: a convocação de todos os povos diante de Cristo, Pastor da humanidade, Senhor e Juiz da história.

*"Tive fome e destes-me de comer..."*

Esta página evangélica diz-nos que, no final, todos seremos julgados pelo amor. A grande surpresa dos "julgados" é precisamente o critério do exame ou juízo: "Tive fome e destes-me de comer ... Senhor, quando foi que te vimos com fome...?". O critério do juízo é o amor manifestado nas obras de misericórdia.

*"Foi a mim mesmo que o fizestes"*

Contudo, a grande novidade do texto é que Cristo se identifica com aqueles que passam fome, sede, nudez, doença, prisão... "Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes". Já não se pode separar Cristo dos necessitados, dos pobres. O que se faz de bem a eles, é ao próprio Cristo que se faz. Não os servindo, não se serve a Cristo. Jesus é amado no amor de uns pelos outros.

Nesta passagem, Jesus enumera as obras de misericórdia. A salvação ou a ruína passam por estes pequenos/grandes gestos quotidianos. Todos podemos percorrer o caminho das obras de misericórdia, actualizando-as nos dias de hoje. Elas são os sinais postos no caminho do amor. Sintetizando, podemos concluir com um belo texto do Papa Bento XVI: "A caridade é o distintivo do cristão. É a síntese de toda a sua vida: do que crê e do que faz. É a luz que dá bondade e beleza à existência de cada homem. É o comportamento de quem responde ao amor de Deus e faz da própria vida um dom de si a Deus e ao próximo. É o caminho da santidade. A vida dos santos, de cada santo, é um hino à caridade, um cântico vivo ao amor de Deus"!

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **27ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Caridade e Parresia

#### **OBJETIVO**

Responder à urgência do amor ao próximo por meio do anúncio de Jesus Cristo.

#### **MATERIAL**

Anexo O HOMEM NA ESPIRITUALIDADE SHALOM

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Estudo do texto em grupos

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Após a apresentação do tema e objetivo da formação de hoje leiam juntos Jo 20, 24-28. Não deixe de fazê-lo porque será importante para a atividade em grupo.
- Antes de dividir os grupos para o estudo do texto, peça que cada um possa responder em silêncio e por escrito:
  - ✓ *Quando vejo alguém que não conhece, não experimentou o amor de Deus, o que sinto e o que faço?*
  - ✓ *Tenho coragem de anunciar o amor de Jesus?*
- Depois divida o grupo em pequenos grupos e distribua o anexo O HOMEM NA ESPIRITUALIDADE SHALOM para cada membro e oriente a leitura e partilha em grupo por meia hora.
- No grupo eles devem ler, partilhar o anexo e, depois da partilha, definir um gesto concreto de evangelização ainda para esta semana.
- Depois abra para a partilha geral de ao menos um de cada grupo.
- Finalize o ensino, orientando que eles possam utilizar o texto para a oração pessoal da semana.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
  1. Leitura e estudo do texto em grupos: 30 minutos
  2. Partilha dos grupos: 15 minutos
- Na próxima reunião do grupo de oração iniciaremos um novo bloco de formação "COMUNHÃO CONSIGO MESMO", para este novo bloco é orientado como Oração Pessoal e Estudo Bíblico das ovelhas o Livro "Tecendo Fio de Ouro – parte IV". Por isto, é importante que todas as ovelhas já o possuam ou adquiram essa semana.



## ANEXO O HOMEM NA ESPIRITUALIDADE SHALOM

*(Moisés Azevedo – Fundador da Comunidade Católica Shalom – mantido o tom coloquial)*

Quem é Tomé, segundo Jo 20, 24-28?

- ✓ *Tomé é incrédulo.*
- ✓ *Está longe, afastado, da comunidade de fé.*
- ✓ *É incrédulo e está afastado.*
- ✓ *Ele não tem a ausência da fé, ele resiste a crer.*
- ✓ *Ele não estava na igreja, ele estava fora da igreja, ele estava longe.*

E este homem que é o incrédulo, depois que faz a experiência com Jesus, faz a perfeita profissão de fé. Essa profissão de fé do evangelho de São João é a perfeita profissão de fé da Igreja: meu Senhor e meu Deus. Os teólogos dizem que é a profissão de fé perfeita: Jesus é Senhor e Deus.

Então o incrédulo se transforma no homem da perfeita fé e o longe, o afastado se torna mais íntimo. E porque é que ele se torna mais íntimo? Porque colocou a mão na chaga de Jesus. Nenhum dos discípulos fez isso nem João. João colocou a cabeça no peito, mas ao colocar a mão no coração de Jesus, Tomé entrou!

Lá no êxodo, o que Moisés pede a Deus? “Mostra-me a tua face”. O que Deus diz pra Moisés?: “Tu não podes ver minha face porque se tu vires, tu morrerás. Mas tem uma rocha, vai lá nessa rocha, tem uma fenda na rocha e tu te escondes nessa fenda da rocha. Eu passarei e tu me verás pelas costas, tu me verás...”

A fenda da rocha numa exegese bíblica é o coração transpassado de Jesus, e ao entrar pela fenda da rocha você contempla a Trindade, você vê a Deus. É no coração de Jesus que mora a Trindade.

A contemplação nos introduz no coração de Jesus, e nos introduz assim no amor divino no contemplar a Deus. Fomos criados para isso, para contemplarmos a Deus e para bebermos, nos enchermos do amor divino. E para que? Para que? Para ficarmos lá? Não. Para em Cristo irmos ao encontro do outro, mas isso é uma outra história...

### *O incrédulo se torna um homem de fé e o afastado se torna íntimo*

Tomé para nós, na nossa experiência espiritual, não representa somente a nós, mas é o homem de hoje. O homem de hoje que é o homem incrédulo, não crê e está afastado de Cristo e da Igreja. E este homem que até perdemos a esperança, que dizemos: ah, tá muito difícil esse negócio, ah, tá cada vez mais afastado... Quanto mais incrédulo, quanto mais afastado, mais Jesus quer e mais Jesus se manifesta, e vai dar todos os meios para que ele possa fazer a experiência de fé como Tomé fez. Então nós somos enviados na evangelização para os Tomés do mundo moderno, porque nós cremos que esses homens como Tomé, homens e mulheres do tempo de hoje, que como Tomé estão afastados, eles podem se tornar homens de perfeita fé e amigos de Deus. Nós não perdemos a esperança na humanidade, ao olhar para Tomé, pelo contrario, ao olhar para o homem de hoje ao reconhecer Tomé, nós dizemos: ele foi destinado para Cristo. Quanto mais incrédulo mais Deus quer. Quanto mais afastado, mais Deus quer e mais Deus tudo fará para que ele possa fazer esta experiência e deseja nos utilizar como sua testemunha.

Um dia eu e você fomos, também eu fui e um dia eu estava longe de Cristo e um dia eu resisti a Cristo e Cristo quebrou todas as minhas resistências e usou pessoas para que me trouxesse para sua Igreja e nela pudesse fazer a experiência com Cristo ressuscitado que passou pela cruz e me encheu da sua paz e me dá o seu Espírito para que eu pudesse dar também aos outros. E aí surge um dos

elementos da nossa experiência de evangelização que é a Parresia, que é aquela ousadia, aquela audácia.

Quanto mais sofrida, quanto mais perdida quanto mais pecaminosa a humanidade, não é isso que Deus diz, não sei se é em Isaías: os teus pecados me inflamam de compaixão? Onde abunda o pecado superabunda a graça. Não é que Deus gosta do pecado, Deus gosta de salvar o pecador. TIRAR DO PECADO É PRÓPRIO DE DEUS. Então não existe a casa do sem jeito. E fulano não tem jeito, não existe. ESSA SITUAÇÃO NÃO TEM JEITO, NÃO EXISTE. É impossível evangelizar ali, não existe. Não existe porque se Tomé, eu e você fomos evangelizados, tivemos a nossa experiência com Deus, qualquer um pode ser. E Deus quer, e Deus nos envia.

Fazemos a experiência pela contemplação, vivemos na unidade e a unidade, também ela é a força da evangelização. Ela é a mola propulsora da evangelização. Ela é um fruto da contemplação: o amor divino que eu experimento que eu vivo, o amor pelo outro, me doar ao outro, ser um com o outro, eu transbordo. Se eu me encho de Deus eu transbordo Deus. Quanto mais eu me encho, quanto mais entro em comunhão com Deus, mais eu comunico amor, e aí eu sou capaz de amar, e vivo a comunhão. É sinal que eu estou unido a Deus, que eu estou unido ao meu irmão. Por isso que São João diz: "Se tu dizes que amas a Deus e não amas o teu irmão, você é mentiroso". São João está querendo dizer que são vasos comunicantes: se eu amo a Deus eu amo o meu irmão. Se eu amo verdadeiramente o meu irmão, é sinal que eu experimentei Deus. Por quê? Porque a capacidade de amar de uma maneira divina e infinita não está em mim. Eu sou vocacionado para o amor, mas pelo pecado eu sou incapaz. Eu fui criado para amar, pelo pecado eu sou incapaz, mas Cristo me faz capaz. Em Cristo, em comunhão com Ele, eu experimento o amor divino e aí, eu me torno capaz de amar. Quanto mais eu recebo amor e vivo no amor eu sou capaz de levar esse amor para os outros.

# **BLOCO V**

COMUNHÃO

CONSIGO

MESMO

Retornar à unicidade, segundo o plano de Deus, através de um processo de autoconhecimento e cura interior.

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 28ª SEMANA

---

#### TEMA

Identidade

#### OBJETIVO

Vivenciar os conteúdos da nossa identidade consciente e responsavelmente, segundo o plano de Deus.

#### MATERIAL

LIVRO TECENDO O FIO DE OURO (TFO) parte III

DVD "Identidade"

Bíblia e caderno de formação.

#### METODOLOGIA

Exibição do DVD

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Apresente o tema e o objetivo deste bloco:

*"Retornar à unicidade, segundo o plano de Deus, através de um processo de autoconhecimento e cura interior."*

- Explique que vamos a partir de hoje iniciar um novo tempo na vida de oração que se dedicará à cura interior. Para isso TODOS DEVEM ADQUIRIR O LIVRO TECENDO O FIO DE OURO que será o roteiro da nossa oração pessoal e estudo bíblico até o final do bloco e da fase Koinonia.
- Todo o tempo de oração a partir de agora será dedicado aos exercícios do livro que correspondem ao tema semanal abordado (identidade, sexualidade, etc.). O estudo bíblico também será guiado pelas passagens bíblicas desses exercícios.
- Agora apresente o tema de hoje e seu objetivo e só então dê início à exibição do DVD "Identidade" (TFO 2011).
- Após a palestra, tire dúvidas e recomende insistentemente o caderno, o escrever, a fidelidade ao tempo de oração com os exercícios do TFO. Explique que estão começando um processo sério que não pode ser interrompido.
- A oração dessa semana será a leitura e os exercícios dos Capítulos 1 a 9 da Parte III do TFO. Tranquelize-os a respeito do tempo que se não for suficiente eles poderão voltar aos exercícios em outra ocasião.
- **ATENÇÃO!!!** Durante esse bloco, faça sempre após o ensino um momento de oração de cura interior a respeito do tema semanal, com imposição de mãos e abertura aos carismas.

#### ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA

- Oração e Louvor – 30 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: Exibição do DVD - 45 minutos
- Momento de Oração de cura interior: 20 minutos

- Devido a oração de cura que deve ser feita após a formação, diminuiremos o tempo da oração inicial durante este bloco. Você poderá convidar pessoas do centro de formação que trabalham com o caminho *ordo amoris* para ajudá-lo neste processo (ou ainda, se não houver, do ministério de oração e aconselhamento);
- O tempo de oração (EB e OP) das ovelhas será todo dedicado ao caminho do TFO;
- O acompanhamento mensal aqui, neste bloco, torna-se ainda mais indispensável;
- Lembre-se de orientar a oração da semana (Capítulos 1 a 9 da Parte IV do TFO)

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **29ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Sexualidade

#### **OBJETIVO**

Conhecer e desenvolver retamente a vivência da própria identidade sexual.

#### **MATERIAL**

LIVRO TECENDO O FIO DE OURO (TFO) parte III

DVD "Sexualidade (TFO 2011)

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Exibição do DVD

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Apresente o tema de hoje, seu objetivo e introduzindo a importância do caminho que estamos fazendo.
- Este ensino é direcionado para o louvor pela própria identidade sexual. Evite ficar cavando o passado, evocando possíveis acontecimentos nesta área. Neste caso, isso não funciona. Farão isso durante a semana em oração. Agora é hora de LOUVAR pela própria identidade sexual e pelo que Deus quis com isso desde toda a eternidade.
- Dê início à exibição do DVD "Sexualidade" (TFO 2011).
- Excepcionalmente estejam, os pastores e núcleos, disponíveis para conversar com quem procurar. Este tema suscita, em geral, algumas dores.
- A oração dessa semana será a leitura e os exercícios dos Capítulos 11 e 12 da Parte III, sobre a Sexualidade. Oriente que todos devem rever o que escreveu durante o processo e voltar a orar com cada passo, visto que o a semana não é suficiente para descer de modo mais profundo em todos os pontos e áreas.
- Finalize o ensino com uma oração para a cura do medo e pedindo a graça da fidelidade e da coragem para o autoconhecimento.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Oração e Louvor – 30 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: Exibição do DVD - 45 minutos
- Momento de Oração de cura interior: 20 minutos
- Lembre-se de orientar a oração da semana (Capítulos 10 a 12 da Parte III do TFO)

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **30ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Afetividade

#### **OBJETIVO**

Empenhar-se pelo correto e sadio exercício da própria afetividade.

#### **MATERIAL**

LIVRO TECENDO O FIO DE OURO (TFO) parte IV

DVD "Afetividade (TFO 2011)"

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Exibição do DVD

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- A fim de recapitular as semanas anteriores, abra para um breve momento de testemunhos sobre o caminho que já fizemos até aqui. Só então de início à exibição do DVD "Afetividade (TFO 2011)".
- Atenção! As pessoas, em sua grande maioria, têm uma noção muito confusa sobre a afetividade. Quando ouvem esta palestra, ficam meio confusas, pois a informação é nova para a maioria. No comentário, enfatize bem a diferença entre afetividade e identidade e como a sexualidade faz parte da identidade e não da afetividade embora, naturalmente, seja expressa através dela.
- Os maiores desafios da nossa afetividade vêm, na verdade, da não satisfação de nossas necessidades essenciais de amar e sermos amados em nossa infância e adolescência ou, de forma temporal, na vida adulta.
- A oração pessoal deve basear-se nesta realidade, onde a pessoa acolhe esta sua carência (= falta que vai permanecer durante toda a vida) e ordená-la para o amor. Naturalmente, será necessário que o pastor e seu núcleo tenham feito o mesmo processo que os participantes e tenham lido com atenção as partes sobre as Necessidades, Identidade e Afetividade, a fim de ajudar os mesmos nesse processo.
- Enfatize a necessidade da fidelidade na oração pessoal e confira com eles os exercícios a serem feitos. Orientar fazer todos os exercícios referentes a essa parte (capítulos 1 a 5 da Parte IV) e o projeto pessoal de vida sobre seus afetos.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Oração e Louvor – 30 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: Exibição do DVD - 45 minutos
- Momento de Oração de cura interior: 20 minutos
- Lembre-se de orientar a oração da semana (Capítulos 1 a 5 da Parte IV do TFO)

## MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA

### 31ª SEMANA

---

#### TEMA

Eu, filho de Deus

#### OBJETIVO

Buscar com seriedade e sinceridade o caminho de santidade de vida, por amor a Deus e para o dom de si.

#### MATERIAL

Anexo SANTOS POR VOCAÇÃO

Bíblia e caderno de formação.

#### METODOLOGIA

Dinâmica em grupos

#### ESQUEMA DA FORMAÇÃO

- Hoje vamos contemplar como *"Deus Pai e Criador nos chama à vida com as características próprias da nossa personalidade. Pela graça do Batismo, somos chamados a acolher, em Cristo, o dom gratuito da filiação divina"* (Moysés Azevedo). Com essa introdução apresente o objetivo e o tema dessa formação.
- Use para essa formação a dinâmica do anexo SANTOS POR VOCAÇÃO que deve ser distribuído a cada ovelha. Faremos o preenchimento das colunas a partir das discussões sobre as passagens bíblicas apresentadas na grade.
- Você deverá comentar os valores da primeira coluna e discutir com eles a vivência dos mesmos (para o mundo e para os filhos de Deus) segundo a passagem bíblica, fazendo perguntas. Assim:
  1. *O que diz a Palavra de Deus sobre a vivência desse valor?*
  2. *O que o mundo diz e como vive este valor?*
  3. *Como os filhos de Deus devem viver esse valor?*
- Como no exemplo abaixo:

VALOR	PALAVRA DE DEUS	MUNDO	FILHO DE DEUS
Verdade	"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14,6)	<i>As pessoas não acham que Jesus seja a verdade absoluta e o relativismo é o grande fruto dessa incredulidade.</i>	Cremos que Jesus seja a Verdade, a medida e a resposta para todas as questões do coração humano.

- Faça isso com cada um dos valores apresentados na primeira coluna até completar todos. Ainda podem ser acrescentados outros valores importantes que não estejam apresentados no anexo.
- Finalize o ensino, abrindo uma partilha geral sobre a coluna **FILHOS DE DEUS**.



- Durante essa semana as ovelhas deverão finalizar os capítulos orientados para leitura e exercícios na semana passada, pondo em dia o seu caminho com o livro TECENDO O FIO DE OURO. Só na próxima semana rezaremos com os aspectos que nos caracterizam como filhos de Deus.

### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha – 20 minutos
- Formação: 30 minutos
  1. Preenchimento da tabela do anexo: 20 minutos
  2. Partilha: 10 minutos
- Após a oração inicial de hoje, dê um tempo maior para a partilha. Estimule que compartilhem, para todos, de como está o caminho de cura interior e a experiência da oração pessoal nesta semana.
- Orientar que quem estiver atrasado aproveite essa semana para se atualizar;

## ANEXO SANTOS POR VOCAÇÃO

VALORES	PALAVRA DE DEUS	MUNDO	FILHO DE DEUS
Verdade	"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14,6)		
Castidade	"Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?" (I Cor 6,19)		
Eternidade	"Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória". (Cl 3,4)		
Oração	"Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos". (Lc 11,1)		
Perdão	"Perdoar não apenas sete, mas setenta vezes sete" (Mt 18,22)		
Vontade de Deus	"Eis que venho fazer com prazer fazer a tua vontade, Senhor." (Hb 10,7)		
Dom de si	"Ninguém tira a minha vida. Eu a dou livremente." (Jo 10,18)		
Serviço	"Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros." (Jo 13, 14)		

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **32ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Vocação Específica

#### **OBJETIVO**

Descobrir e responder ao chamado divino com generosidade, criatividade e em vista de uma consagração definitiva.

#### **MATERIAL**

LIVRO TECENDO O FIO DE OURO (TFO) parte III

DVD "Vocação Específica"

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Exibição do DVD

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- Após recapitular as semanas anteriores, apresente como continuidade o tema e o objetivo da formação de hoje.
- Tenha combinado com antecedência a vinda de algum irmão da Comunidade (CA ou CV) para dar o seu testemunho vocacional que deve enfatizar a experiência de sentido de vida e plenitude ao descobrir responder ao chamado de Deus.
- Dê início à exibição do DVD "Vocação Específica".
- Após o ensino em DVD este irmão deverá dar o seu testemunho. Abra para perguntas.
- Lembre-se sempre de recomendar que façam os exercícios na hora da oração pessoal e que escrevam sempre. Nesta semana, deverão ler todos os capítulos e fazer os exercícios do capítulo 10 da PARTE III do TFO, que tratam especificamente sobre a nossa identidade de filhos de Deus.
- Finalize o ensino, Finalize a formação com um canto suave invocando o Espírito Santo, onde você e sua equipe oram por cada pessoa. Mesmo se alguém já tiver rezado pela ovelha em outra ocasião ou acompanhamento, volte a rezar por ele. Todos devem receber oração, com abertura aos carismas.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
- Lembre-se de orientar a oração da semana (Capítulos 10 da Parte III do TFO)

## **MANUAL DO PASTOR - FASE KOINONIA**

### **33ª SEMANA**

---

#### **TEMA**

Estado de Vida

#### **OBJETIVO**

Discernir e responder com amor, liberdade e obediência à forma de vida que Deus escolheu para nós.

#### **MATERIAL**

LIVRO TECENDO O FIO DE OURO (TFO) parte III

Anexo FORMAS DE VIDA

Bíblia e caderno de formação.

#### **METODOLOGIA**

Testemunho ao vivo

#### **ESQUEMA DA FORMAÇÃO**

- A formação de hoje será o testemunho de algum irmão que, já tendo discernido e vive sua forma de vida, compartilhará sobre os aspectos segundo o anexo FORMA DE VIDA.
- Finalize o ensino com oração de libertação de todo conceito, apego ou medos que condicionem a escuta da vontade de Deus a respeito do discernimento e/ou a vivência da forma de vida.
- Este momento pode ser um pouco menos breve e deve superabundar a abertura aos carismas.
- Lembre-se de recomendar que façam os exercícios na hora da oração pessoal: Deverão ler todos os capítulos e fazer os exercícios do capítulo 13 e 14 da PARTE III do TFO, que tratam especificamente sobre o caminho de discernimento e vivência da forma de vida.

#### **ORIENTAÇÃO AO PASTOR - FASE KOINONIA**

- Fraternidade – 5 minutos
- Oração e Louvor – 45 minutos
- Partilha sobre a oração – 10 minutos
- Formação: 45 minutos
- Lembre-se de orientar a oração da semana (Capítulos 13 a 14 da Parte III do TFO)
- **Obs:** O Capítulo 14 - UM PROCESSO PARA O DISCERNIMENTO DO ESTADO DE VIDA – que será a orientação da oração pessoal das ovelhas durante a semana são elencados 26 pontos para o discernimento do estado de vida. Orientamos que a ovelha leia os 26 pontos e eleja 7 pontos que poderiam estar mais dentro da sua realidade para rezar com cada um durante a semana na sua Oração Pessoal;

## ANEXO FORMAS DE VIDA

(Emmir Nogueira – *Tecendo o Fio de Ouro*)

### *Discernimento do estado de vida*

Se você estivesse escrevendo este roteiro, colocaria o assunto 'estado de vida' na parte dedicada à identidade ou à afetividade? Não posso saber sua resposta, mas você há de convir que em sua quase totalidade as pessoas classificam o 'estado de vida' ou o 'discernimento do estado de vida' como um assunto 'afetivo'.

Como tudo o que diz respeito ao homem pode ser processado e expresso através da afetividade, esta crença não deixa de ter certo fundamento. Daí a dizer que o estado de vida encontra-se enraizado na área da afetividade, porém, é uma outra coisa. O estado de vida, aquele chamamento único, insubstituível de Deus para que o sirvamos como casados ou celibatários ou no ministério sacerdotal é parte de nossa identidade.

Este engano, tão freqüente com relação à área à qual o estado de vida está ligado, tem causado inúmeras dificuldades quando se trata de discernir a qual estado de vida somos chamados. É como se procurássemos comprar um quilo de açúcar em uma loja de peças de carro. Poderíamos até sair com o açúcar emprestado da bandeja de lanches dos funcionários, mas com açúcar comprado não sairíamos. Teríamos ido, cheios de boa vontade, comprar açúcar no lugar errado.

Uma outra figura seria a insana tentativa de, ao saborearmos um queijo, nos esforçarmos para separar o sal que o condimenta. O sal 'se expressa' ao salgar o queijo, mas, a quem interessar buscá-lo, deve procurá-lo como sal, não como 'salgado'.

O fato de Deus nos ter criado homem e mulher enfatiza o aspecto de alteridade e reciprocidade entre os sexos em todas as esferas da humanidade, uma vez que, como vimos no capítulo passado, a sexualidade é 'um elemento constitutivo e totalizante, que penetra toda e qualquer fibra do ser [da pessoa humana]'. É, portanto, um elemento constitutivo da identidade da pessoa humana inteiramente independente do estado de vida ao qual é chamado.

Muito da confusão acerca da esfera da pessoa humana que abriga o estado de vida advém, talvez, do fato de que um dos estados de vida seja o matrimônio, que envolve, necessariamente, um nível relacional bastante profundo e carregado de afeto e apaixonamento por uma pessoa do outro sexo. Só que também o celibato ou sacerdócio envolvem um nível relacional profundo e também carregado de afeto e apaixonamento, mas sem o envolvimento do relacionamento sexual.

### *O Estado de vida da Caridade*

A primeira e mais essencial vocação do homem é o amor, uma vez que, em sua identidade mais profunda, traz a imagem e semelhança do Deus amor. Uma das intenções da narrativa de Gênesis 2, ao descrever a criação do homem sexuado, é expressão de um chamamento ao amor que coincide, assim podemos dizer, com a própria vocação à vida e que 'chama' o ser humano, por dom de Deus, a amar a Deus.

Como diz Von Balthasar: Adão, desde as origens, no próprio ato do seu nascimento, já fora escolhido, elevado e chamado, para além de suas forças humano-naturais, a um amor ao Deus eterno e a uma perfeição sobrenatural, adequada à medida desse amor<sup>17</sup>.

Segundo Balthasar, todo homem é chamado ao amor a partir de sua identidade de filho de Deus que busca acima de tudo fazer a vontade do Pai. Este amor é dado a todo homem como dom e, conseqüentemente, como um "mandamento", uma vez que Deus não nos pede nada que não nos dê a graça de realizar.

A vocação ao amor é absoluta, não tolera nenhuma exceção e é de tal necessidade que o seu não cumprimento equivale a uma caminhada inexorável para a destruição, para a ruína<sup>18</sup>.

Tal chamamento não é vivido por aqueles que foram tocados pela experiência de Jesus Ressuscitado e do amor do Pai como um "dever", mas como um "poder":

Há algo que o puro amor não conhece: o dever. Ou melhor: para ele, o dever é sempre "um poder". A necessidade que aquele que ama sente de amar é experimentada como a mais alta e perfeita liberdade à qual não renunciaria por nen um bem do mundo.

<sup>17</sup> Amedeo Cencini. *Por Amor*, p. 253

<sup>18</sup> Balthasar, Hans Urs Von. *Gli Stati di vita del Cristiano*. Ed. Jaca Book, Milano, 1995. p.23

A algumas pessoas, Deus, além do chamamento universal ao amor como estado de vida do cristão, faz um chamamento de eleição, vocação a corresponder à urgência de amor do seu coração de Pai: Deus não chama e elege todos os homens de maneira igual, mas faz sua chamada com intensidade e urgência diversas.

#### *O que a Igreja nos ensina sobre isso:*

A pessoa é, sem dúvida, capaz de um tipo de amor superior: não o da concupiscência, que só vê objetos com os quais satisfazer seus próprios apetites, mas o de amizade e entrega, capaz de conhecer e amar as pessoas por si mesmas. Um amor capaz de generosidade, à semelhança do amor de Deus<sup>19</sup>.

O amor ao qual o homem é chamado excede, assim, suas forças humano-naturais (e a sexualidade é uma delas) e, independente do seu estado de vida, não se restringe somente a elas. Poderíamos dizer, sem incorrer em erro, que a vocação de uma pessoa a um determinado estado de vida restringe-se ao relacionamento com o sexo oposto?

A pessoa humana é, antes de mais nada, em sua identidade mais profunda, chamado, por amor ao amor. Esta é uma característica de sua identidade que, se expressa também através de sua afetividade, melhor dizendo, em seus afetos, e que independe do seu estado de vida: Deus inscreve na humanidade do homem e da mulher a vocação e, em seguida, a capacidade e responsabilidade do amor e da comunhão. Por isso, o amor é fundamental e nativa vocação de todo ser humano.

O amor, que dá sentido a toda a vida humana, é também o sentido do seu estado de vida. Assim como ocorre com o corpo e toda a nossa vida, o amor é o sentido único de nosso estado de vida. O estado de vida nos é dado por Deus como dom, como carisma, para que, através dele, sirvamos a Deus, à Igreja e à humanidade. Ele não é um fim em si mesmo, mas um meio. Também nele – como, de resto, em toda a nossa identidade– Deus inscreveu a capacidade e responsabilidade de amor e comunhão. Nosso estado de vida nos foi dado para o amor. É preciso ordenar também esta área para o amor. Para tanto, necessitamos discerni-lo e, posteriormente vivê-lo com vistas ao amor e sob a ótica da Caridade de Cristo.

#### *Os estados de vida no Antigo Testamento*

O chamamento universal ao amor e a capacitação de amar com a Caridade de Cristo que é dada a todos os batizados é expresso em três estados de vida: sacerdócio, celibato, matrimônio. Tal é o pensamento de João Paulo II e Balthasar, expresso nos livros já citados.

Destes três estados de vida, ou seja, formas de viver a Caridade impressas em nossa identidade mais profunda, apenas o matrimônio se encontra presente no Antigo Testamento.

Instituído pelo próprio Deus no livro de Gênese, como vimos, o matrimônio é o estado de vida presente em todo o Antigo Testamento. Além de ser o estado de vida da imensa maioria do povo hebreu (não casar-se era altamente incomum) era utilizado por Iahweh como símbolo do seu relacionamento com seu povo, chamado a desposá-lo com fidelidade e como posse exclusiva.

Jeremias é conhecido como o profeta celibatário. De fato, este profeta não se casa, como os demais. No entanto, Deus pede a Jeremias que não se case, mas não para que seja celibatário. Seu pedido ao profeta baseia-se no desejo de expressar seu desgosto com relação ao povo que o havia traído e desobedecido. Não se casando, Jeremias profetizava com a própria vida que, para Deus, não valia a pena casar-se com o povo que constantemente o traía pela desobediência.

Há ainda, no Antigo Testamento, o sacerdócio da tribo de Levi, ou o levirato. Os membros da tribo de Levi eram ministros do culto como um serviço prestado à comunidade. Era essa a sua função na comunidade. Em nome do povo viviam no Templo de Jerusalém para ofertar sacrifícios de animais segundo o costume da época. O levirato, assim, não era um chamamento ao sacerdócio, mas uma função.

#### *Os Estados de Vida no Novo Testamento*

---

<sup>19</sup> *A Sexualidade Humana, Verdade e Significado*, 1,9

Foi Jesus que inaugurou a expressão do amor a Deus e aos irmãos como estado de vida. Nele e em seu ministério, os estados de vida se tornaram, claramente, três formas diversas de viver a Caridade de Cristo na Igreja em favor do mundo.

#### *Jesus e o estado do celibato*

Jesus escolheu para si o estado de celibatário, hoje conhecido como “celibatário para o reino” ou “celibatário consagrado”. Isto é: Jesus não apenas não se casou. Ele obedeceu, livre e alegremente ao Pai, com relação ao celibato ao qual o Pai o chamara ao dar-lhe um corpo, como vimos no capítulo “Tu me destes um corpo”.

Totalmente entregue à missão de salvar o homem e reconciliá-lo com o Pai, totalmente devotado ao Reino de Deus, Jesus não teria podido viver outro estado de vida que não o celibato.

Ao imprimir este estado de vida em sua identidade humana, o Pai é profundamente coerente com a missão do Filho. Nada, exceto a doação total do seu ser, também em seu corpo, poderia configurar o total esvaziamento de si e a total entrega em favor dos homens à qual era chamado.

Além disso, Jesus era chamado a amar a Deus e aos homens sem mediações, uma vez que ele mesmo era o mediador entre Deus e os homens. A mediação bela e santa suposta pelo matrimônio não se coadunava com sua entrega, sua missão, seu tipo de relacionamento com o Pai.

Jesus inaugura, assim, em cumprimento à vontade do Pai e com vistas à sua missão, o estado de vida celibatário. Aqueles que são chamados a este estado de vida vivem o mistério do “coração indiviso”, no sentido de amarem a Deus e aos irmãos com amor exclusivo, com a totalidade de seu ser, através da entrega integral de si próprios em favor do Reino e da santificação de todos<sup>20</sup>.

#### *Jesus e o estado de vida do matrimônio*

Aqueles chamados ao estado de vida do matrimônio são vocacionados a amar a Deus e aos irmãos, através da mediação do cônjuge e dedicação primordial, embora não exclusiva, à família. É uma forma de doar-se ao Reino através do serviço de amor ao cônjuge e aos filhos, sem descuidar a evangelização. Não há, aqui, doação exclusiva e sem intermediações ao Reino, como no caso do celibato consagrado.

Jesus retomou o matrimônio vivido no Antigo Testamento, elevou-o à caridade, exclusividade e fidelidade em Mateus 19, configurou-o como um sacramento da Nova Aliança nas Bodas de Caná e, por diversas vezes, utilizou-o como imagem de sua união com a Igreja nas parábolas referentes às Bodas. São Paulo ratifica esta bela imagem em Efésios 5, 22-24 e João no livro do Apocalipse.

Jesus estabeleceu o matrimônio como sacramento símbolo de sua união com a Igreja e da unidade intratrinitária. Ele mesmo fez-se esposo que dá a vida pela esposa infiel, conforme haviam anunciado os profetas.

#### *Jesus e o estado de vida do sacerdócio*

Em sua identidade humana de celibatário, do sexo masculino, Filho de Deus, Jesus acolheu também a identidade e missão de sacerdote. O sacerdócio não foi vivido por ele como no Antigo Testamento, inclusive porque não era da tribo de Levi. Viveu-o ofertando-se a si próprio, uma vez que o Pai não se agradava do sacrifício de animais. Fez-se a si próprio sacerdote, vítima e altar. Isto é, ofereceu a si mesmo em seu corpo, que é no altar, o Novo Templo.

Como sacerdote, Jesus viveu, inexorável e inseparavelmente, o celibato e a masculinidade. Do ponto de vista da identidade humana, não há como separar do sacerdócio, vivido no corpo e, como vimos, a masculinidade e a castidade.

Sobre este estado de vida tão atacado pelo maligno no nosso tempo, não resistimos colocar uma afirmação de Enzo Bianchi em seu livro *Ai Presbiteri*:

*"Hoje, que não se coloca mais a confiança na função, mas na pessoa, a auto-identidade do presbítero é ainda mais necessária e é ligada à sua estatura humana e espiritual. Diante de Deus e dos homens nada pode substituir uma vida pessoal autêntica!"*

Na cruz, ao viver o ápice da Caridade, fundamento de todo estado de vida, Jesus viveu de forma belíssima os três estados de vida: como sacerdote, ofereceu a si mesmo em sua integridade e castidade

<sup>20</sup> Para conhecer melhor este estado de vida, leia *A Virgindade*, de Frei Raniero Cantalamessa e *Homem e Mulher o Criou*, *Catequese de João Paulo II sobre o amor humano*; DVDs de Moysés Azevedo sobre o tema.

à sua esposa, que é a Igreja. Na doação total de si, ápice da caridade, viveu o sacerdócio, o celibato e a esponsalidade, ordenando ao cume do amor os três estados de vida e inaugurando uma nova vivência dos mesmos.